ANNO XLVII. NUMERO 209 — QUINTA FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 13 DE SETEMBRO DE 1871.

Ordem do dia n. 33.

Tendo de conformidade com as ordens anteriormente dadas passado o Illm. Sr. coronel commandante superior revista dos corpos da guarda nacional, a cada um de per si em suas respectivas paradas; manda declarar, que se por um lado satisfizeram sua espectativa quanto ao cumprimento de suas ordens, asseio e promptidão, por outro o diminuto numero de praças que alguns dos corpos apresentaram não está em relação á força qualificada, o que denota complacencia ou pouca actividade da parte dos Srs. commandantes de companhias em chamar á serviço essas praças.

Manda publicar a força que cada um dos corpos apresentaram em parada, segundo os mappas que na occasião lhe foram entregues:

1º batalhão de artilharia	213	praças.
1º « de infantaria	254	«
2º « «	177	«
3º « «	223	«
4º « «	177	«
5º « «	242	«
6º « «	228	«
7º « «	217	«
8º « «	339	«
Somma	2,070	«

Espera portanto o mesmo Illm. Sr. coronel commandante superior, que os Srs. commandantes dos corpos continuem no louvavel intento que hão empregado para terem os seus batalhões em boa ordem, disciplina e moralidade, e se esforcem ainda mais para os elevar ao maior numero de praças possivel, o que de certo não será custoso, se para esse fim convergirem a bôa vontade e dedicação dos Srs. commandantes de companhias, como é de crêr, e faz certo o augmento que alguns delles tem apresentado nas ultimas formaturas.

Manda mais declarar que por despacho de 12 do corrente, concedeu ao Sr. alferes do 8º batalhão de infantaria Antonio de Albuquerque Paes Barreto, quatro mezes de licença para tratar de seus negocios particulares dentro da provincia.

E finalmente que no dia 10, tambem do corrente, reentrou em exercicio o tenente-coronel Dr. João Francisco Xavier Paes Barreto, commandante do 2º batalhão do serviço da reserva deste municipio.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Coronel chefe interino do estado-maior.

EXTERIOR.

FRANÇA.

PROCESSO DA INSURREIÇÃO DE PARIS PERANTE O TERCEIRO CONSELHO DE GUERRA, SOB A PRESIDENCIA DO CORONEL MERLIN, COMPREHENDENDO DEZOITO ACCUSADOS.

— *Urbain*, antigo mestre escola. Antes da communa foi membro do comité de vigilancia e tomou parte em todos os movimentos que houve em Paris durante o cerco. Mais tarde agruparam-se todas as juntas, afim de formarem a junta central e Urbain compareceu em todas as reuniões apezar de não fazer uso da palavra.

Urbain, segundo elle diz, retirou-se da vida publica e não tomou parte nos acontecimentos de 18 de março.

Não é homem de intelligencia, mas sobra-lhe a ambição. Aceitou a *mairie* do septimo districto, mas com a condição porém de se não envolver em eleições.

Pouco depois foi eleito membro da *communa* e como mestre-escola conseguio entrar para a commissão de ensino sem abandonar comtudo as funcções de *maire*. No meado de abril estabeleceu-se definitivamente na *mairie* em companhia de sua irmãa e filho.

Alguns dias depois foi viver com elle uma tal Leroy, sua amasia, que exercia grande influencia sobre Urbain.

Emquanto durou a administração deste, foram feitas algumas pesquizas em casas particulares e conventos de religiosas. A cidadãa Leroy acompanhava-o algumas vezes quando se tratava destas ultimas.

Esta mulher singular que assistia ás sessões de differentes clubs politicos, exercia as funcções do marido quando este estava ausente, recebendo testemunhas e resolvendo diversos assumptos.

Urbain é accusado de se appropriar de alguns valores e alfaias quando procedia a pesquizas e de roubar os fundos destinados ao ensino.

Como homem politico mostrou se sempre exaltado nas deliberações da communa. Foi elle que na sessão de 17 de maio pedio que fosse applicada a lei de refens.

— *Champy*: Foi membro da communa. Em 5 de abril encarregaram-o de inspeccionar as officinas de navegação do canal de Saint-Martin, afim de se apoderar das quantias existentes em caixa. No dia 24 de maio compareceu na *mairie* do 11º districto, afim de receber mil francos que haviam sido destribuidos a cada membro da communa. No dia 25 esteve em casa do coronel Brunel, um dos agentes do incendio, e no dia 26 na referida *mairie*, que chegara a ser quartel general da insurreição.

Champy porém sustenta que passou os dias 26 e 27 em visita aos hospitaes.

— *Descamps*: Foi fundidor. Antes do cerco de Paris era membro da *camara federal das sociedades operarias*. Não se sabe ao certo que sociedades são.

Descamps declara que nada tem com a *Internacional*. Recearia confessar que fazia parte desta terrivel associação, ou a tal *camara* é realmente estranha á *Internacional*? Não foi possivel sabe-lo.

Descamps foi eleito membro da communa pelo 14º districto. Assistia pouco ás sessões, nunca usou da palavra, e não consta que tivesse commettido arbitrariedades ou violencias.

Segundo confessou, assustava-o a responsabilidade e quiz demittir-se duas vezes.

Descamps deve ter recebido como os outros mil francos. Não o nega.

— *Jourde* é um dos poucos homens intelligentes da communa. Durante o cerco dos prussianos foi sargento da guarda nacional. Em 1 de março formou-se no 5º districto uma commissão afim de tratar da defeza interior do mesmo districto, e Jourde foi nomeado secretario, occupando-se activamente do projecto.

Em 2 de março constituio-se definitivamente a junta da guarda nacional do 5º districto, com Jordan por presidente, Dacoste vice-presidente e Jourde secretario.

Em 18 de março apparece como membro da junta central e em 26 como delegado do ministerio da fazenda.

Este emprego era dos mais delicados, pois tratava-se de encontrar fundos a todo custo. Como ardeu o ministerio da fazenda, não existe documento algum que justifique a distribuição e emprego dos fundos com que lidou.

Quando foi preso em 30 de maio encontraram-se-lhe 11:470 francos, que representavam o restante das immensas sommas absorvidas pela communa. Jourde confessou que se tinha appropriado de sete ou oito mil francos pertencentes ao estado.

No interrogatorio referio os actos da sua administração, e indicou as seguintes receitas que recebeu:

Receitas diarias, 600:000 francos; emprestimos do banco 2,000:000; tirados das caixas selladas do ministerio da fazenda, 4,000:000; titulos de acções do caminho de ferro, e bonds ao thesouro 14,000:000; titulos procedentes do ultimo emdrestimo, 200,000:000; inspecção do caminha de ferro 2,000:000. Total 222,606:000 francos (cerca de quarenta mil contos de réis.)

Jourde não quiz declarar quem foram os seus secretarios. No segundo relatorio mudou os algarismos que tinha declarado no primeiro, reduzindo o total das receitas a 47,000:000 de francos (cerca de 8,500:000$.)

As despezas eram, termo medio, 600 mil francos diarios, de sorte que até 29 de março inclusive ascenderam a 47 milhões, e o balanço portanto estaria perfeitamente equilibrado.

O marquez de Ploeuc, sub-governador do banco, attesta que este estabelecimento nunca entregara fundos, assim como não cedera ás *incessantes ameaças de saque*. O sub-governador só cedeu á força, e assim está consignado nos recibos que estão em seu poder. Das suas declarações resulta que o total das sommas entregues a Jourde é de 17,691:000 francos, apparecendo pois nas contas apresentadas pelo accusado um *deficit* de 2,309:000 francos.

Resulta, pois, de tudo isto que Jourde dispunha de outros fundos além daquelles que confessou. Talvez devesse ter accrescentado nas verbas da receita o producto da moeda feita com os vasos sagrados das igrejas saqueadas e das baixelas das tulherias.

Em resumo: Jourde foi membro da junta central, membro da communa e delegado da fazenda. Como membro da communa é responsavel pelo que ella praticou; é responsavel tambem pelo incendio do ministerio da fazenda.

AUDIENCIA EM 8 DE AGOSTO.

(Continuação depois das 3 horas).

O presidente pergunta a Ferré o que fez no dia 18 de março. Ferré diz que fallará depois das testemunhas.

O presidente manda lêr os tres interrogatorios feitos ao réo, nos quaes disse que responderia na audiencia. Ferré persiste em negar que seja sua a lettra da ordem para incendiar o ministerio da fazenda; diz que o documento é falso, e que neste ponto procederam com elle de modo indigno.

— *O commissario do governo*: A palavra indigno não se póde admittir pronunciada por Ferré.

— *Ferré*: Não fallo da accusação, mas do juiz que instruio o processo.

— *O commissario do governo*: Não lh'a admittimos a respeito de ninguem.

— *Ferré*: No processo ha outros documentos escriptos por mim. Comparem. Essa ordem foi fabricada por agentes imperialistas que me querem mal.

— *O presidente*: Nós temos papeis assignados pelo réo em 27 de maio. São uma ordem para fazer sahir da prisão os gendarmes e os policias, e uma ordem de soltura. E devo lembrar ao réo que em seguida a essas ordens é que foram fuzilados os gendarmes.

— *Ferré*: Assim dizem, mas eu não tenho nada com isso. Não é a primeira vez que sou accusado, e não dou cordas para me açoitarem. Quanto o fuzilamento dos refens, não posso responder.

Segue-se o interrogatorio das testemunhas.

— *Valentim*, creado do gabinete do procurador da republica no palacio de justiça. Foi preso nos primeiros dias de maio. Nada sabe, nem se quer a razão porque foi preso. Ferré inquirido a este respeito recusa responder.

— *A Sra. Campagne*, moradora no palacio de justiça. Estava no palacio no dia 24 de maio ás 10 horas da manhãa, vio andar gente nos quartos do prefeito, e notou que rasgavam os papeis das paredes e que pintavam os muros. Dahi a pouco sahiam chammas por todas as janellas e portas, e todos os homens vinham para o pateo da Sainte Chapelle. Andava entre elles um de pequena estatura e c bello preto. Trazia paletot pardo e a espingarda ao hombro. Obedeciam-lhe todos.

— *Calford*, serralheiro. No dia 24 de maio vio entrar Ferré com cinco individuos na prefeitura. Ferré perguntou-lhe o que estava fazendo. Respondeu que trabalhava na sua officina e Ferré disse-lhe: *Sáfe-se dahi, que se vai deitar fogo a isto.*

— *O commissario do governo*: E a testemunha que lhe respondeu?

— *Calford*: Eu disse: Pois vai queimar um edificio destes? E eu que tenho aqui a mobilia de minha mãi e de minha cunhada!

— *Delarue*, perito, affirma que a lettra da ordem para incendiar o ministerio da fazenda é de Ferré.

— *Ferré*: E eu affirmo que não. Escolham entre mim e este senhor. Eu podia ter testemunhas a meu favor, mas não quiz. Receei que em breves dias as mettessem na cadeia.

— *Pijard*, economo do supremo tribunal: vio Ferré ir procurar Raoul Rigault durante dez dias seguidos.

— *Pedro Rigeaud*, empregado de policia: disse que no dia 24 de maio Ferré viera á prefeitura com o juiz de instrucção Wurst e varios guardas nacionaes; examinara os registros; fizera uma lista dos empregados do tempo do imperio; mandou chamar nove dos que estavam presos; fallou a um chamado Veysset, accusado de ter dado entrada ás tropas de Versailles, e á tarde sahio com Veysset que não voltou mais. Foi fuzillado.

Perguntado á respeito do incendio disse que Ferré, Sicard e Rigault prepararam o incendio com petroleo, e depois foram dizer ao commandante da prefeitura que tivesse cautella de noute, mas elle respondeu-lhes: *Calem-se animaes. A salada está prompta e daqui até ao Hotel de Ville vae tudo pelos ares.*

— *O commissario do governo*: —Estavam armados?

— *Pedro Rigeaud*: Ferré tinha uma bengalita na mão, e dizia-me que deixasse arder porque os edificios eram de abobada.

— *Vergnerce*, empregado de policia: conta a historia de Veysset e diz que depois de fuzilado o deitaram ao rio.

— *Ferré*: Como estava eu vestido?

— *A testemunha*: Com paletot pardo e calça preta, cingido com uma faxa, e na mão uma bengala. Accrescenta que vio Ferré dar dinheiro aos guardas nacionaes para fuzilarem Veysset.

— *Ferré*: Notem que as testemunhas dizem que eu não estava armado.

— *Um empregado de policia*: depõe como os dous antecedentes, e diz que Ferré entregara Veysset ao pelotão dos *Vingadores de Flourens* que o fusilaram.

— *Uma senhora vestida de preto*: Não diz nada importante.

— *O padre Perrot*, primeiro capellão do hospicio de Bicetre; refere como muitos padres e os frades dominicos de Arcueil foram levados a Bicêtre, e como pedio a Séx Meillet que lh'os entregasse que lhe responderia por elles. E ainda depois lhe rogou que lhe entregasse o arcebispo, mas Séx Meillet disse que o caso já não dependia delle.

Ferré: Nada disso é comigo.

Rabut, commissario de policia da Bolsa: estava preso em Mazas no dia 24 de maio, donde foi transferido á la Roquette com difficuldade por causa das barricadas. Ahi encarceraram-no em um quarto sem luz. Conta a soltura dos presos e a execução do arcebispo e dos refens como já foi referida nos jornaes. Accrescenta que Ferré quando o expulsaram do seu districto viera para a prisão de la Roquette, e que todos se assustaram por saberem que era muito cruel e muito feroz. Narra depois como se escapou, e o que lhe aconteceu até encontrar na praça do Principe Eugenio as tropas de Versailles.

Suspende-se a sessão e abre-se um quarto de hora depois.

E' interrogado de novo o padre Pérrot, o qual menciona as deligencias que fez para salvar o arcebispo por meio do cidadão Protot, e como lhe dissera um membro da communa que não queriam nenhuma conciliação com Versailles. Diz que não póde obter nada de Ferré.

— *Ferré*: Esta testemunha veio aqui fazer a sua propria apologia.

— *O presidente*: O réo nada tem com isso.

— *Um empregado de policia* depõe com os outros a respeito de Veysset.

— *Michel* depõe como os empregados de policia accusando Ferré de querer fuzilar os empregados se lhe apresentassem um policia chamado Ruan.

— *A mulher de Michel*: diz o mesmo e reconhece entre os accusados o réo Ferré.

— *Barbier*, empregado de policia: diz o mesmo.

— *Um guarda de la Roquette*: narra os factos ja conhecidos de que se passaram alli.

— *Henriot*, guarda de la Roquette: refere que os guardas nacionaes lhe disseram que vinham alli fazer soltar o arcebispo e os outros presos.

— *Muller*, tambem guarda: diz o mesmo e não reconhece Ferré. Ajudou a levantar do chão os corpos das victimas.

— *João Bauce*, empregado na Roquette: confirma as deposições dos seus collegas.

— *Ferré*: Nada disto é comigo.

— *O commissario do governo*: O réo é accusado de cumplice na execução dos refens.

— *Bregnand*: nada diz.

— *Trinquard*, boticario: fallou ao arcebispo e vio na prisão o homem de paletot pardo com gola de veludo. Não reconhece Ferré.

— *Jorge Lamotte*, guarda de la Roquette: vio descer o arcebispo, o presidente Bonjean, e o parocho da Magdalena. Tiraram-lhe, o dinheiro, as preciosidades e os vestidos, e fuzilaram os depois. Tudo foi entregue ao director da prisão François, e a roupa foi queimada no dia 25 no sitio do fuzilamento. Vio Ferré.

— *João Baptista François*, porteiro da casa n. 2 na rua Chaveau-Lagarder perguntado se fôra nomeado pela communa director de la Roquette, respondeu que era porteiro, engraixava as botas dos locatarios, e era criado do medico Herbet, e que só tinha sido director da corda com que abria a porta.

— *Lambret*: confirma os factos passados na Roquette, assim como Chévriot, professor do lyceu de Vanves, e o padre Guérin director das missões estrangeiras.

— *Affonso Prudente Camet*: nada sabe.

Levanta-se a audiencia até ao outro dia ao meio dia. Eram 6 horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 14 DE SETEMBRO DE 1871.

Vapor South America.

Chegou hontem pela manhãa de New-York, por S. Thomaz e Pará, o vapor americano *South America*, trazendo jornaes de New-York até 24 de agosto, e do Pará até 7 do corrente.

ESTADOS-UNIDOS.

Segundo dados officiaes, a divida da grande republica diminuio no mez de julho ultimo a importancia de 194 milhões de reales.

Durante o periodo presidencial do general Grant, desde o 1º de março de 1869, a divida nacional baixou quatro mil e meio milhões de reales.

A fraude que se descobrio no movimento de fundos municipaes por parte da municipalidade de Nova-York, produzio grande indignação nos habitantes daquella cidade; os commerciantes e mais contribuintes de Nova-York celebraram um *meeting* para que se procedesse á uma investigação nos livros municipaes. Para se ter uma idéa do cynismo dos defraudadores publicos, basta dizer que nas suas contas apparecem invertidos duzentos milhões de reales na habilitação de varias officinas do municipio. O povo pede que se applique um severo castigo.

— A commissão que representa em Nova-York os dez mil italianos que residem naquella cidade, concordou em celebrar a unidade da Italia por meio de uma grande procissão. Ao annunciar esta sua festa, a commissão diz que não tem nenhum caracter religioso, nem é o seu fim regosijarem-se com a queda do papa.

— Para se formar uma idéa do que é aquelle paiz, é bastante dizer que só no mez de julho se obtiveram em Washington 1,812 patentes de invenção.

Os productos das alfandegas de Nova-York, Philadelphia, Boston, Baltimore e Nova Orleans, durante a semana que findou em 22 de junho, elevaram-se a 4,620:000 pesos.

O valor das propriedades agricolas no estado de Philadelphia eleva-se á mais de mil e quarenta e tres milhões de pesos, o dos animaes uteis a 146 milhões de pesos, e os productos estão calculados em 184 milhões de pesos annualmente.

A repartição dos correios estabeleceu mais 2,407 administrações de correio novas. A' 30 de junho havia em todos os estados 30,045 administrações postaes.

Diz-se que o governo americano, respondendo á alguns boatos que com insistencia circulavam no publico, fizera dizer semi-officialmente, que não se occupa directa nem indirectamente da acquisição de Cuba, mas que se opporá á que a Hespanha passe o dominio daquella ilha á outra potencia qualquer.

— Annunciam de Nova-York, que Mr. Gilmore pensa em dar, no mez de 1872, um concerto vocal monstro, com o proposito de celebrar uma festa para commemorar a paz universal, que aquelle senhor julga segura, pelo novo tratado de Washington. Neste concerto hão de tomar parte todos os povos do mundo.

O primeiro dia deve consagrar-se á Inglaterra, e os restantes ás demais nações successivamente. Mr. Gilmore pensa em poder reunir um côro de 20,000 vozes.

— O ministro da fazenda dos Estados Unidos, Mr. Boutwell, acaba de publicar uma circular, retirando o novo emprestimo, com excepção de uma somma de 50,000:000 pesos em titulos de 5 %, os quaes offereceu aos bancos.

— Segundo consta por noticias de Philadelphia, houve no dia 14 de agosto uma explosão na mina de carvão em Pittson, na Pensylvania, a qual causou a morte de um homem, julgando-se que mais dezeseis morreram suffocados no interior da mina.

— Consta que o claustro da universidade de Vermont concordou em admittir as senhoras nas cadeiras, fazendo para ellas um regulamento especial.

— A commissão encarregada de investigar tudo quanto tenha relação com a sociedade secreta de *Ku-Klux*, todos os dias faz novos e importantes descobrimentos.

Parece que está plenamente provado que o fim principal daquella sociedade é perseguir os negros libertos até os exterminar.

Um jornal americano, que se mostra indignado, pergunta aos que compõem a sociedade o que é que lhes fizeram aquelles infelizes para serem objecto de tão grande injustiça.

Accrescenta a mesma folha que os libertos nem ao menos pediram a sua liberdade; receberam-na quando o governo lh'a quiz dar, e foram tão generosos que muitos com sobejos motivos, poderiam deixar-se arrastar por um sentimento de vingança, mas que se não cita um unico facto daquelle genero. Conclue que ha ainda muitos libertos que estão sustentando os seus antigos amos, arruinados por effeitos da guerra.

Annunciam de Washington que a lei relativa á associação secreta dos Ku Klux, foi já posta em vigor, com bons resultados, e com um excellente effeito.

— O *New-York Herald*, publica a seguinte curiosa noticia:

« Morreu ultimamente um desses entes avaros que são a deshonra do genero humano. Referimo-nos á uma velha, que se occupava em apanhar trapos, e que possuia 5,000 pesos guardados no banco daquella cidade. Deixou todos os seus beds á uma filha de oito annos; mas julgamos que em breve se apresentarão outros, reclamando uma parte da herança, á titulo de parentes proximos da velha. »

— Segundo informações estatisticas publicadas pelo governo de Washington, parece que tanto o commercio externo de exportação como o de importação, augmentaram nos onze mezes anteriores á 31 de maio, cerca de setenta milhões de pesos.

Entre as materias exportadas contam-se tambem o ouro, cuja continua extracção dos estados é causa da carestia que alli se nota em tudo.

— Escrevem de S. Luiz, com data de 26 de julho, que na tarde do dia anterior tinha tido lugar um choque entre dous trens de mercadorias, proximo de Edwardsville, Illinois, no caminho de ferro de Toledo e Wabash; seis operarios que iam n'um dos trens, ficaram immediatamente mortos, havendo mais quatro que ficaram mortalmente feridos. Ha muitos mais feridos de menos gravidade.

— A direcção do jornal o *Herald*, de Nova York, mandou um dos seus redactores para conferenciar com o celebre chefe da *Internacional*, Karl Marx, para se informar do caracter, tendencias, e fins á que se propõe aquella sociedade.

Aquelle jornal publica agora o resultado dessa conferencia. Tendo o seu redactor perguntado á Karl Marx que papel tinha desempenhado a *Internacional* na insurreição communista de Paris, respondeu este que a *Internacional e a communa* tinham actuado juntas durante um certo periodo, por que combatiam o mesmo inimigo; mas é falso que os chefes da insurreição obrassem em virtude de ordens recebidas do *comité* central da *Internacional* de Londres.

« Nós, accrescentou elle, deixamos sempre o povo proceder segundo as circumstancias, contentando-nos em auxilia-lo com os nossos conselhos. Foi isto que fizemos em Paris, com a differença de que não podiamos dar conselhos em quanto a insurreição não chegou a ser um facto consummado. »

Acerca dos principios da *Internacional* Karl Marx expressou-se, pouco mais ou menor, nestes termos:

« Acatamos igualmente a monarchia e o capital. Tanto uma como outro permanecem n'uma idade, e n'uma civilisação que desapparecem rapidamente. O feudalismo, a escravidão, a monarchia, o capital, e o monopolio, todos devem desapparecer successivamente da face da terra. O feudalismo foi o primeiro que desappareceu; a monarchia vai tão depressa, que mal a julgamos digna de nossos golpes. O monopolio e o capital hão de segui-la de prompto. A luta ha ser terrivel, mas é necessaria e inevitavel.

« O capital não é mais do que uma fórma da escravidão. Não pensamos em fazer a guerra em Inglaterra, e esperamos fazer triumphar os nossos direitos pelos meios legaes, por actos do parlamento. A aristocracia resistirá, mas temos a nosso favor o numero, a intelligencia, e a disciplina, e venceremos em Inglaterra primeiro que em nenhum outro paiz, por isso que o trabalho e o capital já estão alli organisados segundo o systema cooperativo.

« Debaixo deste aspecto a Inglaterra é superior á França, aonde a terra e a industria estão divididas em pequenas parcellas, e aonde o trabalhador está isolado, e reduzido as suas proprias forças.

« Se o nosso partido subisse ao poder, o primeiro acto do parlamento seria depôr a rainha, e proclamar a republica. Em seguida poriamos todas as grandes propriedades em poder do estado, o qual as exploraria em proveito dos productores. Quanto aos ricos nada faria por elles. »

São estes os termos em que se expressa a folha americana. Estas indicações estão sendo reproduzidas na Europa, e apontadas como verdadeiros principios da associação, á cujos trabalhos os governos comecam a prestar a sua mais seria attenção.

— No outono passado celebrou-se em Cincinnati uma convenção penitenciaria nacional, á qual concorreram de todos os pontos dos Estados-Unidos, homens de estado, carcereiros de cadeias, e muitos philantropistas. Vendo o exito desta primeira reunião, os concorrentes resolveram dar todos os passos, e tomar todas as medidas necessarias para celebrar um congresso penitenciario internacional em Londres, n'um dos primeiros quinze dias do mez de junho de 1872, com o proposito de reformar a disciplina penitenciaria.

Este projecto já conseguio o assentimento do governo dos Estados-Unidos, e de accordo com uma resolução de ambas as camaras do congresso, o presidente Grant assignou um despacho em que acredita o Revd. E. C. Wines, secretario da *associação penitenciaria americana*, como representante do governo dos Estados-Unidos naquella convenção, autorisando-o ao mesmo tempo para tomar os accordos que julgasse convenientes.

O ministro de estados, e os embaixadores estrangeiros que se acham em Washington, muniram o Dr. Wines com cartas de recommendação para os respectivos governos das suas nações.

O phylantropo americano acaba de chegar á Inglaterra, aonde solicitará o apoio do governo britannico, e das associações que se occupam destas reformas do systema penal. Por agora a commissão da associação de sciencias sociaes de Inglaterra nomeou uma commissão composta de tres dos seus membros, homens todos entendidos naquellas materias para ajudarem o Dr. Wines nas medidas preparatorias para o dito congresso.

Dentro em breve deve ser nomeada uma commissão maior, e outras auxiliares em outros paizes.

Entre os americanos destinctos que pensam assistir ao congresso penitenciario internacional, conta-se o ex-governador Seymour, que lutou com o general Grant na ultima eleição presidencial.

— Fallando da proxima expedição do capitão Hall ao pólo do norte, diz o *New-York-Herald*, que se o navio *Polaris* não conseguir plantar a bandeira dos Estados-Unidos no mesmo pólo, não será certamente por falta de meios, petrechos e municções, por isso que o ministro da marinha poz á disposição do intrepido capitão Hall; primeiramente, um vapor construido e equipado expressamente para sustentar uma longa temporada naquellas regiões, e depois d'isto uma tripolação escolhida entre os marinheiros praticos em navegar nos mares articos.

Aquelle capitão é um antigo explorador da bahia de Baffim, e conhece todos os seus estreitos e escolhos, e já está acostumado ás privações e perigos que o esperam. Para maior abastecimento, o ministro da marinha equipou o navio de guerra *Congress*, e embarcou nelle mil barris de provisões e tres mil toneladas de carvão, as quaes serão entregues aos tripolantes do navio expedicionario em Groelandia, nos seus quarteis de inverno.

Esta expedição tem por fim descobrir os movimentos das correntes maritimas e atmosphericas, incluindo as correntes electricas do circulo artico, e determinar a influencia que exercem sobre o clima, e as fluctuações das estações nas nossas zonas temperadas.

O *New York-Herald* mostra ter grande confiança no feliz exito da expedição capitaneada pelo capitão Hal.

AMAZONAS.

— A' capital da provincia tinham chegado os Srs. coronel João Wilkens de Mattos e tenente-coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

PARÁ.

— No dia 7 do corrente inaugurou a companhia da estrada de ferro Paraense o serviço de transporte de passageiros entre o Boulevard e Nazareth, passando pelas estradas de S. José, do Arsenal e de Nazareth.

— A alfandega rendeu de 1 a 6 do corrente 90:944$780.

— Lemos no *Diario de Belém*:

« Como haviamos noticiado, reuniram-se ante-hontem (1º de setembro) em casa do Sr. Dr. Freitas os cavalheiros que fazem parte da associação destinada a promover a instrucção publica nesta provincia.

« Já os mesmos cavalheiros, como tambem noticiámos ha tempo, tinham nomeado uma commissão composta dos Srs. Freitas, Roque e Nunes, encarregada de formular os estatutos. O Sr. Dr. Freitas, na qualidade de relator da commissão, apresentou ante-hontem esse trabalho, que foi lido e discuttido artigo por artigo, e por fim approvado com ligeiras alterações.

« Decidio-se que a nova sociedade se denominará *Associação Promotora da Instrucção Publica*.

« Creada sob tão bons auspicios, é de esperar que se desenvolva, e dê grande impulso á educação popular.

« Foi nomeada uma directoria provisoria composta dos Srs. Freitas, presidente; Nunes, 1º vogal; Roque, 2º dito; Mendes, 1º secretario; Cruz, 2º dito.

« Felizmente vai em bom andamento esta nobre associação, que tanto promette para o futuro.

« Aqui transcrevemos os nomes dos cavalheiros presentes ás duas reuniões e que tomaram o titulo de *socios fundadores*:

« Os Srs. Drs. Nunes, Freitas, Valente, Pereira, Mendes, Tocantins, Cruz, Almeida, Cantão, Lobato, Pinto; os Srs. Roque, Rodrigues; Barata, Mello, Gama e Silva, padre Simplicio, coronel Magalhães, José do O', Mello, Lameira, Hildebrando e Lima. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

TRILHOS URBANOS PARA OLINDA E BEBERIBE.—A' proposito da noticia que demos ante-hontem nesta *Revista*, sôb o titulo d'esta, julgou a companhia da estrada de ferro do Recife á Olinda e Beberibe dever escrever e publicar sob a assignatura do seu gerente, o Sr. André de Abreu Porto, um estirado artigo, no *Jornal do Recife*, no qual se nos mimoseou com grosseiras *amabilidades*, que devolvemos á quem no-las remetteu com tanta prodigalidade.

O que dissemos na nossa noticia?... Que o Sr. Dr. vice-presidente da provincia não devia consentir na abertura do ramal do porto da Madeira ao povoado de Beberibe; para fundamento dessa negativa dissemos que haviam mais de 14 mezes que estava aberta provisoriamente ao trafego a linha de Olinda, sem que essa concessão tivesse estimulado a empreza a proseguir nos meios de abri-la definitivamente.

Com que fundamento se póde contrariar a verdade dessa asserção?

Appellamos para o Sr. engenheiro fiscal; elle que responda se a linha de Olinda se acha em estado de ser aberta definitivamente ao trafego; elle que diga se as condições indispensaveis para um bom serviço de trafego se acham preenchidas nessa estrada; ella que sustente que a segurança dos trens e dos passageiros não é constantemente ameaçada pelas condições de instabilidade do leito da via-permanente! Quanto ao Sr. André Porto desconhecemos-lhe a competencia para responder á estes quesitos.

Se a companhia não tem podido até agora melhorar a parte da estrada aberta ao publico; se não tem podido augmentar o seu material rodante, de forma a offerecer aos passageiros commodo, facil, e seguro transporte; se não tem podido mesmo conservar limpos e aceiados os seus carros, que estão n'um estado lastimavel, como qualquer pessoa póde verificar; se não tem manifestamente cumprido com fidelidade todas as prescripções do seu contrato; como poderá ella prover de remedio á todos os males da estrada, *augmentada com mais o ramal do porto da Madeira ao povoado de Beberibe?*

E' de primeira e facil intuição, e não ha mister de ser-se profissional para saber-se, que o trem rodante de uma estrada de ferro deve ser tanto maior quanto mais avultado fôr o seu trafego e mais longo o percurso dos seus trens, ou o comprimento da linha.

Perguntaremos agora: traz ou não traz augmento de trafego á estrada de Olinda o novo ramal que se pretende abrir? E' ou não é maior a distancia a percorrer pelos trens?

Cremos que ninguem haverá que responda pela negativa á estas perguntas.

Como, pois, se pretende que baste, para um trafego maior e para vencer maior distancia, um material rodante que não satisfaz as exigencias actuaes do trafego nas partes da linha franqueadas ao publico?

Além disto é sabido geralmente que a companhia ainda não construio estação em Beberibe, e nem sequer alli preparou um abrigo que sirva de estação provisoria para os passageiros. Isto é muito importante e não póde passar desapercebido ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia, como não tem passado á quem tem ido para as bandas de Beberibe.

Tambem é indispensavel que a companhia faça um desvio na Encruzilhada para os trens de Beberibe, de forma a facilitar as mudanças e movimentos dos trens que para alli se dirigem, partindo d'aquella estação.

Outrosim faz-se preciso para commodidade dos passageiros, que a companhia mande atterrar, até pô-lo ao nivel do leito da ferrovia, todo o terreno comprehendido entre os pontos de estacionamento dos trens do Recife á Olinda e dos de Beberibe, na referida Encruzilhada, sem o que continuarão os passageiros a ser obrigados a descer uma não pequena rampa, arriscando-se a dar quedas perigosas, especialmente nas noites escuras, que não são raras.

Todas estas considerações devem pesar no animo de S. Exc., ao lançar o seu despacho no requerimento da empreza, como pesaram no nosso espirito, quando escrevemos a noticia de ante-hontem.

Já se vê, portanto, que tem toda a procedencia os fundamentos do pedido que, em nome da segurança publica e no interesse dos passageiros da linha, fizemos á S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, no nosso numero de ante-hontem.

Na recusa da autorisação pedida para a abertura do ramal a que nos temos referido, embora o não pareça á primeira vista, vai um grande interesse para a propria empreza, que, coagida assim a cumprir melhor o seu contrato, procurará e sem duvida alcançará lograr um bom conceito publico pelos melhoramentos com que virá a dotar a estrada, melhoramentos que serão uma garantia para todos aquelles que por ella transitam, e para aquelles que teem edificios nas proximidades do leito da via permanente.

Affirmou o Sr. André Porto que a linha se acha nas *melhores condições de solidez*, e, como certeza disso, declarou que em oito mezes não tem havido accidentes nem mesmo descarrilhamentos.

Cremos que houve engano nessa affirmativa. Tem havido accidentes e, ainda não ha muito tempo, deu-se um descarrilhamento em terreno plano e n'uma parte recta da linha; que o diga o Sr. engenheiro fiscal, para quem declinamos da opinião do Sr. André Porto.

Disse o Sr. Porto: « *O estremecimento de vagões e do solo que, segundo diz a referida redacção, tanto incommoda aos passageiros e moradores das ruas que ficam proximas ao transito, não passa de uma chimera phantasiada pela redacção e hyperbolicamente metamorphoseada para o fim de crear uma tão injusta prevenção no espirito do Exm. vice-presidente da provincia. Mas é uma hyperbole tão sem gosto, que basta ser enunciada para ser repellida.* »

Nem *phantasiamos* os estremecimentos do sólo, nem creamos *hyperboles* nas trepidações dos carros.

Ha poucos dias ouvimos o Exm. Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar, cujo testemunho tem para nós o maximo valor, dizer que sua casa, situada na visinhança da estrada de Olinda, estremecia com os estremecimentos do sólo todas as vezes que por alli passava um trem.

Se isto se dá com a casa do Exm. Sr. Dr. Aguiar, que é grande e foi perfeitamente bem fundada, como elle o affirma, o que não acontecerá aos pequenos edificios? E responsabilisar-se ha a companhia de Olinda pelos prejuizos de um possivel desmoronamento de taes casas? E, se se der um tal fracasso, não haverão talvez victimas a lamentar? E sobre quem pesará a culpabilidade?

De que provém o estremecimento do solo e dos carros? Sem duvida alguma da anormalidade do leito da estrada. Se esta fosse tão bem construida como affirma o Sr. Porto; se offerecesse a apregoada solidez; sem duvida se não dariam as trepidações do solo, que são evidentemente o resultado do que os francezes chamam *mouvement de lacet*, proveniente não só de algum deterioramento das molas dos carros e locomotivas, mas tambem, e principalmente, de um deslocamento dos trilhos na occasião da passagem dos trens, deslocamento que tem manifestamente por causa um afroxamento dos cravos ou grampos que fixam os trilhos sobre os dormentes.

Ninguem dirá por certo que em taes condicções a estrada de Olinda offerece solidas garantias para um bom e regular trafego.

Não houve, pois, phantasia, nem hyperbole no que dissemos. Tambem não houve *phantasmagoria* no que dissemos com referencia ao prolongamento dos trilhos para o guyndaste do caes, cortando a rua da Aurora. A companhia não poderá nunca apresentar a autorisação de que carecia para fazer essa obra, que foi construida á noute e quando era impossivel ao Sr. engenheiro fiscal obstar semelhante e reprehensivel abuso.

Houve relunctancia, houve desrespeito sim; porque, determinando o Sr. engenheiro fiscal a suspensão do trabalho, no dia immediato á noute em que foi começado, foi desattendido, sendo illaqueada a sua boa fé.

O *chavão*, o *charope do bosque* da companhia de Olinda, é dizer-se essencialmente nacional, reclamando por esta consideração para si o que nunca se concedeu, o que não se deve conceder a nenhuma, isto é, que abusem e ostentem no abusar.

Se ha merecimento, se ha materia para louvores em se ter construido a estrada de Olinda com capitaes nacionaes, merecimento que reconhecemos com plena satisfação, louvores que tecemos cheios de jubilo, isto não dá direito á empreza para saltar por cima dos seus compromissos; para abusar daquillo, cujo uso lhe foi permittido apenas com criterio e discernimento; para querer que se abram excepções odiosas em seu favor.

Demais, o merecimento da companhia da viaferrea de Olinda não obscurece de modo algum o que cabe ás emprezas estrangeiras, que, trazendo para aqui os seus capitaes, em procura de honestos e razoaveis lucros, concorrem efficazmente para o desenvolvimento das forças do paiz, fazendo-o progredir nas vias da civilisação.

Suum cuique tribuere deve tambem ser uma divisa da companhia da ferrovia de Olinda, como o é de todos aquelles que amam a justiça e sabem respeitar nos outros aquillo que desejam lhes seja respeitado.

Em conclusão reiteramos o nosso pedido ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

Não queremos mal, e antes, pelo contrario, desejamos mil e uma prosperidades á via-ferrea de Olinda; mas isso, repetimos, não nos inhibe do dever de reclamar pela segurança publica, ameaçada nos trens dessa estrada de ferro, e pelo cumprimento dos contratos feitos com a provincia, cumprimento que está longe a companhia de Olinda de ter dado ao contrato á que se obrigou como cessionaria do Sr. André de Abreu Porto.

DINHEIRO.—O vapor *South America* trouxe 1:000$000 para os Srs. Arminio & C., e 484 dollars de ouro para o Sr. Benjamim Hunter.

Esse vapor levou de nossa praça para a do Rio de Janeiro 1:500$000.

BONDS.—Para a companhia dos carris de ferro vieram hontem no vapor *South America*, dous wagons e 400 fardos com feno.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.—Celebra no domingo a festa da impressão das chagas de seu patriarcha, com vesperas, festa e *Te-Deum*, sendo a missa do maestro portuguez Santos Pinto e a orchestra regida pelo professor José Coelho Barbosa. Orarão os pregadores da capella imperial Fr. João de Santa Thereza, ao Evangelho, e Fr. Joaquim do Espirito Santo, no *Te-Deum*. A musica marcial do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional tocará nos intervallos da festividade, bem como á tarde no claustro da mesma igreja. Das 6 ás 10 horas da noute estarão em exposição o hospital e mais dependencias da igreja.

INSTITUTO HISTORICO E PHILOSOPHICO.—Hoje reune-se, ás 10 horas do dia, esta sociedade, em uma das salas da Faculdade de Direito.

NOVO ATHENEU.—Hoje haverá sessão d'esta sociedade ás 10 horas da manhãa, no lugar do costume.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.—Hoje é o ultimo dia em que recebem carga os vapores *Ipojuca* e *Giquiá*, para os portos do norte e sul, conforme o annuncio da mesma companhia.

COMPANHIA SANTA THEREZA.—Os accionistas desta companhia devem realisar á 8.ª prestação do capital subscripto, á razão de 10 por cento, até o dia 20 do corrente.

SUICIDIO.—No dia 7 do corrente o preto Eusardo, escravo de Balthazar Feijó de Mello, pro-

ILEGÍVEL

prietario do engenho Sant'Anna, do termo de Serinhãem, suicidou-se precipitando-se no açude do mesmo engenho, onde pereceu, apezar das diligencias empregadas.

PRONUNCIA.—Pela delegacia do termo de Caruarú foi pronunciado, como incurso nas penas do art. 205 do codigo criminal, João da Cruz.

CAPTURA.—No termo de Gimbres foi capturado e recolhido á cadêa Manoel Monteiro da Rocha, conhecido por *Gago*, como criminoso de morte.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 207ª, á beneficio da nova igreja de N. Sra. da Penha, a qual corre no dia 25 do corrente.

LEILÃO.—Hoje effectúa o agente Martins o leilão de brilhantes, relogios de ouro e prata, salvas e colheres de prata e muitos outros objectos de ouro na casa de penhores na travessa das Cruzes n. 2, ás 11 horas, ao correr do martello.

PASSAGEIROS.—Vindos hontem no vapor americano *South America*:
John G. Nall, Paul Mourville.
Seguem para o sul no mesmo vapor:
Manoel Pereira de Figueiredo, M. Ghewy, Maria Gollner.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 12 de Setembro:
Sebastiana, preta, Pernambuco, 72 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.
José, escravo, preto, Africa, 60 annos, casado, S. José; artrite chronico.
Antonia, escrava, preta, Pernambuco, 28 annos, solteira S. José; variolas.
Francisca Josepha Maria, branca, Pernambuco, 50 annos, viuva, S. José; gastro enterite.
Recemnascida Maria, escrava, preta, Pernambuco, Boa-Vista; convulsões.
Angelica Eufemia Maria da Penha, branca, Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José; congestão cerebral.
Francisca Luiza dos Santos, branca, Pernambuco, 64 annos, viuva, Boa-Vista; enterite chronica.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 30 DE AGOSTO DE 1871.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SOUZA LEÃO.

Presentes os Srs. Dr. Bento Costa, Dr. Pitanga, Dr. Villas-Bôas, Gameiro, e Dr. Moscoso, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia approvando as arrematações feitas por diversas pessoas, e sob fianças idoneas, dos talhos da ribeira de S. José.—Que se lavrem os termos.

Outro do secretario da presidencia, communicando a camara municipal que foi pelo vice-presidente da provincia approvada a planta e elevações da estação typo do ramal dos Afflictos da estrada de ferro do Recife á Caxangá, e bem assim o typo normal da via permanente a construir-se n'aquelle lugar.—Inteirada.

Uma petição do bacharel Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, e outros filhos e netos do finado sargento mór Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, com despacho do Exm. vice-presidente mandando informar.—Que se informe.

Outra do coronel Coriolano Velloso da Silveira, com despacho do Exm. vice presidente da provincia, mandando que a camara nos termos de sua informação attenda ao supplicante.—Concedeu-se.

Um abaixo assignado dos proprietarios de padarias, refinarias e outros estabelecimentos que trabalham com fogo, com despacho de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia.—A commissão de petições.

Outro dos negociantes estabelecidos na praça da Independencia.—A camara tomou-o na devida consideração.

Um officio do subdelegado da freguezia de Santo Antonio communicando ter assumido o exercicio do seu cargo.—Inteirada.

Outro do advogado dos presos pobres, dando o seu parecer acerca do pagamento das custas dos processos, em que como autora decahe a justiça publica.—A' uma commissão especial para a qual foram nomeados os Srs. vereadores Dr. Bento Costa e Dr. Angelo.

Outro do advogado da camara, dando o seu parecer acerca da petição de Francisco José Raposo —Indeferio se votando contra o Sr. vereador Pitanga pelos seguintes motivos:

« Voto contra a petição de Raposo, por entender « que tendo deixado de continuar a obra por mais « de um anno, havia caducado a licença adquirida « e que tendo-se mudado a forma de edificação, « não se devia permittir que continuasse pela fórma da postura reformada, que era contraria a « que está vigorando. Paço da camara municipal « do Recife. 30 de agosto de 1871.—Dr. *Pitanga*.»

« E a favor o Sr. vereador Angelo, pela razão « de ter elle feito os alicerces de que trata, com « licença da camara e de conformidade com a postura então existente. »

Uma informação do fiscal da freguezia de S. José sobre a petição de Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.—A' commissão de edificação.

O Sr. presidente da camara apresentou a seguinte proposta: « Proponho que sejam de novo postos em praças os alugueis das casas da praça da Independencia na proxima sessão, e que sejam avisados os inquilinos de que a camara resolveu elevar a quantia de 100$ sobre cada uma designada pelos seus numeros, isso a correr do 1.º de outubro proximo vindouro no caso de não serem arrematadas. Paço da camara municipal do Recife. 30 de agosto de 1871.—Souza Leão. »—Approvada.

Um requerimento do Sr. vereador Moscoso, tambem nos seguintes termos:

« Requeiro que o engenheiro cordeador, examine o estado da ribeira da Boa-Vista, proponha « e orce os melhoramentos necessarios para melhor servir ao fim aqui é destinado. Paço da « camara municipal do Recife, 30 de agosto de « 1871.—Dr. Lobo Moscoso. »—Approvado.

Um parecer da commissão de edificação nos seguintes termos:

« Nem Francisco Carneiro Monteiro, tem direito « a edificar sobre o terreno que diz ser de sua « posse porque não prova com o documento que « juntou, porque delle se deduz que é elle e sua « irmãa proprietarios do terreno onde está situado « o seu predio, sem declaração de que se entende o mesmo terreno além do indicado no mesmo documento e nem Sebastião Lopes Guimarães o de poder cercar o dito terreno, porque arrendara com esta condição, no entanto entende a commissão que a vendição do direito sobre a posse do terreno só póde definitivamente « ser decidido no tribunal competente, ou pela « corporação a que pertence o mesmo terreno. « Paço da camara municipal do Recife, 30 de agosto de 1871.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—José Maria Freire Gameiro.—Approvado.

O Sr. presidente da camara nomeou as commissões, as quaes ficam compostas da maneira seguinte:
Policia.—Os Sr. Dr. Moscoso e Costa Moreira.
Edificação.—Os Srs. Gameiro e Dr. Pitanga.
Petições.—Dr. Angelo Henriques e Dr. Villas Boas.
Matadouro.—Os Srs. Dr. Moscoso e Dr. Angelo Henriques.
Cemiterio publico da cidade.—Os Srs. Dr. Pitanga e Gameira.
Cemiterios de fóra.—Os Srs. Gameiro e Pessoa da Silva.
Arborisação.—Os Srs. Dr. Villas Boas e Dr. Bento Costa.

Despacharam-se as seguintes petições: de Antonio Valentim da Silva Barroca, Antonio Marques Ferreira Filho e José Marques Ferreira, Abel Pires de Carvalho, Antonio Tavares de Almeida, Francisco Carneiro Monteiro (2) Francisco José Raposo, Fulgencio Infante de Albuquerque Mello Francisco Pereira de Castro, José Rodrigues de Souza, José Domingues Maia, João Gonçalves de Souza Beirão, João Manoel dos Santos Martins, Luiz Moreira de Andrade, Luiz Eduardo de Hollanda, Lant Blant, Luciano Benicio de Figueiredo, Maria Eugenia Alves Cavalcante, Mathias Muniz Tavares, Manoel Paulo de Albuquerque, Manoel Ignacio de Arruda, Manoel Espiridião de Mendonça, Sebastião Lopes Guimarães e Victorino Domingos Alves Maia, e levantou-se a sessão.

Eu Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario subscrevi.

Ignacio Joaquim de Souza Leão, pro-presidente.—*Angelo Henriques da Silva*.—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga*.—*Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas*.—*Caetano Ciriaco da Costa Moreira*.—*José Maria Freire Gameiro*.

RESUMO DO BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE, NO MEZ DE MAIO DE 1871.

EXERCICIO DE 1870 A 1871.

Receita.

Saldo do mez de abril proximo findo	[illegible]
Receita [illegible]	[illegible]
	33:801$413

Despeza.

Importancia despendida no mez de maio	9:201$482
Saldo que passa para o mez seguinte	24:599$931
	33:801$413

Camara municipal do Recife, 1 de setembro de 1871.

O procurador,
José Simplicio de Sá Esteves.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Reflexões politicas, dirigidas pelo roceiro Cincinato ao cidadão Fabricio.

CARTA QUINTA

RIO DE JANEIRO, 20 DE AGOSTO DE 1871.

Esta não se faz, cidadão Fabricio, não se faz. Vir eu da minha Thebaida a cavallo na mulinha, tic-tico, até a côrte; esperar o alegrão de abraçar o amigo velho, e ficar com cara de palmo e meio, ao ouvir dizer á comadre que partiras para Pindamunhangaba!

E' duro. Tua mulher cá me entregou a carta em que explicas os urgentes motivos da tua subita jornada, e me ordenas te retribua eu na mesma moeda de que és meu credor, dirigindo-te agora umas ephemerides do que por aqui se está passando, ou pelo menos continuando a minha analyse do sabido discurso, e do sabido orador. Seja assim; empregarei as minhas noites nesta divertida occupação, já que o rheumatismo, a gota e os calos me privam de facil locomoção.

Ha coincidencias estupendas. Chego hontem á tarde, e eu que lá no sitio não sabia ainda das horrarias que devo ao meu idolo politico, caio das nuvens, quando me trazem ao almoço o *Jornal do Commercio*, onde leio que o Sr. José de Alencar empalmou á tarefa politica todo o tempo de uma das ultimas sessões parlamentares deste anno, para me roer nos calcanhares e pôr a minha insignificante pessoa na ordem do dia! Darás licença por tanto para eu intercalar umas cartinhas sobre a incrivel sessão do dia 5 do corrente. Não vale nada a minha pessoa, mas vale muito o aresto; ha ferveras em que importa deitar agua; venço a repugnancia, e venho á scena.

— Antes de mais nada, pasmo da longanimidade da camara, ao consentir d'est'arte o atropello de todas as conveniencias, a protelação dos mais serios debates, o descurar dos mais vitaes interesses, o desprezo das disposições do regimento por que deve dirigir-se; e ao tolerar que tudo isto se sacrifique a certos orgulhos garrulos, que levam horas a repisar trivialidades, a injuriar o genero humano, e a dar tristes documentos de incapacidade politica.

Invoco as tuas recordações, Fabricio. Reconhecerás que esta minha correspondencia com pouca [illegible] por testemunhos exagerados de consideração para com o Sr. Alencar. Trouxera elle á imprensa descabelladas verrinas contra o poder pessoal. Suppondo eu que fosse uma these omnipotente a discussão que elle mesmo desafiava, escrevi-te a esse respeito sem me desviar um apice do terreno licito do politico; e recordar-te-has de que a esse senhor attribui, por meus peccados, apreciaveis dotes como escriptor, estadista, romancista e orador (antes da quaresma me confessarei desse peccado). A paga não se fez esperar, não senhor; começou por, de lugar inaccessivel, me arremeçar as insinuações desagradaveis, sobre que já falamos; agora vejo que as completa com os insultos mais ferinos, com as columnas mais proprias para revelarem o caracter do provocador; muda o negocio de figura. Batido em todas as discussões, refugia-se em abrigada casamata, d'onde me atira mortaes.... piparotes. Julgava esse senhor que com seus ademães me atemorisaria; ai, não; aqui me tem.

Ha quem timbre na sublimidade do muito fallar; lá o vir ou não a proposito, importa pouco; com tanto que a azenha role, que mõa ou não mõa o trigo, ou a paciencia, é o minimo de que o Pretor não cura. Ai, venerando Fabricio, desadoro com galinha, que leva a cacarejar sem pôr ovo. (Tem tu paciencia, que eu aprendi com um pensador, que diz que se não devem tratar ao sério se não as cousas sérias:

Co'a materia convém casar o estylo.
— Levante-se a expressão se é grande a idéa;
— se a idéa é negra, a locução negreje;
— e tenue sendo, se attenue a phrase.

Mais tenue do que isto não ha nada.

Sirva, pois, a regra para minha justificação de ora avante; onde me vires rir, é por que considero a cousa risivel.

Ora, toca a dissecar a eloquente arenga, com que o campanudo orador esteve escarnecendo do parlamento.

— Principiou, jurando que fugiria, como o diabo da cruz, dos exercicios oratorios; é de crer que logo os ouvintes se entre segredassem que iam assistir a não mais que um exercicio oratorio. Mas enganar-se-hiam, com esso, pois, ao que iam assistir era á mais desbragada descompostura a tudo e a todos, com uma raiva, um phrenesi tal, que eu recommendo cautela, pois nos ataques de hydrophobia morde-se com aquella sanha. Aqui as dentadas foram em tudo quanto o rodeava de facto, ou lhe atropellava o cerebro rabido.

— Dentada no ministro do imperio, por dous crimes: primeiro ter só feito nesta sessão dous discursos, segundo serem este ao lusco-fusco.

— Dentada no presidente, que lhe *pedia* (quando devia mandar-lhe) se conformasse com o artigo 217 do regimento; attribue-lhe o plano de restringir a liberdade da tribuna; e ameaça a patria de a deixar na orphandade, privando-a dos seus fallatorios, em que sempre apparece representada uma scena dos *Demandistas*, de Racine, ou em que a proposito de uma avenã, se descrevem todos os successos para cá do diluvio.

— Dentada no poder pessoal; isto já se sabe; não havia remedio se não coçar na borbulha. E' molina para a qual, embora calhe como cantiga de noivado em cemiterio, ha sempre opportunidade. Cantadinha da macuquinha!

Aqui agora, houve um intervallo nas dentadas, porque S. Exc. fallou de si, e é essa a unica pessoa em quem não morde. Ora, como esta carta é não menos um relatorio, eis como o caso foi; vá tambem de entreacto. Desenfardela das citações (sem serem da *escola ingleza*, d'esta feita), comparou-se, modestamente como sempre, com o grande jurisconsulto Labeon, a quem os contemporaneos tinham por louco, attenta "a austeridade e rigidez do seu caracter, e o seu amor á liberdade, *incorrupta libertate* dice Tacit." Isto não foi mal: quanto á primeira parte, a da comparação com o impavido, acerrimo, rigido e asperrimo, quem ha de gabar a noiva, senão o pai que a quer casar? quanto á segunda, (se a intenção foi attribuir a narração a Tacito, que, a não ser assim entraria aqui como Pilatos no credo) não passa de uma citação falsa, que não quebra osso, e demonstra alta sabença, visto como d'est'arte

aqui vão berrando
os écnos das bombas
que estalam nas trombas
dos rhinocerontes,

amphijuri, quasi como o de Filinto. Tacito nunca applicou a Labeon a locução *incorrupta libertate*, pela simples circumstancia de que nunca escreveu uma só palavra a respeito do tal e tov do; nos *Annaes* fallou, sim de um Labeon (IV 47, VI 29) mas esse era o Pompeio, e de outro Labeon (II 85), mas esse era o Titidio, e não mais se occupou da familia dos beiçudos; ora o tal, do hospicio de Pedro II do tempo de Augusto, era Labeon Antistio. Cá o nosso preclaro orador ouvio cantar o gallo, mas não soube aonde; leu isso, não em Tacito, mas em alguma collecção franceza de anecdotas, ou em algum Supico, e fez muito mal em comparar-se com Labeon. D'esse papeou, por exemplo, Aulo Gellio (XIII 12) que do tal jurisprudente *sabio e mentecapto*, repete o seguinte: "*Sed agitabat hominem* LIBERTAS QUÆDAM NIMIA ATQUE VECORS; *usque eo, ut rotum pensumque nihil haberet, nisi quod justum sanctumque esset, in romanis antiquitatibus legisset.*" Ora ahi, no *vecors*, póde haver suas duvidas, porque o endiabrado vocabulo exprime, umas vezes doudo, outras furioso, e outras tolo; mas quanto ao resto a traducção é clarissima. A palavra *nimio* quer dizer, *demasiado, sobejo, de mais*. O Sr. Alencar já nos participou que era *nimiamente severo*, *severo* [illegible] e tribuna [illegible] liberdade [illegible] por direito; [illegible] não admitte [illegible] suas exigencias a [illegible] liberalão! liberalão dos quatro [illegible] quando bocejava por liberdade infinita; e ao mesmo tempo corcunda, de papo amarello, quando bramava por que se não bulisse nas idéas antigas. Mas aqui outra vez, sim; entrevejo suas paridades: [illegible] o Moço e [illegible] o Velho, [illegible] proseguem a [illegible].

— Dentada [illegible] Heitor [illegible] Labeon [illegible] tector [illegible] como os [illegible] gulos pelo presidente do conselho, tal e [illegible].

— Vinte dentadas [illegible] referido presidente do conselho, porque é altisonante e grandiloquo, estas terras é defeso caçar [illegible] quem já se apossou dellas, por *arrematação* ou *adjudicação*, que é uma e a mesma cousa; porque tem velleidades pedagogicas; porque marcha de paradoxo em paradoxo; porque não é homem de bem; porque vôa com azas icarias; porque arranha os adversarios; porque suas iras são filinas; porque deve a carreira aos seus grandes gestos e scepticismo; porque deve a sua exaltação a um grande vacuo que tem dentro em si para o manter á tona etc. etc. E conclue com esta phrase, de uma propriedade impagavel; "Mas, senhores, nem esta reconvenção seria tolerada pela minha consciencia (*consciencia*), nem a minha delicadeza (*delicadeza*) permittiria que a fizesse." Avante!

— Dentada nos membros da commissão especial, a quem accusa de pregar sermão inçado de profundidades, e de affrontar os brios nacionaes e a dignidade do parlamento.

— Dentada no relator da commissão, ao responder-lhe que as suas palavras, nem dignas são de ser ouvidas.

— Dentada no governo, fabricante de torpedos politicos, porque o trata com desdem e ironia.

— Dentada na maioria, porque o amordaça, e não lhe deixa jorrar esta catadupa de irresistiveis argumentos; e porque a maioria não é senão o gabinete, e o gabinete não é senão o presidente do conselho.

— Dentada no senado (*vulpis ad uvam*) e no conselho d'estado, porque é nesses elementos vitalicios e anti-constitucionaes, que a tambem vitalicia corôa se apoia (macaquinha).

Dentada em S. M. o Imperador, e em S. A. a regente, dizendo ao ministerio que não pense ganhar a partida, apezar de ter nas suas cartas o *rei* e a *dama*.

Bem era que, após estas e outras mordeduras e torquezadas, se concluisse pregando a insurreição ao pacifico povo, que nunca imaginaria que da assembléa dos seus legisladores, de um areopago conservador, surgisse uma voz provocando sedições e levantamentos.

— Salto a pés juntos por sobre outras gentilezas e venho já ás imprecações contra a imprensa em geral, que apoia o governo:

« Imprensa clandestina do governo—Lucrativa empreitada—O suor do povo desce do céo, como Jupiter transformado em chuva de ouro, para seduzir e profanar a imprensa—O governo inoculou-lhe o virus da desmoralisação, a lepra da subvenção—O governo fabrica uma opinião falsa, que não é inspirada pelas idéas, mas pelo salario—A imprensa subvencionada rebuça uma profissão tão nobre como o jornalismo—O governo levantou contra o orador uma cohorte de anonymos a quem incumbio não de refutar as suas idéas, mas de lançar sobre a sua pessoa doestos; artigos que, por sua profusão, bem se via que eram pagos por tão abastado e generoso capitalista, como é o cofre secreto—Arma a mão do mercenario para insultar os adversarios que não se animam a combater na tribuna—O governo chama em seu auxilio os mercenarios da penna, esses que na phrase de Marcial *verba et iras locant*, alugam a palavra e a bilis.—Instrumentos de diffamação, etc., etc.»

A que deferencia póde aspirar quem assim villipendia, com a mais desenvolta linguagem, não so os governos, mas os escriptores em massa? Que estylo é este, que não acha precedente senão nas peiores paginas da *Tripa Virada* ou da *Besta esfolada*! E como não andaria bem consultada a justiça, quando teve por seu consultor quem entende dest'arte as prescripções da justiça!

Esta fidalguia de affrontas assenta n'uma accusação de facto; porque não esperou a declaração desse facto, antes do accesso hydrophobico? O presidente do conselho, n'um discurso antipoda deste, em elegancia, cortezia e dignidade, respondeu:—« Que o gabinete actual não tem subvencionado escriptores; » e após tão explicita declaração, o *justo* e *leal* parlamentar não retira as suas iniquas accusações de chuva d'ouro, lepra da subvenção, salario, mercenarios da penna, e outros *argumentos*, dos unicos de que se acha provido o arsenal do tonitruante orador! Lamentavel privilegio o de similhantes eloquencias; tristissimo, quando só inspiram piedade. Os illustrados, nobres e desinteressados escriptores, que assim se tenta villipendiar, riem dos Labeons, e vão andando.

Mas eu, é que não. Ao bom pagador não dóe o penhor. Temos uma continha que ajustar. Emquanto me illudi, suppondo possivel discutir uma questão, de indole exclusivamente politica, sem se ultrapassarem os limites que a simples educação ensina, usei da mais respeitosa linguagem, e de quantas precauções significassem apreço, superior até ao devido, dos dotes do adversario. Fui cauteloso em não proferir palavra que resvalasse das idéas politicas para as moraes, sociaes ou outras, de fezes ou debates. Não approuve este comedimento ao valente athleta: descobrio contra mim a sua metralhadora, de tiros de cortiça, sem resguardo de especie alguma; aceito o novo estado a que me chama: dente por dente, olho por olho.

Reconhecer-se-ha que fui eu o provocado, e que quem affastou para muito mais longe os limites que eu me havia traçado, foi quem ignorava o anexim: quem cospe para o ar na cara lhe cahe. D'ora avante o estadista, o escriptor, o critico, o romancista, o jurisconsulto, são livre dominio da analyse, e á fé que essa liberdade não será privilegio exclusivo dos Labeons.

Já anteriormente, com muita estranheza minha, o Sr. Alencar me censurara no parlamento, como notei em carta anterior. Ouço, porém, que pretende agora alludir á minha pessoa, quando neste memorando discurso, prevalecendo-se nobremente das immunidades da sua poltrona (aqui o termo é feminino), proferio as seguintes branduras, a que desejo augmentar a merecida publicidade:

« A circumstancia mais grave, a que mais revolta no procedimento do gabinete, é que chamou em seu auxilio uma penna estrangeira para coadjuva-lo nos seus trabalhos parlamentares, discutir os negocios do paiz, lançar contra os seus adversarios invectivas.... Não se tolera que um estrangeiro, faltando aos deveres de cortezia para o paiz que lhe deu hospitalidade, se arrogue o direito do insulto, e se empenhe em deprimir os seus caracteres politicos.

O paiz onde semelhante facto se désse sem uma *reacção energica do povo*, seria.... etc. »

1º, novo specimen de estrangeirophobia: 2º, denuncia de ser eu estrangeiro; 3º, convite ao povo para me fazer em postas. Entendemo-nos: Se eu sou Cincinnato, está visto que nasci em Roma, e cá este illustre preopinante quer *talionar-me*, fazendo com que o povo me decepe a touta (*obtruncat capitem*, diz neste caso T. Livio), em paga de ter eu approvado ao velho Cincinnato que o seu general de cavallaria fizesse outr'ora o mesmo ao pobre Servilio Axila. Não ha razão de queixa.

Acho em realidade este o mais habil expediente para calar contradictores; venha de lá uma bôa cabeçada: homem morto não falla.

Quer porém S. Exc. vêr na minha assignatura um pseudonymo? Porque não? Ouve tú cá! Emprega-se a pseudonymia, ora por tactica, ora por medo, ora por calculo; mas tambem se adopta as vezes por se pensar que, quando se tem um nome obscuro, nada accrescenta elle ao valor ou a insignificancia dos raciocinios, e quando são assim, com mais liberdade e justiça, a [illegible].

A explicação da minha assignatura é esta mesma; e não se imagine que sou movido por medo de especie alguma; se eu tivesse medo, comprava um cão.

Eu fui baptisado; porém, o desconhecido o meu nome por extenso, que eu lhe prometto que assim como o meu antecessor dava pelo nome de Quinto-Lucio Cincinnato, em quando o nobre deputado chamar pelo meu nome, Fulano de tal e tal, bradarei immediatamente: Prompto! [illegible]

Emquanto porém o não fizer, consinta que eu vá andando meu caminho, [illegible] quem hontem assignou *Erasmo o Velho*, hoje A... agora *Erasmo o Moço*, logo a *Voz de* [illegible], [illegible] o *Autor da* [illegible], outra vez *G* [illegible] *Tamoyos*, outra *G* [illegible], outra [illegible] outra o *Autor da* [illegible] [illegible] houvera lá chegara. [illegible] sim, [illegible] quem quer que seja, que toda a [illegible] do anonymo, é curioso quando elle [illegible] dos principios, que se não abaixa a dis[illegible]! Perdeu se alli um bom di[illegible].

[illegible] pois que eu seja estrangeiro? Aponta com [illegible] para minha pessôa, não para discutir (que [illegible] não é cousa do seu gosto), mas para me injuriar, e provocar contra mim o *povo a uma reacção energica*? Pois serei, que mais quer? Serei eu; e quem sou eu? *Ego sum qui sum*.

O que [illegible] sabe o que mais? Falta á verdade [illegible] pontos e virgulas da sua verrina.

Falta á verdade, quando affirma que o gabinete [illegible] para o coadjuvar em seus trabalhos [illegible].

[illegible] uma só linha do projecto sobre o elemento servil, senão depois que elle appareceu impresso; nunca antes disso troquei palavra sobre tal assumpto com quem quer que seja.

Falta á verdade, asseverando ter-me o gabinete convidado a lançar invectiva contra adversarios. Nem lancei invectiva alguma; nem o gabinete era capaz de m'o pedir, nem eu de escrever uma phrase, que não proviesse da mais intima convicção.

Falta á verdade, quando diz que eu fui descortez para com este paiz; e quem não quer passar por... por um nome muito feio, mostre uma só locução minha que não denote amisade sincera e justiça para com este imperio, a quem, ao contrario, nesta mesma polemica, e logo desde a primeira carta defendi energicamente das constantes exprobações que, contra elle, e tudo quanto é delle vomita o illustre devaneado, que só imaginaria *aurora do seculo d'ouro*, quando elle subisse ao governo, as maximas elevações, emquanto nós cá nos fossemos reboleando neste seculo de ferro, em que

... le sort burlesque (en ce siecle de fer)
D'un pédant, quand il veut, sait faire un duc te pair

Falta á verdade, quando me pinta como devendo ajoelhar agradecido pela *hospitalidade que este paiz me concedeu*. Alto lá! Honro-me com a benevolencia que desde a suprema altura até ás infimas camadas, me ha sido constantemente dispensada; mas de igual benevolencia tenho sido alvo em varias nações, que me não vendem por mercê de hospitalidade o ser eu amigavelmente tratado por aquelles a quem trato amigavelmente. Vim para aqui, porque uma importante missão me trouxe; conservo-me, porque me apraz; nem pela vinda, nem pela estada, ha obsequio de quem quer que seja. Nada devo; nunca devi; nada peço que não seja de justiça; nunca pedi. Se aqui prefiro estar; se aqui dispendo o que possuo; se aqui vivo (respeitando as leis, mas sem adular homens, nem ante preconceitos de qualquer genero pôr joelhos em genuflexorio) é porque quero, só por que quero, e sem tolerar mais que se chame *hospitalidade* á minha estada, do que se eu tivesse a vergonhosa pequenhez de dar esse nome ao acolhimento fraternal e dedicado que o brasileiro encontra em todas as terras que percorre, mórmente em algumas.

Falta finalmente á verdade, allegando que eu deprimo *os caracteres politicos do Brasil*! E' outra esperteza; quer fazer clientella á minha custa! Muito lido na historia da França, pauta o seu procedimento (*si parva licet componere magnis*) pelo de Napoleão III, cujo machiavelismo o levava a não fazer guerras senão de parceria: Criméa, Austria, Italia, Cochinchina, Mexico, tudo foi tentado com as costas quentes; e a primeira vez que se vio sózinho, levou tremenda lição da Prussia. Esta subtileza agora tem por fim gritar: *oh da guarda, ah qui d'el-rei, que me escovam!* Tem igualmente por fim desvairar o juizo dos caracteres politicos, com uma falsidade. Nunca eu disse uma palavra contra um unico, individual, nem contra muitos, collectivamente; eu não bailo senão conforme me tocam; acredito com sinceridade que os que não pensam, como eu penso, é porque a sua intelligencia assim lh'o ordena, e talvez tenham mais razão do que eu; é só com o Sr. Alencar que eu tenho discutido, e o Sr. Alencar não é plural, para fallar de caracteres, e contente-se se poder empregar esse nome no singular.

—

Não te quero cançar, Fabricio querido; paro aqui. Cedo continuarei os commentarios ao grão thema.

Agora fecharei, tocando em assumpto que nada tem com o que precede, e que é uma simples trivialidade moral.

Eu tambem leio os meus Supicos, e n'um delles acho que a argutissima antiguidade tinha, entre os seus sophismas celebres, um denominado—o *Mentiroso*—, e cuja formula era esta:

O que mente, e diz que mente.
mentio ou dice verdade?

Até agora o typo mais comico daquella *virtude* era a personagem de Doranto, na comedia de P. Corneille, que tem o nome do tal sophisma. Antes d'isso, exclamou um personagem de Plauto: "*Si dixero mendacium, solens meo more fecero*", que um anexim nosso traduzio por: "*Mente Pedro, porque o tem de uso*". Mas as figuras do Plauto, os Dorantes e os Pedros, neste seculo de *monde marche*, já são fosseis e eclipsados.

Bem eclipsado és tu, que te pozeste a andar; e attento o grão crime da minha caducidade, fossil é es e teu amigo; o qual, depois de se ter dirigido a ti, volta-se para o Illm. Exm. Sr. conselheiro José de Alencar, dizendo-lhe outra vez que, *para todos os effeitos*, tenha por entendido que esta carta é assignada pela pessoa que lhe approuver, ou pelo roceiro.

Cincinato.

Uma saudade

DESFOLHADA SOBRE O TUMULO DE JOSÉ GONÇALVES DA SILVA, FALLECIDO EM ESPINHARA, FAZENDA DA LIBERDADE, E OFFERECIDA Á SEU PAI, O ILLM. SR ANTONIO GONÇALVES DA SILVA.

—

Ai! morrer é trocar astros por cyrios!
(CASTRO ALVES).

Que cruz é essa, que se alçou demais, esguia e muca, d'um cypreste á sombra?

Que goivos esses, que rodeiam tétricos, n'um cemiterio, já cerrada campa?

Que peito gélido de marmórea lagea sustenta o peso, sem bater siquer?

....

Ninguem responde... Só funérea Parca, na dextra a fouce, em negra veste envolta aponta o edea murmurando—*um justo roubei á terra; foi viver nos céos!*

....

Mas... desse justo qual o nome? qual?

....

Ella se chamara José Gonçalves da Silva!

....

Victima de crueis sofreres, bem moço ainda, no verdor da vida, quebrara o élo que á familia o unia, para ir bem longe men[illegible]gar [illegible]!

Mas... oh!.. chimera! seu viver peregrino n'um ai saudoso se devia escoar! Flor mal aberta, mas cuja haste curva-se á furia louca do tufão voraz, pendera o moço sua fronte pallida á cruz bendita á murmurar—*Perdão!*

....

Morreu bem longe! Nem queimou lhe a fronte o fogo de osculos de seu pai afflicto! Nem lhe aqueceram suas mãos geladas ardentes lagrimas das irmãs saudosas!

Té mesmo a dextra que estendera em febre, buscando amigos da passada infancia, cerrou-se apenas apertando o cyrio,—pallido noivo de seu corpo gélido!

....

E' que tudo, tudo lhe roubara a féra ausencia; excepto depois de morto uma oração.

Era o extremo tributo pago ao filho, a hostia extrema consagrada ao irmão!

Recife 14 de setembro de 1871.

B. M.

Um voto de amisade

Completam-se hoje 30 dias que baixou a sepultura na idade de 17 annos 8 mezes e 7 dias o Sr. Emilio Xavier Sobreira de Mello Junior, filho legitimo do nosso muito presado amigo o Sr. Emilio Xavier Sobreira de Mello, inspector da alfandega desta provincia, a quem damos os mais sentidos pezames.

O nosso joven comprovinciano, tão prematuramente roubado aos affagos de sua digna e virtuosa mãe, era uma esperança para a nossa provincia, e um penhor de futuras alegrias para seus honrados paes.

Dotado de raro talento, de uma applicação pouco commum e verdadeiramente modesto, o joven Sobreira, se a morte o não rouba a seus parentes e amigos, viria a ser um cidadão notavel por seu saber e virtudes, por seu caracter, de cuja nobreza déra muitas provas durante sua tão curta existencia.

Vimos trabalhos que deixou essa criança, os quaes por sua perfeição dir-se-hão exhibidos por uma intelligencia mais fortalecida: traducções de *Chateaubriand* e de outros escriptores francezes, executadas com invejavel talento; pequenos romances concebidos e escriptos com fina arte e indizivel graça; descripções das diversas viagens que fizera em companhia de seu pai, já no Brasil, já no Rio da Prata, e nas quaes a par da fidelidade se nota o gosto e criterio com que foram apanhados e reproduzidos os episodios mais importantes dellas: Eis a herança sublime que a seu pai deixou o interessante e sympathico *Sobreirinha* tão estimado de quantos o conheceram por suas maneiras affaveis, por sua brandura e amabilidade naturaes.

Sentimos que o nosso amigo o Sr. Sobreira de Mello, esteja na inabalavel resolução de guardar os fructos do brilhante talento de seu tão justamente chorado filho, tudo assim de accordo com os sentimento de louvavel modestia em que sempre se inspirou este ultimo, occultando mesmo de seus mais intimos amigos esses trabalhos, a que, segundo dizia se dava por mero desenfado e para encher suas horas de ocio.

Só na mais robusta fé religiosa se póde encontrar lenitivo para as dôres que occasionam perdas como essa que acaba de soffrer o Sr. commendador Sobreira de Mello, na religião, pois deve o nosso amigo refugiar-se, e o Deus de Misericordia não lhe recusará o balsamo consolador da resignação.

Recife 12 de setembro de 1871.

M.

Methodo Zaba.

Dou os meus agradecimentos ao Dr. Collaço pela agradavel sorpreza que me trouxe, tanto mais quanto sou-lhe reconhecido pela franqueza com a qual nos informa que os motivos de seu attaque é a *vingança*. Sob a inspiração de um sentimento tão nobre, perde-se de vista a consciencia e a verdade, mas atira-se sobre a victima com toda a força de um espirito que não tem por fim senão a *vingança*. Uma vez animado por esta paixão faz-se calar a voz da intelligencia e só se escuta os conselhos de um genio maligno.

Passo em silencio todas as expressões dirigidas, contra a minha pessôa. É um esquecimento de parte do Dr. Colaço,— é uma fraqueza d'um espirito perturbado que procura com injurias, obter um bom resultado.

Ainda que não seja obrigado a dar conta ao Sr. Dr. Collaço quanto ao fim de minha viagem, comtudo creio ficar justificado dizendo que consulte as obras do Dr. Robertson de Brighton, bem conhecido no mundo litterario, onde encontrará o parecer de meu methodo na Inglaterra em 1852.—Quanto a minha viagem ao Brasil a questão de Sr Dr. Collaço é fóra de todo o bom senso. Não póde conceber como se consagre o seu tempo por amor a sciencia! É verdade que cada um é o espelho da seu ser intellectual. Parece-me que o Sr. Dr. Collaço contempla o genero humano com o soccorro de seu proprio espelho. Por isso tem razão de duvidar.—Entretanto para mostrar o lado ridiculo de seu raciocinio chamo a attenção do leitor para a concepção visivel do Dr. Collaço,—elle diz que percorro o Brasil, sem duvida, com o proposito de fazer fortuna, e acrescenta que os meus mappas são vendidos a 5$ e 6$.—Supponha-se que 1,000 exemplares são vendidos por 6$ total 6 contos.

E' preciso ter em consideração a despeza da lytographia, typographia e encadernador, etc., etc. ao mesmo tempo a despeza de 15 mezes de viagem no Brasil e ver-se-ha que existe um grande deficit; sendo que todas as minhas conferencias e lições são gratis. Eis como faço fortuna.

O Sr. Dr Collaço por sua dignidade faça melhor uso de sua intelligencia. Critique o meu methodo ou qualquer outro assumpto, mas faça-o por amor da sciencia e não por motivo de vingança.—Seja fiel a dignidade intellectual o respeito e caracter das outras pessôas.

Quanto a utilidade de meu methodo é superfluo fallar.—Tem-se reconhecido a vantagem grande que offerece ao estudo da historia universal. Accrescentarei somente que para ser um pensador profundo é preciso ter um vasto conhecimento de factos, e meu methodo é bem calculado para habituar a ordem no arranjamento dos factos, e por conseguinte grupar as idéas pertencentes aos factos. Eis o merecimento de meu methodo.

Despeço-me do Sr. Dr. Colaço sem rancor algum respeitando a sua opinião individual.

Recife, 13 de setembro de 1871.

Conde, N. F. Zaba.

———

N. 412.—PORQUE E' QUE AS PILULAS ASSUCARADAS DE BRISTOL E' UMA MEDICINA POPULAR?—E' porque ellas alliviam o estomago, regulam o figado, e promovem o vigor geral do systema, sem produzirem o mais leve incommodo ou dôr. Porque a sua acção não é seguida de augmento de prisão de ventre, e da necessidade de maiores doses. Porque ellas são um cathartico seguro para os mais fracos; em quanto que ao mesmo tempo são sufficientemente activas para relaxar as vias intestinaes dos mais fortes. Porque ellas promovem o appetite e vivificam as energias mentaes. Porque nenhum ingrediente mineral contamina as puras substancias vegetaes, antibiliosas e aperientes de que são compostas. Porque ellas obram de harmonia com a natureza, e sem a minima violencia. Porque até hoje ainda não houve uma só pessoa que as tomasse e que se achasse dissatisfeita com os seus effeitos. E, finalmente, porque ellas são uma medicina propria para o uso de familias, para cujo fim não tem igual. Ellas acham-se mettidas dentro de vidrinhos, e por isso a sua conservação é duravel em todos os climas. Em todas as enfermidades aggravadas ou provenientes de impureza de sangue, a Salsaparrilha de Bristol, deve de ser tomada conjuntamente com as Pilulas.

COMMERCIO.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.
Capital . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000
Agentes,
Mills Latham & C.

IMPERIAL
Companhia de seguros contra fogo.
AGENTES
S. P. JOHNSTON & C.
Rua da Senzala-nova n. 42.

SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob Insurance Company.
Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.
Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000
Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.
Rabe Schmettau & C.
Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE SETEMBRO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão de Goyanna sem inspecção—507 rs. por kilo.

Cambio sobre Londres — 90 div 24 3/4 d. por 1$ (hontem).

H. G. Stepple,
Presidente.
P. J. Bento,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 12 . .	338:785$671
Idem do dia 13.	28:221$244
	367:006$915

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	56	
» » com generos	417	
		473
Volumes sahidos com fazendas	179	
» » com generos	292	
		471

Descarregam hoje 14 de setembro.

Brigue hollandez—*Alide Margareth*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Cetiz of Kandis*—mercadorias.
Lugar norte-allemão—*Europa*—farinha de trigo.
Escuna ingleza—*Eagle Wing*—idem.
Patacho inglez—*Allice Burgraaf*—varios generos.

Despachos de exportação no dia 12 de setembro.

Para os portos do exterior.

— No patacho inglez *Jucenta*, para Liverpool, carregaram: Mills Latham & C. 150 saccas com 10,263 kilos de algodão.

— Na barca franceza *S. Louis*, para Liverpool, carregaram: Saunders Brothers & C. 400 saccas com 24,622 kilos de algodão; Amorim Irmãos & C. 730 barricas com 76,921 kilos de assucar branco.

— Na barca franceza *Fidelite*, para o Havre, carregaram: E. A. Burle & C. 1,000 couros seccos salgados com 12,000 kilos.

Para os portos do interior.

— No hiate nacional *Maria Amelia*, para o Aracaty, carregou: José Fausto Marinho 6 barricas com 945 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12. . .	16:421$418
Idem do dia 13.	1:837$140
	18:258$558

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . .	25:338$212
Idem do dia 13.	526$279
	25:864$491

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 13.

New-York por S. Thomaz e Pará—21 dias, vapor americano *South America*, de 2050 toneladas, commandante Tenklepaugh, equipagem 66, carga differentes generos; á Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Patacho austriaco *Alceste*, capitão Silvestre Ghiglenovies, carga algodão.

Demerara—Patacho inglez *Island Lass*, capitão G. A. Mc. Loed, em lastro de areia.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor americano *South America*, commandante Tenklepaugh, carga parte da que trouxe de New-York e portos intermedios.

EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que pela ordem do thesouro n. 159 de 24 de agosto ultimo foi autorisado credito para pagamento de dividas de exercicios findos, os interessados, pois, deverão dirigir seus requerimentos á mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 11 de setembro de 1871.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

4.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, 2 de setembro de 1871.—Edital.—Não tendo sido publicado em tempo o edital de 5 do mez findo, pelo qual S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia, para execução do art. 1.º da lei provincial n. 1000 de 13 de junho ultimo, mandou convidar á todas as pessoas que quizerem contratar a construcção e exploração de uma ou mais fabricas de fiação e tecidos de algodão, sob as bases estabelecidas no referido artigo, abaixo transcripto, a apresentarem suas propostas nos termos da lei n. 963 de 25 de julho do anno passado, resolveu o mesmo Exm. senhor prorogar até o dia 20 do corrente, o prazo marcado no mesmo edital para a apresentação das mencionadas propostas.—O secretario, Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

LEI N. 1000 DE 13 DE JUNHO DE 1871.

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com Antonio Valentim da Silva Barroca, ou com quem melhores vantagens offerecer, a construcção e exploração de uma ou mais fabricas de fiação e tecidos de algodão, sob as seguintes bases:

§ 1.º Privilegio por 12 annos contados da assignatura de contrato.

§ 2.º Conclusão de uma das fabricas no prazo de dous annos da mesma assignatura.

§ 3.º Isenção da decima urbana de quaesquer outros impostos provinciaes ou municipaes para os predios da fabrica e suas dependencias, no tempo da duração do privilegio.

§ 4.º Isenção de direitos provinciaes sobre as materias primas que consumir e de direitos de exportação das que forem confeccionadas na fabrica.

§ 5.º Obrigação, durante o tempo do privilegio, de manter, educar e ensinar a profissão de fiandeiros e tecelões a doze orphãos á escolha da presidencia, de 12 a quinze annos de idade por espaço de cinco annos, sem estipendio algum da provincia.

— O inspector da alfandega faz publico que sabbado 16 do corrente serão levadas á hasta publica, depois do meio dia e á porta da mesma repartição, as mercadorias abaixo declaradas, impugnadas em factura da viuva Guilherme da Silva Guimarães & C., no despacho n. 668 de 12 do corrente, pelo 1º conferente Manoel Peregrino da Silva, na fórma dos artigos 573 do regulamento de 19 de setembro de 1860 e 21 das disposições preliminares da tarifa, a saber:

12 lenços de cambraia de linho bordados, valor de um 6$, total	72$000
12 calças de morim bordadas para senhora, valor de uma 5$, total	60$000
12 véos de filó de seda bordados, valor de um 8$ total	96$000
12 vestidos de cassa bordados para baptisados, valor de um 12$, total	144$000

Alfandega de Pernambuco, 13 de setembro de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

DECLARACOES.

— Não teve lugar a praça das partes da casa terrea n. 15, á rua do Padre Floriano, freguezia de S. José desta cidade, por execução que encaminhou Lobanto José Lopes Moreira, contra o ausente André Alves da Fonceca Junior, por ordem do juiz, e vai a praça no dia 13 do corrente mez, findo a audiencia do juiz municipal da 2ª vara, pelo preço e quartia da avaliação.

Recife, 7 de setembro de 1871.

O sollicitador,
Caetano Xavier Pereira de Brito.

— Tendo ficado sem effeito a concordata concedida a Fonseca & Santos na reunião de 17 de agosto ultimo, em virtude da sentença proferida em 11 do corrente, pelo Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, de ordem do mesmo são convidados os senhores credores para nova reunião no dia 19 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na sala das audiencias, afim de deliberar-se sobre concordata, se for proposta, ou formarem contrato de união, procedendo-se a nomeação de administradores. Recife 13 de setembro de 1871.

O escrivão do juizo,
Ernesto R. S. Pereira Lima.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 14 do mez de setembro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Travessa de S. José.

Casa terrea n. 5.	[illegible]
Idem idem n. 11.	[illegible]

Casa terrea [illegible]	163$000
Rua das Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 30.	[illegible]
Rua [illegible].	
Sobrado n. 45 (andar e sotão).	30[illegible]$000
Rua da Mangueira	
Casa terrea n. 17.	301$000
Rua dos [illegible].	
Casa terrea n. 26	97$000
Rua do Azeite de Peixe (travessa da Madre Deos)	
Sobrado n. 1.	1:111$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 63.	205$000
Idem n. 47.	180$000
Rua do Calabouço.	
Idem n. 48	320$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 26	302$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.° 73	211$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n.° 61	240$000
Casa terrea n. 101	210$000
Idem n. 93	180$000
Idem n. 56.	203$000
Rua da Ponte Velha.	
Casa terrea n. 32.	360$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36.	194$000
Rua da Roda.	
Idem n. 5.	103$000
Idem n. 7.	101$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Largo do Rosario.	
Primeiro andar do sobrado n. 29.	254$000
Rua do Sebo.	
Casa terrea n. 13.	140$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 27	146$000
Idem n. 29	193$000
Largo do Pazaizo.	
Loja da frente do sobrado n. 29.	192$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17.	232$000
Rua de S. Jorge (Pilar).	
Casa terrea n. 94.	240$000
Idem n. 105	152$000
Idem n. 102	203$000
Idem n. 103.	204$000
Idem n. 108	205$000
Idem n. 98.	205$000
Idem n. 96.	204$500
Sitio da Mirueira.	121$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de agosto de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial avisa-se aos respectivos contribuintes, que termina-se neste mez o recebimento dos differentes impostos ainda não pagos, pertencentes ao anno financeiro findo de 1870 71, sendo que, encerrado o mez, serão os debitos liquidados e remettidos à thesouraria provincial, afim de ser judicialmente promovida a sua cobrança.

Consulado provincial 1° de setembro de 1871.

O administrador,
A. C. Machado Rios.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife tendo de reconstruir o predio que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á rua da Moeda, com dous andares e sotão, transformando-o em outro de um só andar que contenha dous armazens, um no pavimento terreo e outro no sobrado, e os predios ns. 2 e 13 da rua do Burgos, precisa contratar essas obras com quem por menor preço se quizer encarregar de effectua-las, podendo serem aproveitados os materiaes que forem tirados dos antigos predios e julgados em bom estado.

Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas com declaração do minimo porque fazem cada uma das indicadas obras.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 21 de julho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Tendo a junta administrativa desta santa casa de mandar proceder aos concertos de que precisa a casa terrea n. 47 da rua do Padre Floriano, assim como ao fazimento do muro do quintal da de n. 17 da rua do Nogueira, recebe para isso propostas afim de contratar com quem por menos fizer; os esclarecimentos poderão ser dados nesta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 12 de setembro de 1871

O Escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— Pela subdelegacia do 1° districto dos Afogados se declara que ainda se acha depositado um cavallo russo que foi apprehendido em poder de Miguel Virissimo de Mello já a tempos, e quem se julgar com direito a elle se apresente neste juizo dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data para provar o seu direito e dominio, e não comparecendo no dito prazo será remettido como bens de evento a respectiva autoridade.

Subdelegacia dos Afogados, 13 de setembro de 1871.

O subdelegado,
João Chrisostomo de Albuquerque.

LINDA PEÇA.

Até o dia 25 deste mez o Illm. Sr. Dr. juiz do commercio recebe proposta em carta fechada para a arrematação por venda a quem mais offerecer sobre a avaliação de 600$, dada ao escravo Luiz, crioulo, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos. Está exposto á quem o queira ver, na casa do Sr. Antonio de Souza Braz, na rua da Imperatriz n. 31.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA DRAMATICA

Domingo 17 do corrente.

Primeira representação do excellente drama em 4 actos, intitulado:

A IRMÃA DO CÊGO

Personagens.

Raymundo, cêgo............	Sr. Peregrino
Valentim Marilhier, dono da fabrica..........	Sr. Braga.
José Pongibrau, operario....	Sr. Brochado.
Barathier, vagabundo......	Sr. De Giovanni.
Vaucher, guarda-livros.....	Sr. Lessa.
Um carteiro............	Sr. Lyra.
Um operario..............	Sr. Oliveira.
Gabriella, irmãa do cêgo....	D. Jezuina.
Suzana................	D. Carolina.

Operarios.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da interessante comedia em 1 acto, ornada de musica, original portuguez, denominada:

OS VETERANOS DA GUERRA PENINSULAR

Personagens.

Matheus, veterano..	Sr. Brochado.
Agostinho, idem....	Sr. De-Giovanni.
Luiz..........	Sr. Peregrino.
Maria do Céo.....	D. Carolina.

O artista De-Giovanni, accedendo a innumeros pedidos, para organisar uma sociedade de representações dramaticas, conseguio reunir alguns artistas de reconhecido merito; e para satisfazer, quanto antes aos mencionados pedidos, preparou o espectaculo acima, em tudo digno da apreciação do illustrado publico pernambucano, de quem espera merecer a costumada coadjuvação.

Os bilhetes acham se desde já a disposição do publico no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 1/4 horas.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA DE ZARZUELA HESPANHOLA

Grande espectaculo em beneficio do primeiro Basso da mesma J. M. Evangelista,

Sabbado 16 de setembro

Subirá á scena pela primeira vez a muito [illegible] da zarzuela

O DOMINO' AZUL

Musica do maestro D. Emilio Arrieta: letra de D. Francisco Camprodon.

Toma parte toda a companhia.

Dará fim ao espectaculo o duo da opera.

ATILA

Pelo beneficiado e o primeiro baritono o Sr. André Ortiz.

Depois do espectaculo haverá um trem que tocará em todos os pontos até Apipucos.

Começará ás horas do costume.

SOCIEDADE PATRIOTICA

DOZE DE SETEMBRO.

DOMINGO 17 DO CORRENTE.

Das 4 as 6 1/2 horas da tarde deste dia estará aberto ao publico o jardim de palacio, tocando alternadamente duas bandas de musica.

A' entrada se receberá de cada pessoa aquillo que dictar a sua generosidade em

Beneficio do Lyceu de Artes e Officios.

THEATRO DA ZARZUELA

NO

Campo das Princezas

Quarta-feira 20 do corrente

Subirá á scena um lindo e escolhido espectaculo em beneficio da primeira dama

MARIA CASTILLO

O programma será publicado pelos jornaes.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Giquiá*, commandante Guilherme, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

BAHIA E RIO DE JANEIRO

Para estes portos acha-se prompto a receber carga a bem conhecida barca *Clementina*: quem na mesma quizer carregar dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, rua do Vigario n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Rio Grande do sul pelo Rio de Janeiro.

Para os indicados portos segue por estes dias o patacho nacional *Maria Emilia*, por já ter quasi completo o carregamento. o resto que lhe falta recebe-se por modico preço; a tratar a rua do Vigario n. 14, primeiro andar, escriptorio de José Lopes Davim.

PARA MARANHÃO

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 57

PARA O RIO DE JANEIRO

segue em poucos dias o brigue *S. Paulo*: para carga trata-se na rua do Vigario n. 11, 1° andar.

PARA O PORTO.

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Liberal*, capitão Guilherme Joaquim Leal, por ter parte da carga engajada, para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com E. R. Rabello & C., a rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

LEILOES.

LEILÃO DE FAZENDAS DE LEI

Em continuação

HOJE

14 do corrente.

Monteiro, Gregorio & C., continuarão, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de fazendas de lei, e por isso ainda repetem o convite para a concurrencia de seus freguezes,

HOJE, QUINTA FEIRA

ás horas do costume em seu armazem, onde serão devidamente [illegible] Bom Jesus, outr'ora da Cruz.

LEILÃO DE JOIAS

Em continuação.

Sendo diverso objectos de brilhantes, relogios de ouro e prata, adereços, pulseiras, salvas e colheres de prata e muitos outros objectos de ouro.

HOJE

O agente Martins fará leilão por ordem de Julio Isac, de todas as cautellas vencidas e dadas em penhor para liquidação.

A's 11 horas do dia acima na travessa da rua das Cruzes, n. 2, casa de penhores.

LEILÃO DE

Uma burra grande (prova de fogo) 2 carteiras, 1 prensa de copiar cartas, mezas, paos para estiva, 1 balcão, repartimentos e outros objectos de escriptorio.

Sexta-feira 15 do corrente.

As 10 horas do dia.

Por intervenção do agente Pinto

No armazem e 1° andar do sobrado da esquina da rua da Cadeia n. 21, esquina do becco Largo.

LEILAÕ DE

Porção de caixas de phosphoros do gaz, desembarcadas esta semana.

Sexta-feira 15 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de caixas com phosphoros de gaz chegados esta semana, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes sem reserva de preço, no dia sexta-feira 15 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, no largo da alfandega.

LEILAÕ DE

Dous baús com roupa usada, 1 relogio de prata, 1 caixão com 5 duzias de fechaduras do Porto, 3 ditas com dobradiças, 5 libras de arame de pescar, 425 cachimbos, 389 pregos ripaes, 925 ditos caixaes, 1 garrafão com 2 canadas de azeite dôce, 1 dito com 5 ditas de vinagre, 1 caixa com sabão, 1 barrica com 47 cazaes de pratos, 7 libras de linha de novellos e outras miudezas

Sabbado 16 do corrente

O agente Martins fará leilão, por ordem do Illm. Sr. Dr. consul portuguez, da roupa, ferragens e mais objectos acima, pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez Thomaz Vicente de Carvalho.

Em seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 15, ás 11 horas do dia.

LEILAÕ DE

Duas casas terreas, sitas nas principaes ruas da Boavista, sendo uma na rua da Alegria n. 4 e outra na rua do Cotovello n. 9.

O agente Martins, competentemente autorisado fará leilão das casas terreas acima, sitas na Boavista.

Segunda-feira 15 do corrente

O leilão terá lugar no escriptorio do dito agente a rua do Marquez de Olinda n. 15 1°-andar as 11 horas do dia.

Os pretendentes dirijam-se ao referido agente que dará as explicações e informações que lhe forem exigidas.

LEILAÕ DE

Uma casa e sitio no Motocolombó, á beira da estrada passando a ponte, bem plantado de bons coqueiros, viveiros, e um terreno no mesmo lugar com frente para a estrada, e no fundo a estrada de ferro de S. Francisco.

Terça-feira 19 do corrente.

A'S 10 1/2 HORAS

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DO

Sobrado de 3 andares n. 7, da rua de S. Bom Jesus, outr'ora da Cruz (Recife).

Terça-feira 19 do corrente.

A'S 11 HORAS DA MANHÃA

O agente Pinto, levará á leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, á requerimento dos herdeiros da finada D. Joanna J. M. Pires Ferreira o sobrado da rua da Cruz n. 7, o qual se torna recommendado pela sua bôa localidade. O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima no escriptorio do referido agente, á rua da Cruz n. 38

VISOS DIVERSOS

— Aluga-se uma escrava para cozinhar sómente em casa de pouca familia: a tratar á rua de S. João, casa perto do gazometro, com duas janellas de frente e portão de madeira ao lado.

Companhia Santa Thereza.

Os senhores accionistas podem realisar a oitava entrada do capital subscripto, a razão de 10 0/0 no escriptorio do director caixa o Exm. Sr. Barão da Soledade, até o dia 30 do corrente.

Recife 12 de setembro de 1871.

O gerente,
Justino J. de S. Campos.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

A festa do anniversario da installação deste hospital fica transferida para um dos proximos domingos de outubro, o qual será opportunamente annunciado. Os membros das commissões nomeadas para solicitar da caridade publica prendas ou donativos para o bazar do anniversario, são rogados a continuar a sua benefica missão, e a enviar, a seu tempo, os objectos que adquirirem para serem relacionados no quadro do mesmo bazar.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 12 de setembro de 1871.

Luiz Duprat,
Secretario

2° E 3°

Aluga-se o 2° e 3° andares do sobrado da rua do Padre Floriano, pintados e concertados de novo, á tratar na rua Larga do Rosario n. 22.

Club dos valetes de copas

Domingo 17 haverá sessão extraordinaria no lugar do costume, as 11 horas da manhãa.

O secret. int.
A. Bast.

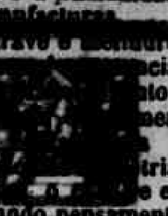
AMA Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 98.

— Precisa-se de uma ama para tratar de uma criança: no largo da Assembléa n. 15.

IMPERIAL FABRICA DE CIGARROS DE S. JOÃO DE NITHEROHY.

Um dos problemas que mais tem preoccupado a attenção dos legisladores e dos economistas modernos, particularmente na Inglaterra e na França, e sobre o qual, ainda em 1868, L. Wolowki fez um profundo e notavel discurso, é o que trata de definir e regularisar, mantendo o equilibrio entre o interesse e a humanidade, o trabalho das crianças nas manufacturas.

Esta questão grave e humanitaria, começa a ser entre nós de alguma importancia, e merece que a examinemos com [illegible]to mais que forçosamente na substitui[illegible]mento servil terá ella de considerar-se [illegible] para o futuro desenvolvimento de [illegible]strias.



Recordando [illegible] economista de que fallámos o profundo pensamento do poeta inglez que diz: «A criança é o pai do homem» partilhamos tambem os seus generosos sentimentos relativamente á essas frageis e delicadas creaturas, que ainda na primeira iniciação da vida prestam já tão importantes serviços á sociedade.

Qualquer que seja o ensino, ou o labor em que se exercitem as forças ainda debeis dessas fracas existencias, deve presidir o maior escrupulo á sua direcção, a maior vigilancia e cuidado no emprego e distribuição do tempo, porque do seu resultado depende a actividade e a energia das novas gerações, e d'estas as grandes conquistas do futuro e o progressivo aperfeiçoamento social.

Nos seculos anteriores as industrias occupavam-se mais com os productores. Ao seculo XIX compete a gloria não só de melhorar o fabrico dos productos, tornando-os mais perfeitos e mais accessiveis á todos pela quantidade e modicidade do preço como a sorte e condição, a existencia do trabalhador, do homem.

Wolowki cita a este respeito as palavras de Gladstone, que, em uma reunião de operarios inglezes, fallando-lhes tanto em seus direitos, como em seus deveres, disse: «O nosso seculo é o seculo do operario:» e accrescenta que esta phrase não sahio de bocca suspeita, pois Gladstone não pertence ao numero daquelles que lisongeam em vez de servir ao povo.

O homem é d'este modo encarado como bem primordial da producção do bem; e o notavel autor á que nos referimos entende comnosco que a liberdade que elle conquistou tira toda a sua força da energia da alma associada á saude do corpo, da elevação do espirito que proporciona o desenvolvimento progressivo da habilidade pessoal.

Foi baseados n'esta alliança que os legisladores inglezes comprehenderam que o instrumento activo, o operario, obedecia a outras e diversas necessidades que as que são partilha do instrumento material.

Foi por este motivo que se marcaram e regulamentaram as horas do trabalho nas manufacturas, e se attendeu sobretudo a que as crianças recebessem a um tempo o ensino da fabrica e o ensino da escola.

« Em 1862, diz ainda Wolowki; sanccionou-se na Inglaterra a prole, a vigilancia penetrou no seio das vastas communas industriaes, formadas hoje em roda da machina de vapor, dessas vastas communas povoadas por milhares de operarios. A lei de 1802 fixou a idade em que as crianças podiam entrar para as manufacturas e limitou a duração do trabalho.

Pois bem. Este grave e humanitario problema que levou quasi meio seculo a resolver, e preoccupou a attenção de tantos homens de estados eminentes, como foram Roberto Peel Lord Ashley, hoje Conde de Chattsbuago, genro de Palmerston, e muitos outros, assignalando uma pagina honrosa na historia da civilisação moderna, acha-se realisado, e dando salutares resultados entre nós na fabrica de cigarros de S. João Nitheroby, da qual são proprietarios os Srs. Souza e Novaes.

Já tivemos occasião o anno passado, de escrever algumas linhas acerca deste importante estabelecimento, e hoje, depois de uma visita que fizemos ao novo edificio ampliaremos aquelle nosso trabalho.

A casa onde actualmente está estabelecida a fabrica sem duvida um dos melhores predios da capital.

Além das espaçosas accommodações interiores livremente arejada como convém a tão numerosa agglomeração de pessoas, o predio é exteriormente de uma architectura simples e elegante, e fica a poucas braças do mar, onde com auxilio de uma ponte os productos são com facilidade embarcados e conduzidos para os mercados.

Cerca de duzentos meninos ahi recebem o ensino manual, intellectual religioso e moral.

A mais perfeita ordem, sem a severidade de uma rude disciplina, mas antes aconselhada pelos preceitos praticos da autoridade, dá um aspecto agradavel a esta afanosa communa de pequenos operarios e esperançoso nucleo de futuros e moralisados cidadãos.

Em um vasto salão das 7 ás 9 horas da tarde depois do trabalho e do descanso aprendem os meninos os primeiros elementos da leitura da escripta e da contabilidade. Dissemos primeiros elementos porque acreditamos que as noções rudimentaes da escola não são outra cousa mais que o instrumento com que mais tarde se deve concluir e aperfeiçoar a educação. Não custa saber ler o essencial e fazer uso discreto e aproveitavel desse poderoso motor do nosso aperfeiçoamento moral.

Depois do trabalho manual e do ensino da escola depois mesmo de algumas horas consagradas ao recreio era preciso amenisar com o estudo de alguns dos ramos das bellas-artes as tarefas infantis.

Neste intuito foi creada uma aula de muzica dirigida por habil professor.

Com pouco tempo de exercicio e o ardor proprio da mocidade já alguns dos alumnos tocam com verdadeiro adiantamento os instrumentos que escolheram, e pode dizer-se que a fabrica tem hoje uma banda de musica á sua disposição, o que além de accrescentar uma agradavel prenda á educação dos aprendizes, dispensa dias festivos do estabelecimento, o concurso dos musicos estranhos.

Ora, o grande resultado colhido por este duplo systema do ensino manual e simultaneamente intellectual, é que os productos da fabrica de S. João de Nitherohy, redobrando de valor pela qualidade e perfeição augmentam tambem a sua procura no mercado e naturalmente os avultados interesses dos productos.

Estabelecida assim com os outros estabelecimentos do mesmo genero a luta da concurrencia, que, no dizer de um notavel economista, não é outra cousa mais que a manifestação pratica, a face material da liberdade, claro está que as condições do trabalho livre começam já a ser assentadas, entre nós em bases sensatas e de consequencias proficuas.

Ligamos um alto apreço ás tentativas e aos resultados desta ordem.

O Brasil precisa empregar todos os seus esforços na propaganda industrial, não esquecendo nunca que a quantidade dos productos nada representa, se ella se não tornar ao mesmo tempo recommendavel pela sua qualidade, e que esta só se obtem com auxilio efficaz dos productores habeis e intelligentes.

Acreditamos, pois, que os Srs. Souza e Novaes prestam um importante serviço ao paiz e temos sempre prazer em mencionar os estabelecimentos desta natureza, não só em referencia a esta fabrica, como a todas que estiverem fundadas ou se fundem d'aqui em diante nas mesmas circumstancias.

O unico deposito nesta cidade é no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21.

A. Zaluar.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Criado

Paga-se bem a um criado de 14 a 18 annos: a tratar na rua da Aurora n. 18, das 11 horas a uma.

LABORATORIO HOMEOPATHICO DE FRANCISCO DE PAULA CARDOZO JUNIOR & C.

41.—Rua do Imperador—41.

Francisco de Paula Cardoso Junior & C^a. animados pela condescendencia, que para com elles teve o Sr. Dr Jacintho Soares Rebello, que ha 26 annos exerce o systema homoopathico, gozando sempre de subido conceito, a estabelecer nesta cidade um—LABORATORIO HOMEOPATHICO—de primeira ordem, digno da confiança e protecção do illustrado e respeitavel publico desta provincia e do norte do Brasil, para o que, não se poupando a despezas nem fadigas capazes de superar todas as difficuldades, com que tiveram de luctar, trabalharam incessantemente desde março ultimo, julgando ter conseguido o seu desideratum, tem hoje a satisfação de, annunciando a abertura de sua casa, affirmar aos amigos da homeopathia, que se julgam completamente habilitados para o perfeito desempenho de todos os misteres do seu encargo.

Os elementos do seu estabelecimento foram todos importados da afamada casa de James Epps & C^a, de Londres, um dos primeiros e talvez o mais conhecido e acreditado estabelecimento deste genero; as preparações secundarias (dynamisações e diluições) foram preparadas com o mais escrupuloso esmero segundo as regras da sciencia e sob a immediata direção e inspeção do mesmo Sr. Dr. Rebello, cujo nome ligando-se desta sorte ao estabelecimento, é a mais segura garantia que podem offerecer os seus proprietarios ás pessôas, que os honrarem com a sua confiança, de que no preparo dos medicamentos não se pouparão esforços para que sejam bem servidas, pois que a austeridade, com que cumpre aquelles todos os seus deveres e sobretudo o respeito, que consagra á sua propria reputação, lhe não permittiam sacrificar a vida de seus clientes ao interesse de terceiros.

Sem pretenderem os proprietarios depreciar os productos dos outros estabelecimentos deste genero, creem todavia poder affirmar que nenhum outro excede o seu em superioridade, e para que nenhuma duvida haja a este respeito, poderão todas as pessôas que quizerem fornecer-se dos seus medicamentos visitar e examinar o estabelecimento, onde, além de boticas em globulos e tinturas de varias capacidades desde 12 até 120 medicamentos por preços razoaveis, encontrarão todos os artigos que tornam completo o sortimento de casas desta ordem, taes como: excellentes chocolates, pós dentifricios, encerado de arnica, tintura de guaco, etc, um lindo volume encadernado do—MEDICO DO POVO—original do Dr. Mure, traduzido pelo Dr. Silva, Pinto e revisto e augmentado em 3.^a edição pelo Dr. Antonio de Castro Lopes.

Esta obra que contém mais de 500 paginas de impressão e uma estampa explicativa dos diversos orgãos do corpo humano é um dos mais claros livros destinados ao ensino pratico do tratamento de todas as enfermidades, pois indica, não só os medicamentos apropriados para cada molestia, como a maneira de applicar e repetir as dóses.

O preço d'ella é de 10$000 para as pessôas, que comprarem boticas neste estabelecimento, e de 12$000 para as que comprarem sómente o livro.

Contando pois, com a valiosa protecção dos amigos da homeopathia, concluem os proprietarios o seu annuncio, declarando que se acha adjacente ao seu —LABORATORIO— o consultorio do Sr. Dr. Jacintho Soares Rebello, e que se encarregam de receber e enviar ao mesmo Sr. Dr. a toda e qualquer hora os chamados de seus clientes.

CORAÇÃO DE OURO DE ERNESTO & LEOPOLDO

N 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

NA CALIFORNIA DA RUA DO QUEIMADO N. 17

Junto a pharmacia americana.

Loja de Carlos José de Medeiros & C.

Além de outros artigos baratos encontram-se os seguintes:
Camisinhas bordadas para senhora, cousa muito chique a 3$000.
Peças de cambraias brancas transparentes com 8 varas a 2$500, 3$000 e 3$500
Lãazinhas para 360, 400 e 500 rs. o covado.
Toalhas felpudas a 720 rs.
Chitas a 220 e 240 rs. o covado.
Cambraias de côres a 240 rs. o covado.
E casemiras de côres para calças e paletots a 2$500 o covado.

Publicações musicaes.

Acabam de publicar-se tres lindas peças para piano—a saber:

A celebre *Terentelle* por Beriot fils, preço 2$500.

LINDA, grande mazurka de concerto, ultima publicação musical do maestro Cazalbore, a qual foi terminada pelo maestro I. Smolts, preço 2$000.

PETIT LAZZARONE, linda polka napolitana, pelo finado maestro Cazalbore, preço 1$000.

A' venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 11, outr'ora rua Nova.

N. B. Esta-se gravando a linda walsa por Collis, o Anjo da meia noute.

Sociedade Recreativa Juventude

De ordem do Illm. Sr. presidente, e em virtude do disposto no art. 31 dos estatutos vigentes, convido aos Srs. accionistas, para domingo 17 do corrente pelas 7 horas da manhãa, reunirem-se no recinto desta sociedade, afim de que constituida a assembléa geral se proceda a eleição para um thesoureiro.

E' ainda objecto da presente convocação, a deliberação sobre um officio dirigido á presidencia.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude, 11 de setembro de 1871.

O secretario,
A. Alcoforado.

— Furtaram no dia 10 do corrente do bolço do abaixo assignado, em occasião que seguia no trem das 11 horas, da Capunga para o Recife, a quantia de 450$ em sedulas de 50$, 10$ e 2$, envolta dita quantia em papel amarello de embrulho: roga-se as autoridades policiaes e a qualquer pessoa que souber ou tiver desconfiança de quem foi, participar ao abaixo assignado, que recompensará generosamente.

Adelino Theodoro Alves.

— Precisa-se alugar uma [illegible] para o serviço de rua: na rua estreita do [illegible]

CONCILIAÇÃO.

Convida-se os socios para comparecerem na casa de suas sessões no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição dos funccionarios para o anno futuro.

O secretario,
Francisco de Medeiros Raposo.

Manoel Gonçalves Agra, Luiz Gonçalves Agra, Antonio Gonçalves Agra, Maria Thereza Agra, Luiza Francisca da Costa Agra e Silvana Januaria da Silva Agra; gratos a todas as pessoas que assistiram e acompanharam o enterro de sua prezada mãi e sogra, Maria Francisca do Espirito Santo Agra, rogam ainda o caridoso obsequio de assistirem as missas do 7° dia, que serão celebradas no convento de S. Francisco as 6 1/2 horas da manhãa do dia 15 do corrente, sexta-feira, por cujo favor serão eternamente reconhecidos.

— A pessoa que precisa de criar um menino a leite dirija-se á rua de S. José n. 34, que se criará com amor e amizade. E tambem a pessoa que precisar de lavar e engommar dirija-se a mesma casa.

Curas infalliveis pelo systema homeopathico.

A' rua do Conde da Boa-vista n. 48 ha dóses para dores de dentes, cuja dóse é cura infallivel para esta molestia, seja qual for o seu estado inflammatorio, a qual é muito conhecida na provincia da Parahyba, Mamanguape, Serra da Raiz de S. Bento, Goyanninha, Araruna. Garante-se 24 horas para produzir o seu effeito, e durante este curto espaço de tempo desapparecerá toda a inflammação e dores ou a caria nos ossos. As bexigas garante-se 8 dias para o seu restabelecimento, sem perigo algum, para rheumatismo agudo, inflammatorio, chronico, hemorraghia de sangue e molestias nos ligados, congestão intestinal, desenteria, edema, anazarca, anemia, anorexia ou fastio, catarrho, cepharlagia e outras, que se garante sua efficacia. Unico deposito das dóses para dores de dentes é na botica do Sr. Chagas na rua Direita.

— Pede-se ao Sr. Luiz José de França Oliveira, que tenha a bondade de apparecer á rua do Vigario n. 113, no escriptorio de Martinho Marques Fagundes, afim de receber uma carta e dous volumes vindos de Goyanna.

— [illegible] serviço, para [illegible] familia: na Capunga rua das Crioulas n. 28.

O ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estár aberta até ás 8 horas da noute,

Esquina da rua larga do Rosario

JOSE' DOS SANTOS NEVES & IRMÃO
19 Rua Primeiro de Março 19

Tendo renovado completamente a loja do predio, em que teem o seu estabelecimento,

19=A rua Primeiro de Março=19

com aquelle asseio e elegancia desejaveis, acham-se agora providos do mais explendido sortimento de fazendas finas e modernas de

SEDA, LÃA, LINHO E ALGODAÕ

todas do ultimo gosto, e continuam a ter como sempre, diversos

ARTIGOS ESPECIAES DE SUA CASA

Garantem, com toda a sinceridade, vender por menos que qualquer outro, porque recebem em direitura a maior parte de suas fazendas.

19 RUA 1.º DE MARÇO 19
(Antiga rua do Crespo).

Chapas de ferro para cobrir casas etc.
Formas para assucar de ferro pintdo e gaalvanisado.
Arados Americanos para varzea e ladeira.
Machinas a Vapor de força de tres cavallos.
Machinas de descaroçar algodão.
Trilhos de ferro para engenhos, etc.
Fogões americanos
Camas de ferro grandes e pequenas.
Macacos de estiva
Cofres de ferro de Milneeıs e outros.
Papel deombrulho

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

DROGARIA ESPECIAL
HOMEOPATHICA
DE
JOSE' ALVES THENORIO & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3.

José Alves Thenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, tem-se estabelecido sob a firma de José Alves Thenorio & C.; á rua estreita do Rosario n. 3, onde, animado pela confiança com que honraram-no os amigos da homeopathia, lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopathicas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Paris, e indigenas, bem como tudo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que continuem a honral-o com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

PREÇOS DAS BOTICAS

GLOBULOS.						TINTURAS					
1	botica	de	12	medicamentos	10$	1	botica	de	12	medicamentos	15$
1	«	«	24	«	20$	1	«	«	24	«	25$
1	«	«	36	«	30$	1	«	«	36	«	40$
1	«	«	48	«	35$	1	«	«	48	«	50$
1	«	«	60	«	40$	1	«	«	60	«	60$
1	«	«	120	«	70$	1	«	«	120	«	110$

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navios, e em geral a todos quantos quizerem dedicar-se a pratica da homeopathia.

Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como CHOCOLATE DE LONDRES E DO MARANHÃO para uso dos doentes em tratamento pelo systema homeopathico.

Manoel Romano da Silva Novaes, sobrinho, e commendador Francisco Romano Stepple da Silva e Pereira Vianna & C. irmão e amigos de João Francisco da Silva Novaes, fallecido em Portugal, convidam as pessoas de sua amisade e desta a ouvirem uma missa que pelo eterno repouso do mesmo mandam rezar sabbado 16 do corrente as 8 horas da manhã, trigesimo dia do seu passamento, na matriz do Corpo Santo; agradecendo desde já ás pessoas que assistirem a este acto religioso.

Felix Ribeiro de Carvalho, sua mulher D. Maria Isabel Rodrigues de Carvalho e seus filhos, rogam aos seus parentes e a todos os amigos de seu presadissimo filho e irmão, o Dr. Felix Ribeiro de Carvalho o caridoso obsequio de assistirem a missa que por sua alma mandam celebrar na matriz da Villa do Cabo pelas 10 horas da manhã de sabbado 16 do corrente, vigesimo nonodia de seu passamento, por cujo serviço a religião gravarão mais um penhor a sua mais intima e cordeal consideração.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Moeda n. 5.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhado: a tratar na rua direita n. 14.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA
5 — Rua da Imperatriz — 5
1.º ANDAR.

Leon Chapelin partecipa ao respeitavel publico desta capital, que acaba de abrir um novo estabelecimento de photographia a rua acima mencionada, tendo procurado por todos os meios possiveis o melhoramento e perfeição em todos os trabalhos concernentes a sua arte. A galeria é dirigida por D. Amelia Chapelin já vantajosamente conhecida por muitas pessoas desta capital que tiveram occasião de avaliar os seus trabalhos photographicos e as maneiras porque se tem dedicado para com as familias que a tem honrado com sua frequencia.

Os preços dos trabalhos desta photographia são os mais limitados, como sejam:

Uma duzia de cartões	8$000
Meia » «	5$000
Um ambrotypo em uma linda caixinha.	2$000

E os mais em proporção.

Leon Chapelin convida a todos os amantes das artes a virem visitar seu estabelecimento que se achará aberto das 7 horas da manhãa as 6 da tarde.

— Na rua das Flores n. 33, precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de duas pessoas.

Aluga-se
o segundo andar do sobrado n. 38 da rua Nova: a tratar na loja.

ÁMA DE LEITE.
Precisa-se de uma sem filho, e paga-se bem: á rua do Vigario n. 1, 3º andar, sobrado amarello, quasi na praça do Corpo Santo.

— O abaixo assignado, autorisado por sua tia a Sra. D. Aguida Senhorinha Pereira, pede a todos que se julgarem credores da mesma senhora por titulos vencidos ou por vencerem, o obsequio de comparecerem a rua larga do Rosario n. 10, 1º andar, e isto no praso de 4 dias, desta data.
Recife, 12 de setembro de 1871.
Zepherino de Almeida Pinto.

AMA Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que engomme bem: no principio da estrada dos Afflictos, sitio n. 33.

Aluga-se
O sitio na travessa do Caldereiro, freguezia do Poço da Panella: á tratar na praça do Conde d'Eu n. 19, botica.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.
Do lugar denominado Corôa onde se achava fundiada, desappareceu uma lancha a vapor, de propriedade desta companhia, na noute de 10 para o dia 11 do corrente: qualquer pessoa que podér dar algum esclarecimento tenha a bondade de dirigir-se ao escriptorio da companhia, no caes da assembléa: á companhia gratificará a pessoa que dér informações exactas, ou descobrir onde a lancha se acha.

Engommadeira
Precisa-se de uma boa engommadeira: na rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes de 22 de novembro.

CRIADO
Precisa-se de um criado de boa conducta: na rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes de 22 de novembro.

Precisa se de uma ama de leite para criar uma menina: no largo da Assembléa n. 15.

— Quem precisar de um criado de boa conducta, para o serviço de casa, dirija-se a rua Marquez de Olinda n. 56, a tratar com José Gomes Leal.

— Da-se 1:000$ a premio sobre hypotheca: quem pretender dirija-se a estação do Caldeireiro a fallar com o emrregado, que dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama escrava: na rua da Roda n. 15, para engommar e cozinhar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 3 á rua do Caes da Detenção, com 3 quartos, quintal e cacimba, preço de 14$000 mensal: á tratar no mesmo lugar, ou á rua estreita do Rosario n. 17, 1. andar.

— No engenho Parões da comarca de Nazareth precisa-se de uma mulher capaz e de bons costumes, que saiba ler, contar e escrever com perfeição para servir de mestra a algumas meninas: á tratar á rua do Marquez de Olinda, escriptorio de Leal & Irmão.

AMA Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira: na rua do Commercio numero 38.

— Precisa-se de um homem para tratar de vacas e andar com uma carroça: na rua do Sebo n. 8.

TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Olinda
e Beberibe.

Aos senhores accionistas faz-se sciente que os trabalhos da assembléa geral ácerca da reforma dos estatutos, continuam no dia 18 do corrente pelas 9 horas da manhãa, sendo a reunião no mesmo lugar das anteriores.
Recife 12 de setembro de 1871.
O 1º secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

— Aluga-se a loja do sobradinho da rua das Aguas-Verdes n. 55, á tratar na rua Nova n. 20, 1º andar, das 6 ás 9 horas das manhãa e das 3 as 6 da tarde: para ver, a chave se acha no andar de dito sobradinho.

CASA DA FORTUNA.
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000..

Manoel Martins Finza.

— Aluga-se um escravo moço e robusto para qualquer serviço: no 3º andar do sobrado n. 36, na rua das Cruzes.

— Aluga-se para criado na rua das Flores n. 3, um escravo de 18 annos de idade, e uma negrinha para serviço de casa.

PIANOS.
Saquet Rodé mudou-se da rua da Imperatriz n. 47, para a rua Formosa n. 14, aonde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite, prefere-se sem filho: a tratar na rua do Vigario n. 8, 3º andar.

— Os abaixo assignados participam ao publico em geral e ás pessoas com quem tem transacções em particular, que o Sr. Antonio Joaquim de Brito deixou de ser seu caixeiro. Recife 1º de setembro de 1871.
Tasso Irmãos & C.

CASA.
Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua Direita n. 36 com commodos para grande familia, a chave para ver está na loja defronte n. 29, e para tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3.

SITIO
PARA ALUGAR.
Aluga-se um grande sitio em frente a estação do novo ramal do Arraial para grande familia, com cocheira, banheiro e muitos arvoredos, como mangueiras, jaqueiras, etc., na ladeira dos muros do Arraial, e no mesmo sitio se achará quem dê informações a respeito da chave: a tratar na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

Ama de leite
Precisa-se de uma que tenha bastante leite e que seja sadia: na rua do Duque de Caxias, outr'ora rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar: na rua Bella numero 3.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 2606 com 5:000$000, quatro quartos n. 1978 com 800$000, dous meios n. 2831 com 300$, dous meios n. 530 com 100$, um quarto n. 2966 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (206ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias, a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (207ª), que se extrahirá sexta-feira 15 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Finza.

Guilhermina da Assumpção Vieira de Ananias, tendo no dia 15 do corrente, ás 7 horas da manhãa de mandar, celebrar algumas missas no convento do Carmo, por alma do seu sempre chorado esposo José Paulo de Ananias, convida pelo presente seus parentes e amigos para assistirem este acto de religião e caridade, e desde já antecipa os seus agradecimentos.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, prefere-se de maior idade: na praça da Independencia n. 27 e 29.

MUDANÇA
O bacharel Amaro Joaquim Fonceca de Albuquerque, transferio seu escriptorio de advogacia para a casa n. 55 á rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado, onde, nos dias uteis, será encontrado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Attenção
Acaba de chegar a esta cidade, José Ligori, mestre-ourives, encarregando-se de fazer toda e qualquer obra de ouro, prata e metal, não só para templos como para uzos particulares, limpa e concerta qualquer obra por mais deteriorada que esteja; doura e pratêa a fogo ou galvanismo: e póde ser procurado á rua da Mangueira n. 11.

— Precisa-se de um forneiro para uma padaria no mato: quem desejar dirija-se ao caes do Apollo n. 69, que achara com quem tratar.

Gabinete Portuguez de Leitura
Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convido a todos os senhores membros do mesmo conselho a reunirem se na sala das respectivas sessões no dia 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde, em sessão extraordinaria, para tomarem conhecimento das escusas que lhe serão apresentadas, e proceder-se a eleição para os cargos da directoria vagos pelas referidas escusas.
Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 12 de setembro de 1871.
O secretario,
Antonio Augusto Santos Porto.

— Roga-se ao Sr. J. A. B. L., alferes do 2º batalhão de infantaria de linha, estacionado nesta capital, que em dias do mez de setembro, quando em Santa Catharina, obrigou-se, por um documento incontestavel passado por sua propria lavra a um companheiro d'armas, cujo documento tendo sido transferido por este á outro, acha-se legalmente em poder de uma outra pessoa desta cidade ao pagamento de certa importancia; assim como a satisfazer um certo vale de generos, que assignou em novembro do mesmo anno pássado, a ir quanto ántes liquidar semelhantes negocios para não passar pelo dissabor de ve-los no dominio publico.

Monte pio ecclesiastico em Pernambuco.
A directoria provisoria do Monte Pio Ecclesiastico em Pernambuco, convida a todos os seus socios a comparecerem no consistorio da matriz de Santo Antonio, no dia 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, para ahi se tratar de negocios urgentes, tendentes á mesma sociedade.
Secretaria do Monte Pio Ecclesiastico em Pernambuco, 12 de setembro de 1871
Padre *Thomaz Coelho Estima.*
Secretario.

Theatro do Santo Antonio.
Companhia das meninas.
Aos Srs. Riojas e Di-geovani, vamos reforçar o pedido que lhes fazem alguns moços do commercio por este Diario, para melhor podermos apreciar as artistas em meniatura, Olimpia, Carolina, Julia e Luiz.
***

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço interno de uma casa de familia e que saiba engommar: a tratar no Corredor do Bispo n. 23, ou na rua da Cadeia do Recife n. 1.

VENDE-SE
Pode ser procurado a venda de aço de Trieste da verdadeira marca 1, 0 e 00 em casa dos S s. Keller & C.: a rua da Cruz N. 55

ATTENÇÃO
Afinal chegou nova remessa de leite condensado da Suissa, pelo vapor *Cognac*, e desde já ficamos esperando pelos seus apreciadores e entendedores deste artigo: vende Keller & C. na rua da Cruz n. 55.

PRECISA-SE
de uma mulher que cozinhe e engomme para casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 9, botica.

— Aluga-se o 1º andar e os dous armazens da casa da rua do Vigario n. 3, proprio para escriptorio e deposito de fazendas por ter grandes accommodações: a tratar com Manoel Alves Guerra, pai ou filho.

AOS 5:000$000
Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Offerece-se uma ama para criar, com muito bom leite: á tratar na rua do Brum n. 73, das 9 as 4 horas da tarde.

— Aluga-se uma loja propria para negocio com accommodações para rancho: no largo da Ribeira de S. José, sobrado n. 5.

— Os curadores da massa fallida de João Francisco Borges Ferreira rogam aos devedores a' mesma massa se sirvam de satisfazer o pagamento de seus debitos até o dia 15 do corrente mez, visto depois dessa data ter-se de proceder a' cobrança judicial.
Recife 4 de setembro de 1871.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em em dous quartos de n. 2966, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (206), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 11ª parte das loterias em beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que será extrahida no dia sexta-feira 15 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: á tratar na rua do Vigario n. 16.

Aluga se
uma escrava para o serviço interno e externo de casa de familia: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, loja.

ATTENCAO
Da-se a quantia de 1:000$000 rs. a premio com hypotheca em propriedade, sendo o predio situado nas freguezias de S. José, Santo Antonio e Boa-Vista: á tratar a rua do Principe, casa numero 26.

Precisa-se de uma ama que seja de idade e que cozinhe o diario de uma casa: na rua do Brum n. 78.

ROUBO.
Na noute de 8 do corrente mez, roubaram do sitio de minha olaria, á rua do Mondego, tres taboas de assoalho de amarello, escripto com giz o meu nome no meio das taboas: juiga-se que foram vendidas nos rios dos Coelhos. — Este Coelhos — Este Coelhos—.... Quem as aprehender ou mostrar onde ellas estão, receberá cincoenta mil réis.
Recife, 9 de setembro de 1871.
Marcelino José Lopes.

Criado
Precisa-se de um criado para comprár e fazer mais algum serviço: na rua do Hospicion. 46.

AMA Na rua estreita do Rosario n. 28, precisa-se de uma ama.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade: na rua estreita do Rosario n. 10. 2º andar,

— Precisa-se de duas amas, sendo para cosinhar e mais serviços internos de pequena familia: na rua Imperial n. 199, por cima da refinação.

AMA
Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme bem, para uma familia de duas pessoas: a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Casa da fortuna
Rua 1º de Março n. 23
O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 368 o premio de 4:000$ no n. 878, convida ao possuidor a vir receber, que promptamente será pago, como é de costume.
Manoel Martins Finza.

— O cartorio de registro geral das hypothecas desta comarca transferio-se da rua da Penha n. 7 A para a rua 1º de Março n. 23, outr'ora rua do Crespo.

Pára passar a festa
Aluga-se um sobrado com quintal murado, cacimba, algumas fructeiras, e bastantes commodos para familia, em Olinda no pateo de S. Pedro Novo: a tratar na rua Imperial n. 5 A, taberna.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar: na rua da Palma n. 42.

Ama de leite
Precisa-se de uma ama com bom leite: na rua do Pires, sobrado n. 28

— Precisa-se de uma ama que seja boa engommadeira no sobrado n. 28, á rua do Pires.

— Precisa-se fallar com o Sr. Eustaquio Antonio Gomes: no largo do Paraizo n. 14, armazem da estrella.

— Alugam-se duas casas terreas, á rua da Soledade ns. 43 e 47; á tratar á rua do Commercio n. 42.

MOFINA
Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, morador na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 13 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

Attençao
Pede-se aos abaixo declarados terem a bondade de vir na rua de Pedro Affonso n. 44 (outr'ora da Praia) a negocio de seus interesses.
Antonio Lins de Albuquerque.
Bernardo Cardoso Moreira & C.
Bastos & Amorim.
Therencio Albano Ferreira.
Francisco Marques Lemos Ribeiro.
Manoel Moreira de Lemos Junior.
João Ferreira Carvalho.
João José Gomes dos Santos.
José Nunes de Paula.
João da Silva Coimbra.
Francisco Florencio da Silva Grillo.
Antonio Lopes chaves.
Antonio de Mello Rodrigues Loureiro.
José Antonio de Gusmão.
Joaquim Antonio de Souza.
Manoel Antonio de Souza Ribeiro.
Alberto Jacintho de Souza.
João de Souza Nunes Pinto Amorim.
Narciso José Francisco Paranhos.
Augusto José dos Santos Miranda.
Henrique Manoel da Silva.
José Maria Gomes Ribeiro.
João Antonio de Mattos Abreu.
João Fernandes de Oliveira Gamito.
Antonio de Souza Junior.
Antonio Soares Meirelles.
Candido Fujo de Mello.
João Valentim Dias Villela.
José Gabriel Gomes.

Extracto de carne
Do Dr. Ubatuba
Fabrica de pedras brancas na provincia do Rio Grande do Sul.

Em latas de 2, 4, 8 e 16 onças. Unico deposito em Pernambuco, na pharmacia americana de Ferreira Maia & C.: á rua Duque de Caxias numero 57.

CASAS
Aluga-se o primeiro, segundo andares e sobresotão da casa n. 6, cita a rua do Livramento: á tratar na loja do mesmo predio.

Superiores cigarros do Rio de Janeiro.
Domingos Alves Matheus, unico agente desta provincia da fabrica imperial de cigarros de S. João de Nitherohy, estabelecida no Rio de Janeiro, tem sempre um completo sortimento de todos os cigarros, fumo picado e em latas. Tem igualmente os afamados cigarros Conde d'Eu, feitos com magnifico papel de palha de milho e fumo superior, Para governo de seus freguezes, que tem estabelecido depositos filiaes, nas casas dos Srs. Thomaz Francisco de Salles Rosa e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, no bairro do Recife, e todo quanto for vendido em outras casas com a firma de Souza Novaes & C. são falsificados.

— Subloca-se o arrendamento do predio da rua do Marquez de Olinda n. 23, com grandes commodos para qualquer estabelecimento commercial, tanto no pavimento terreo como no andar: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na thesouraria das loterias.

FUNDIÇAO
DO
BOWMAN
Vapores pequenos pa des-caroçar algodão.

— No sitio do Cafundó precisa-se de um menino de 12 annos para cuidar de alguns animaes: quem estiver na circumstancia de se propôr, dirija-se ao mesmo sitio, na estrada de Paulino Camara, outr'ora de João de Barros, ou á typographia deste jornal, a fallar com o Sr. Ferreira.

Advogados
Os bachareis José dos Anjos Vieira de Amorim, e Miguel Bernardo Vieira de Amorim tem seu escriptorio a rua do Duque de Caxias n. 35, 1º andar.

— Quem precisar de um menino de 14 annos para caixeiro: procure na rua de Santa Rita Nova n. 31, que achará com quem tratar.

Vende-se o sitio Olho de Vidro.
Em Ponte de Uchôa.
Este sitio tem um sobrado de um andar e andar terreo, contém 4 sallas, 9 quartos, 2 cozinhas com bons fogões e forno de ferro, é este sobrado circulado de janellas. Tem em separado grande cocheira para cavallos, casa para feitor e escravos e bem assim casa para fazer farinha com seus misteres para tal fim. Esta casa tem na frente bons canteiros para flores, com portão de ferro para a estrada do Parnameirim, grande sitio arborisado com grande diversidade de fructeiras, grande baixa para capim, podendo sustentar porção de vaccas leiteiras para as quaes tambem tem commodos de recolhimento.

Os fundos da dita casa e sitio deitam para a linha ferrea que segue desta cidade para Apipucos, e se acha livre e desembaraçado, visto que as questões que os consenhores de dito sitio tem com os empreiteiros de ditos trilhos apenas diz respeito ao terreno que elles óra occupam, e os prejoizos que por tal motivo tem causado.

Os pretendentes podem-se dirigir á rua Duque de Caxias, loja n. 43, ou á rua do Aragão, hoje na do Visconde da Pelotas13. casa n.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.
CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

AU ROI D'YVETOT
Unica casa neste genero
14--Rua Estreita do Rosario--14
Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-

— Precisa-se de uma pessoa que tenha habilitações para feitor de engenho, prefere se estrangeiro: á tratar na rua da Cadeia Nova n. 13, 2º andar.

D. W. BOWMAN
Engenheiro com FUNDIÇÃO
52 RUA DO BRUM 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal póde-se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taxas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas............

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas—Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

GRANDE HOTEL CENTRÁL

No centro da veneza americana.
No centro do commercio.
O mais perto das vias ferreas.
O mais perto do embarque no caes 22 de Novembro.
O mais perto dos theatros.
O mais recommendavel aos amantes do commodo.
O unico que tem no interior casa de banhos.
O unico que as familias podem hospedar-se sem receio de encontrarem-se com pessoas de vida suspeita.
O unico onde actualmente se acha o melhor chocolate hespanhol que se póde tomar a qualquer hora; assim como tambem se vende á libra.
O unico finalmente que offerece completa commodidade por ser o mais espaçoso do Recife.
A rua larga do Rosario n. 37

Unicos depositos em Pernambuco
Rua do Duque de Caxias n. 57
Rua do Impeador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este ao lado, onde está a sua firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e de dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente certificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas

RADWAT & C.

TINTURARIA FRANCEZA
RUA DA IMPERATRIZ N. 55
PERNAMBUCO

MR. E. M. BUISSON, gerente da tinturaria franceza da rua da Imperatriz n. 55, tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade do Recife, que elle acaba de comprar este importante estabelecimento, e que continuará a empregar todos os seus esforços, a applicar todos os seus conhecimentos d'arte de tingir e de lavar, assim como se esforçará para obter em seus trabalhos os melhores resultados, afim de conservar e augmentar o grande credito que este estabelecimento tem até hoje justamente merecido.

Tem esperanças de que consolidará mais e mais sua reputação de artista tintureiro, e o modo por que sabe tirar as manchas e nodoas de qualquer fazenda; reputação que o tornou tão conhecido nas cidades de França, taes como Nantes e Bordeaux, aonde occupou o primeiro lugar de contra-mestre na importante casa do Sr. Rouchon; Marseille e Lyão aonde adquirio excellente nomeada durante o tempo que alli esteve, e em Paris, aonde acabou o seu aperfeiçoamento tintural sob a direcção de Mr. Joli (o filho) vice-presidente do Curso de Chimica e Tinturaria (sito na rua Nova de Revoli n. 98) primeira casa de França neste genero, e aonde o Sr. Gautier, ex-proprietario do seu estabelecimento o foi engajar com o titulo de contra mestre no serviço de tinturaria de seda e lãa.

Em relação com as melhores casas de França, que se empregam neste commercio, estará sempre a par de todas as novas descobertas e combinações de cores, e processos melhorados.

Emfim, espera que uma justa apreciação dos seus trabalhos, fará augmentar a sua freguezia já tão grande e bem organisada.

Eis os seus principaes trabalhos:

GRANDE ESPECIALIDADE.

Tiragem a secco de qualquer nodoa em panno.

Lavagem de qualquer vestuario de homem, mulher ou criança, sem o descozer e conservando-lhe o brilho de novo.

Tiragem a secco de qualquer nodoa em seda.

Lavagem de vestidos de seda, de qualquer côr, chales de seda, chales de crepe da China, cache miras francezas, tarlatanas, chales de merinós, vestidos de velludo e chapéos de qualquer côr.

TIRAGEM DE NODOAS.

Tiragem de nodoas em seda, veludo e lãa, fazendo desapparecer qualquer mancha resinosa ou de gordura.

Vai se as casas para o trabalho de tirar nodoas nos moveis ou tapetes dos salões.

TINGIMENTO DE SEDAS DE COR.

Tinge-se vestidos de seda e gorgurão, chales de seda e crepe da China de todas as cores, assim como veludos, rendas e bicos.

TINTURA PRETA EM SEDA.

Tinge-se vestidos, chales, fitas, rendas e foulards.

Garante-se a boa qualidade da tinta e que a fazenda ficará parecendo inteiramente nova.

TINTURA DE LÃA EM CORES.

Tinge-se roupa de homem, de mulher ou de criança em lãa, sem descozer e na côr que se desejar, quer a fazenda seja lãa pura, seda e lãa e lãa e algodão, ou as tres qualidades juntas.

Poupelinas, alpacas, reps, merinós, casimiras damascos etc., e em todas as cores que se queira.

TINTURA PRETA EM LÃA.

Vestidos de homem, de mulher e de crianças sem serem descozidos, e garantindo-se a boa qualidade da tinta, não sujando a roupa branca.

Todas as qualidades de fazendas, assim como chapéos de feltro, de Manilha, de palha de Italia ou do Chile

Tudo por preços commodos.

CONVEM LER.

Já não é [illegible] que se precisa experimentar!!! e sim [illegible] conhecido e bom o grande sortimento que existe na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, (antiga rua do Queimado) assim pois, sendo quasi impossivel descrever-se o grande numero de objectos expostos á venda em dito estabelecimento; ella contenta-se em mencionar alguns dos objectos mais ricos, e inteiramente novidade... e aproveita o ensejo para convidar a todos geralmente e em particular ao bello sexo, para visitarem-a afim de apreciarem o gosto e perfeição de seus objectos a par d'um preço rasoavel, pois ella se contenta com pouco lucro, tendo sempre em vistas a vender barato, para vender muito, e desta fórma chegar ao fim que todos almejam; que é o lucro para suavisar as fadigas da vida....

ATTENÇAÕ

Ha pouco mais de dous mezes uma escrava, subtrahio da algibeira de seu senhor 3 sedulas de 200$ cada uma, o qual fez a diligencia a fim de que a escrava desse conta da mesma quantia, porém até hoje tem sido baldados os esforços empregados para esse fim, constando agora ter ella entregue essa quantia a uma das sociedades de emancipação para ir juntando até se libertar, porém como tal dinheiro não deve servir para esse fim, por ter sido subtrahido, tendo ella confessado, sem dizer o que fez desse dinheiro: portanto pede-se ás pessoas que de tal dinheiro souberem ou tiverem noticia o favor de darem parte nesta typographia que se dirá a quem pertence.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que engomme bem e cosa: na rua da Aurora numero 40.

Dr. Manoel Enedino Rego Valença, medico, rua da Cambôa do Carmo n. 24, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 60, segundo andar.

COMPRAS.

— Nesta typographia compra-se uma historia sagrada por Pinheiro.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs. cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

Arreios para carro

Na rua do Vigario n. 31 compra-se um par de arreios.

— Compra-se o Diario de 6 de junho de 1866, paga-se bem: no escriptorio de Tasso Irmãos & Companhia.

Carneiro

Compra-se um carneiro que seja grande e gordo acostumado a puchar carro; na rua do Barão de S. Borja n. 34.

VENDAS.

Ilha de Gameileira

Cercada pelos lados e fundos com o rio Serinhãem.

Vende-se o terreno denominado Ilha, junto a estação do mesmo nome, o qual terreno tem mais de 3,000 palmos de frente e muito fundo, e ja se acha livre de aforamentos, como consta de escripturas publicas passadas nesta cidade do Recife: á tratar no Coração de Ouro, rua do Cabugá

Engenho Passagem velha

Vende-se o engenho Passagem Velha sito na freguezia de Barreiros, a margem do rio Una, e meia legua apenas distante da villa, com porto de embarque em terras do mesmo engenho. Está moente e corrente, tem magnificas mattas e excellentes terras com mais de legua de extenção, á margem do rio Una, que estiveram alguns annos descançadas. A tratar com o seu proprietario Antonio Santiago Paes de Mello no engenho Manguinho, ou nesta praça com o seu correspondente F. Costa Maia á rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

Boi

Vende-se um boi manso para carroça: a tratar em Olinda confrente a oitão oriental da matriz, calçada com parapeito aos lados.

Bazar universal

RUA DO BARÃO DA VICTORIA (OUTR'ORA RUA NOVA) N. 52.

Acaba de chegar para este grande estabelecimento um completo sortimento de machinas de costura de todos os autores conhecidos, os quaes garantem por annos as ditas machinas, e se vendem por preços tão razoaveis que a todos agradara, cujos preços são os seguintes: 40$, 60$, 80$, 100$, 120$, 130$, 140$, 160$, 180$, 200$, 220$, 250$ e 300$. Garante-se aos compradores a boa qualidade de trabalho, e obriga-se a ensinar tantas vezes quantas sejam precisas para bem comprehender-se. Vende-se tambem peças o mais pertences de sobresalentes para as mesmas machinas. Previne-se desde já que só se vai ao chamado para concerto e ensino de machinas das que forem compradas neste estabelecimento.

PORTAS
BARATAS

Vende-se portas americanas almofadadas, tão baratas que não paga o custo da madeira; aproveitem que disto não vem mais cá: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia

Cerveja norway

de superior qualidade, em garrafas e meias, vende-se em porção e a retalho: na rua do Marquez de Olinda n. 39, 1º andar.

— J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender o seguinte:
Cognac Hennessy.
Vinho Xerez.
Dito Lisboa.
Filtradeiras
Um piano de um dos melhores fabricantes: na rua do Commercio n. 38.

VENDE-SE

Uma porção de estacas lascadas de emberiba, vindas de Alagôas, de muita duração e proprias para estacas ou cercado, que póde durar mais de 12 annos sem apodrecer o pé, e uma porção de ripas groças com 40 e 50 palmos de comprido para varas, no sobrado n. 4, 2º andar, á rua do coronel Suassuna, outr'ora Martyrios.

CARRO

Vende-se um carro novo para boi trabalhar, por barato preço: á tratar no trapiche Cunha.

— Não é ferro a ferreiro em primeira mão. Na estrada do Fundão vende-se terras com 300 palmos de fundo, muito boas terras de barro, em conta, a vista da bondade das terras perto do banho e da estação; a pessoa que quizer, tanto póde vir no domingo como nos dias de trabalho, o vendedor é José Machado Soares Junior.

Vende-se

Saccos com milho novo e arroz da casca, no armazem da companhia Pernambucana.

Avaliado

algodão com pequeno toque d'avaria a 3$300 a arroba: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

[illegible]

[illegible] n. 97.

José B[illegible] de miudezas, avisa a [illegible] freguezes que está torrando tudo por preço, á vista da fazenda, é para todos acudir, e melhor é:

Peças de fitas bordadas muito finas	1$500
Thesouras grandes e pequenas o mais fino que ha a 1$000 e	1$500
Caixas com 20 quadernos de papel liso, amisade a [illegible]	500
Peças de trança de lã e algodão as mais modernas a	160
Frascos com agua de colonia muita fina a 400 e	500
Frascos com agua de colonia verdadeira a 800 rs. e	1$500
Chapéos brancos para baptisados o melhor que ha a 2$000 e	5$000
Duzias de botões cobertos de sêda para vestidos por todo o preço é para acabar.	
Libra de areia preta a	160
Grosas de botões de louça branca a	120
Caixas com 100 enveloppes fazenda fina a 500, 600 e	800
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Peruta a	240
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa suderior a	320
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Caixas com agulhas francezas a 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeire agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

Querem comprar?

Guardapisa para vestidos; preto ou branco?
Papa-fina, larga ou estreita?
Lenços de linho, bordados ou lisos?
Bonitos leques, osso ou sandalo?
A Nova esperança é quem tem!!!

È novidade!

Acaba de chegar a Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, bonecos e bonecas, sendo de moldes inteiramente novos, vindo entre elles os engraçados bonecos de borracha: para que se cançam? quando quizerem comprar qualquer objecto sendo bom, bonito ou engraçado, lembrem-se logo da Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

NOVIDADE.

A loja do Papagaio acaba de receber um completo sortimento de sedas lavradas de uma só côr; assim como um explendido sortimento de poupelinas de seda, tanto um como outro são de lavrores inteiramente novos, e as côres são as mais delicadas que até hoje tem apparecido neste mercado, seu preço é tão commodo que não ha quem deixe de comprar: na rua da Imperatriz n. 40, esquina da rua Sete de Setembro, antigo beco dos Ferreiros, loja de Mendes & Carvalho.

Bicos e rendas

Vende-se rendas e bicos do Aracaty a preços nunca vistos: na loja de fazendas de Canuto & Pinheiro á rua da Imperatriz n. 16.

Self Leavening Flour

Farinha de trigo já fermentada, propria para pão, bolos, puddings, etc., em maços de 6 libras: a venda nos armazens de Tasso Irmãos & C

A' ULTIMA HORA.
0 65.
Rua do Duque de Caxias

acaba de receber um importante sortimento de poupelinas de lãa, ás quaes abrem o preço de 500 rs. o covado, não deixem de vir ver esta linda fazenda.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C

— Vende-se coqueiros pequenos para mudar se: quem os quizer dirija-se ao sitio Cafundó na estrada de Paulino Camara, outr'ora de João de Barros.

Verdadeiro fumo de Garanhuns

Vende se por barato preço a retalho: no pateo de Pedro II n. 6, taberna por baixo do escriptorio do Sr. Dr. Fonseca, no antigo pateo do Collegio.

VENDE-SE

o sitio da Torre por commodo preço. Este sitio tem uma grande casa com sotão circulada de janellas, muito fresca, com boas salas e quartos que acommoda grande familia, com dous terraços, sendo um coberto, com boa agua de cacimba para beber, tanque não só para banho como para lavagem de roupa e encanamento para casa, e jardim do referido sitio, com muitas fructeiras arruadas e differentes qualidades novas, e a maior parte dando fructos, com um sobradinho, cocheira e casa para criados, estribaria para cavallos, alem da casa, este sitio fica entre tres estradas e perto da capella da Torre, todo cercado, com 250 palmos de frente e 1,200 de fundo, banho no Capibaribe e na melhor localidade da Torre; tambem permuta-se por casas nesta cidade: quem pretender dirija-se a rua do Coronel Suassuna, outr'ora dos Martyrios n. 4, 2º andar, das 9 as 11 horas da manhãa e das 2 as 4 1/2 da tarde.

Novidades do mercurio

LUVAS DE PELLICA JOUVIN

Chegaram á loja do mercurio, rua da Imperatriz n. 86, sobrado defronte da matriz, luvas de pellica para homem e senhora, assim como botinas muito frescas para homem, ditas enfeitadas para senhora, as muito procuradas fitas de velludo pretas e de cores e um variado sortimento de franjas e galões de seda, e outros muitos objectos de gosto, como poderão encontrar os concurrentes do mercurio, á rua da Imperatriz n. 86, de José Bernardo da Motta.

— Vende se uma carroça em bom estado e um boi acostumado ao serviço: á tratar na rua do Sebo n. 8.

BICHAS HAMURBGUEZAS

Na botica popular á rua da Imperatriz n. 77, ha para vender a retalho porção de bichas chegadas no ultimo paquete.

Pomada alpaka

[illegible] esta pomada e muito [illegible] qualidade, a Nova Esperança é quem tem.

Jarros de porcellana

Um completo sortimento de lindos Jarros de porcellana (do afamado Bacará) existe na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

PARA NOIVAS

Lindas grinaldas com flores e botões de larangeiras com vivos e sem elles, vendem-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

FIVELLAS DE MADREPEROLA.

Bonitas fivellas de madreperola lisas o bordadas proprias para pulceiras, vendem-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

PARA AS FLORISTAS

A Nova Esperança a rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber folhas para rosas e d'outros moldes, a ellas antes que se acabem!!!

Oleo para machinas

Vende-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:
Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café muido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Baxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

Lembrança á tempo.

O proprietario do armazem de viveres á rua do Imperador n. 28, vem por meio deste annuncio prevenir e avisar ao respeitavel publico desta cidade, que é o seu armazem um dos que com mais vantagem pode satisfazer as suas bem entendidas exigencias, pois para tal fim tem feito reunir no mencionado estabelecimento o mais completo sortimento de acepipes, e para que os dignos leitores deste annuncio não tenham occasião de massada toma a resolução de limitar se a lembrar somente os generos que elle tem como especial novidade, e é o seguinte:

Lindas caixas com confeitos, proprias para pequenos presentes.

Chocolate em pó, este chocolate tem a vantagem de poder-se fazer mesmo na mesa.

Leite condensado, a melhor marca conhecida, este leite convem principalmente aos collegios, hoteis e hospitaes, pela presteza com que se obtem qualquer preparado delle.

Tamaras do Egypto, raramente vindo a este mercado.

Licores finos: Chartreuze, Curação, Anizete, Creme de rosa, etc., etc.

ALEM DISSO O CAMPOS

póde garantir que o seu armazem é um centro do bom e agradavel ao paladar, pois nelle se encontrara sempre tudo quanto póde necessitar uma despensa, cozinha ou mesa desde a mais bem sortida até a mais mediocre.

AGORA AINDA

annuncia tambem feijão mulatinho em saccos e a retalho.

AS MODISTAS

A Nova Esperança está resolvida a vender baratissimo, para as Exmas. modistas: enfeites, forros para vestidos, botões, etc. e tudo mais de quepr ecizarem; e isto por preço muito commodo, com a condição porem das mesmas Exmas. munir-se destes objectos somente no dito estabelecimento onde encontrarão o bom, por pouco preço e desta forma ambos lucrarem, isto é, a Nova Esperança, porque vende, e as modistas, por comprarem bom e barato.

Não haverá convulções.

As crianças que usarem dos collares anodinos, que se vendem na Nova Esperança, estarão isentos de convulsões; pois são os verdadeiros recebidos directamente.

E' engraçado e destrahe

Os piões de nova invenção e que dançam 15 minutos pouco mais ou menos, mudando sempre de côres, e representando diversos caracteres, vendem-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

NOVO SORTIMENTO
DE
BONECAS

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, acaba de receber um novo e bello sortimento de bonecas de diversas qualidades e tamanhos, sendo:

Com rosto de seda, das que choram, e outras que fallam.

Com rosto, mãos, e pés de porcelana, e proprias para vestir-se.

Obras de porcelana

A aguia branca tem outro sortimento de diversas obras de porcelana, sendo:
Bonitos e ricos vasos para pós de arroz.
Outros para joias.
Outros para sabonetes.
Outros para enfeites de mesa.
Pequenas e bonitas pias para agua benta.
Pequenos jarros para santuarios.
Outros maiores para mesas.
Bonitos port relogios.
Lindas cestinhas tambem de porcellana.
Escrivanias de dita.
E muitos outros objectos para enfeites de mesa.

José Antonio Pereira

tem para vender na sua fabrica da rua do Barão da Victoria n. 4 (antiga rua Nova) charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia, como sejam Imperiaes, Normas de Havana, Operas, Amadores, Londrinos e Leaes, de Sipas. Imperiaes, Exposição, Lanceiros, Bigarrilhos, de Cardoso. Missisipes, Exposição, Havanas, Flor de Suspiros, Londres, Almirantes Brazileiros, Trabucos e Regalia Imperial, de Joaquim José dos Reis, e mais qualidades de outros fabricantes. Fumos Daniel Batpendy, Rio Novo, Minas, Maranhão, Pará e Garanhuns, e cigarros dos mesmos fumos.

Vinho tinto e branco superior

de carcavellos tem para vender em caixas de uma duzia Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

Rua do Imperador n. 37.

Unico deposito da antiga e acreditada fabrica de Barbalho do Cabo.

Neste bem sortido armazem existe um grande sortimento de louça franceza, muito util para casa de familia, como seja alguidares papeiros e panellas, ditos grandes e pequenos, e bulhões para manteiga; tudo de barro vidrado francez. Assim como um completo sortimento de louça do Barbalho, como seja: jarrões para 4 e 5 canecos de agua, potes de um a dous canecos, muringues, resfriadeiras, quartinhas do Barbalho e da Bahia, vazos vidrados e por vidrar para jardim, cacos grandes e de meio para flores, ditos ditos pequenos para tirar plantas, canos vidrados e por vidrar de 2, 3, 4, 6, 10 e 12 polegadas, feitos por machina e que aqui não ha na provincia a excepção dos vindos de fóra; tudo melhor pela qualidade do barro e mais barato do que em outra qualquer parte. Em porção se faz abatimento de 10 á 15 por cento; só na rua do Imperador n. 37.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry, que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó,

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

BAZAR VICTORIA

N. 2—Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova —N. 2.

Amaral Nabuco & C, convidam aos senhores amigos e freguezes para virem ver um completo sortimento que acabam de receber da Europa.

Vestidos de blonde com véos e flores de laranja para noivas.

Ditos de seda de côres e matisados.

Ditos de filó de seda proprio para bailes; casamentos etc.

Ditos de cambraia e de chita de côres.

Colchas de seda e de lãa e sed de diversas côres.

Bournoux escocezes de lãa, gosto inteiramente moderno.

Bateleques de lãa e seda com capuz.

Camisinhas de cambraia de linho bordadas.

Meias de fio de Escocia de côres para senhoras e meninas, e brancas de algodão.

Espartilhos, chapéos de seda e de velludo e anquinhas de clina para 4$500.

FAZENDAS BARATAS
E' pechincha.

Lãzinhas de cores a 400 rs., ditas com listras de seda a 440, ditas finas a 500 rs., ditas com listras da mesma cor a 560 o covado, brim de cor a 400 rs. o covado, dito pardo a 300 rs. o covado, chitas de cores a 240 o covado, dita escura a 280, dita finissima a 300 rs., 320 e 360 o covado, cassa de cor a 240 o covado, dita mindinha fina a 280 o covado com lindissimos padrões, peças de madapolão a 3$500, 4$, 4$800 e 5$, ditas de dito muito fino a 6$800, 7$ e 7$500 a peça, toalhas acolchoadas, duzia a 6$, dito de linho a 7$500, dito felpudo a 10$500 a duzia, camisas francezas brancas e com peito de cor muito baratas, camisas de meia, lenços de todas as qualidades, finos côrtes de cambraia branca com listras, fazenda moderna e por preço commodo, e muitas outras fazendas nas mesmas condições, que só a vista do comprador se póde justificar a barateza: na rua Duque de Caxias n. 84.

ATTENÇAÕ

Para quem pretender estabelecer-se com pouco dinheiro, e em um dos melhores lugares da cidade de Olinda, por ser a primeira casa em frente a estação dos trilhos urbanos e deposito do encanamento do gaz e agua, tendo dita casa ja um hotel em pequena escala, e o motivo da venda é o seu administrador ter de fazer uma viagem ao sul do imperio: quem pretender dirija-se ao mesmo estabelecimento ou na taberna do Sr. João Coelho do Rosario.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Acaba de chegar pelo ultimo vapor diversos artigos de novidade, como sejam:

Lindas toquinhas enfeitadas para baptisado, assim como chapéosinhos.

Sapatinhos de seda e de merinó.

Meias de seda e fio de Escocia de 1 a 12 annos de idade.

Ricos leques de madreperola todos abertos, o melhor que ha neste genero; assim como outros de madreperola com seda, fazenda requissima; tambem recebeu grande sortimento de leques de ôsso fingindo marfim sandalo e madeira, tanto para senhora como para meninas.

Superiores ligas de seda para segurar meias.

Meias de borracha para quem soffre de inxações ou erysipela.

Seda frouxa para bordar todas as côres.

Froco de seda para o mesmo fim.

Retroz preto e de côres em carritéis.

Fitas para cartas de bachareis.

Quadros para retratos.

Luvas de pellica, e de seda, branca pretas e de lindas côres.

Superiores capellas para noivas.

Lindos alfinetes de madreperola para peitos de senhoras.

Lindas abotuaduras para colletes.

Lãa de todas as côres para bordar.

Superiores pencenez de aço.

Muito finas thesouras para costura, unhas e para cortar cabellos.

Superiores pentes de tartaruga para arregaçar cabellos.

Tintura ingleza para tingir cabellos, a verdadeira.

Grande sortimento de franjas pretas, largas e estreitas e lindos padrões.

Lindos babadinhos e entremeios bordados, tapados e transparentes.

POTASSA

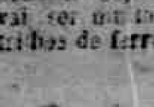
Nova da Russia: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, escriptorio.

VENDE-SE

duas balanças decimaes, quasi novas, em perfeito estado, a preço modico: na rua do Apollo n. 30, armazem de Rodrigues & Martins.

Potassa

Potassa nova da Russia, desembarcada do navio *Alice Purngeat*: vendem Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deos n. 34.



Vende-se um pequeno sitio na Boa Viagem, em lugar muito aprasivel, tem boa casa de tijolo, optima baixa para plantar-se capim: á tratar na rua da Madre de Deos n. 33, 1º andar, a conducção para alli vai ser muito commoda, visto como vão sentar-se trilhos de ferro até o povoado.

Não ha mais [illegible]

Tintura japoneza.

Só e unica approvada [illegible] as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa [illegible] cabelleireiro.

LOJA
Flor da Boa-Vista
DE
Paulo Guimarães

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento continúa sempre seguindo sua antiga forma de primeiro barateiro da Boa-Vista e para melhor prova admirem os preços seguintes:

Cuitas escuras e claras côres fixas o covado 160 200 rs. a . . .	400
Cambraias de côres 240, 280 rs. e	320
Lãas para vestido 280, 320 rs. e	400
Crepes escocezas fazenda nova a . .	640
Alpacas lavradas d'um só côr . .	720
Cambraia branca transparente peças a 3$500 e	8$000
Ditas dita victoria a 4$000 e . .	8$000
Bramente com 10 palmos de largura, varas, a 2$000 e . . .	2$500
Madapolão superior peças 5$000 e	6$000
Algodão a 4$000 e	5$000
Brim pardo trançado é pechincha covado a	320
Dito dito liso muito fino a . . .	320

Outras muitas mais fazendas que venderá por preços baratissimos como sejam: pannos pretos, ditos azues, casemiras pretas e de côr, merinós, brins brancos e de côres, sêda para colletes, camisas inglezas para homens, meias, chapéos de sol etc.

Officina d'alfaiate

Os dignos freguezes encontrarão um grande sortimento de roupas feitas desde o mais inferior até ao mais superior que se ache no mercado, assim como se manda fazer toda e qualquer obra d'encommenda feitas a capricho, pois para este mister se acha munido d'um perito mestre. Garante se fazerem se menor 20 % de que em outra qualquer parte pelo o motivo de o freguez só pagar o que compra e não o aspecto do estabelecimento.

48—Rua da Imperatriz—48
JUNTO A PADARIA FRANCEZA

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

PASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos do seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Contra a tosse
PASTILHAS PEITORAES.
de
Gomma simples crystalisada.
Ditas de angico.
Naffé d'arabia.
Seve de pinho maritimo de Lagasse.

E outras muitas que muito se recomendam pelas suas excellentes qualidades.

Vende-se na
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO
DA
TERRA NOVA
DE
H. LACOMBE

Este oleo que tão boa aceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado approvado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

— Vende-se fumo capa, de boa qualidade para charutos: no Recife rua da Cacimba n. 1, primeiro andar.

Doces, fructas e flores.

Rua da Cruz n. 13 vende todos os dias:
Presunto em fiambres a libra.
Lanches todos os dias, e differentes.
Geléa de mão de vacca em copos.
Doces crystalisados de differentes fructas.
Bollos, pudins e bons boccados.
Bandejas com bollinhos, enfeitadas.
Bouquets de cravos para noivas.
Flores avulsas e em bouquets.
Sorvetes todos os dias a noute.

Chales da renda pretos
a 2$000.
MADAPOLÃO MUITO BOM
a 5$000 a peça.
ALGODÃOZINHO COM 20 JARDAS
a 3$000 a peça.
CAMBRAIA VICTORIA FINA
a 4$000 a peça.
CASAQUINHOS DE CROXET PRETOS
a 3$000.
LENÇOS DE LINHO ABANHADOS
a duzia em uma linda caixinha por 5$000.... é pechincha.
RUA DO CRESPO N. 23.

Seraphinas ou harmonicos.

No armazem de Joaquim Antonio de Araujo & C. á rua do Marquez de Olinda n. 16, ainda existem optimas seraphinas de nogueira, com excellentes vozes, e se vendem barato para acabar.

— Vendem-se as casas terreas ns. 13 e 27 a' rua dos Guararapes, bem proxima a' estação dos bonds: a' tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40.

LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA & C.
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60
Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se, pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento, mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja do Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Lãasinhas baratas do Pavão.

Alsacianas com lindas listras de sêda a 1$000 o covado.

Ditas lisas com muito brilho a 1$ o covado.

Atlantas, fazenda de muito gosto tecida com sêda a 720 rs. o covado.

Ditas com quadros de sêda e côres muito delicadas a 640.

Poil de chèvre, d'uma só côr com muito brilho a 500 rs. o covado.

Merinós escossezes fazenda de muito gosto para vestidos bonus e roupas de menino a 640 rs. o covado.

Gurgurão muito bonito, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado.

Lãasinhas modernas com differentes gostos a 400 e 500 rs. o covado.

Ditas ditas a 280 e 320 rs. o covado.

Bareges transparentes com differentes côres a 160 rs. o covado.

Alpacas de côres lisas e lavradas fazenda de muito gosto a 500 e 800 rs. o covado.

Cassas do Pavão.

Cassas inglezas com bonitos gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finissimas a 300 rs. o covado.

Ditas francezas de muita phantasia a 400 rs. o covado.

Córtes de cassas com 7 varas fazenda muito fina e bonita a 2$500 e 3$000.

Ditas d'organdy branco e de côres a 2$500.

CAMBRAIAS LARGAS A 800 RS. A VARA.

O Pavão tem cambraia branca transparente de boa qualidade, com 8 palmos de largura, que apenas precisa 4 varas para um vestido e vende a 800 rs. a vara, dita finissima da Escossia tendo a mesma largura, que vende a 1$600.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES D'ORGANDY A 4$000.

O Pavão tem córtes de organdy branco com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000, assim como finissimo organdy branco com listrinhas e quadrinhos o melhor que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 720 rs. a vara.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestidos tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costuma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

Poupelinas de seda a 2$000

O Pavão tem um elegante sortimento de poupelinas de seda tanto lisas como lavradas as mais modernas que tem vindo ao mercado e vende a 2$000 o covado.

ESPARTILHOS A 4$000
CACHENEZ a 4$, 5$ e 6$000.

O Pavão vende espartilhos de todos os tamanhos a 4$ e 5$000, cachenez parisiense com delicado ponto e de cores, a 4$, 5$, e 6$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.
a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000. crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

ROUPA POR MEDIDA NA LOJA DO PAVÃO.

O Pavão tem uma bem montada officina de alfaiate, administrada por um habil mestre nacional, aonde se manda fazer qualquer obra de encommenda, tanto para homens como para meninos, garantindo-se a promptidão e aceio em todo o trabalho, e no mesmo estabelecimento encontrarão os respeitaveis freguezes todas as fazendas proprias como sejam pannos de todas as cores qualidades e preços, novas casemiras de gosto e ns brancos e de cores, assim como todas as fazendas proprias para fatos de luto.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

ALGODÃOSINHO A 3$200.

O Pavão tem peças de algodãosinho muito boa qualidade que vende pelo barato preço de 3$200 a peça. Ditos muito superiores de 4$000 para cima. Algodãosinho enfestado com a largura precisa para um lençol, sendo liso muito encorpado a 900 rs. o metro e dito entrançado com a mesma largura a 1$280 a vara.

BRAMANTES A 1$600 e 1$800 O METRO.

O Pavão tem superior bramante de algodão sendo preciso para um lençol apenas um e meio metro e vende a 1$600 e 1$800, e de linho fazenda muito encorpada, com a mesma largura a 2$000 e 2$500, dito francez do mais fino que tem vindo ao mercado a 3$000, 3$600 e 4$000.

ATOALHADO.

O Pavão vende superior atoalhado a 1$600 e 2$000 a vara, dito de linho fazenda muito superior de 3$000 para cima, sendo adamascado.

Fazenda para luto.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Merinó preto com 6 palmos de largura para vestidos a 2$000 e 2$500 o covado

Merinós pretos e de cordão para todos os preços e differentes qualidades.

Bombasinhas para todos os preços.

Cantões e alpacas pretas. Lãasinhas pretas ou cassas de lãa de 360 até 500 rs. o covado.

Cassas pretas francezas e inglezas de todas as qualidades.

Chitas pretas francezas e inglezas de 200 rs. para cima.

Crepe preto para veos.

CASEMIRAS PARA CALÇAS A 4$, 5$, 6$, 7$ E 8$000.

O Pavão tem um grande sortimento de córtes de casemiras de côres para calças, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado e vende-se de 4$ até 10$000 o córte, ditas em peças francezas e inglezas para calças, palitots e colletes que vende de 1$800 até 6$000 o covado, ditas escuras a prova d'agoa que vende a 5$ o corte ou a 3$ o covado, sendo estas casemiras muito proprias para meninos de escola por serem escuras e de muita duração.

CHAPEOS DE SOL.

O Pavão tem superiores chapéos de sol de seda inglezas que vende a 10$, ditos com bonitos cabos de verdadeiro marfim a 14, 16$ e 18$000, ditos de alpaca de todas as qualidades.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandes de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e saccos de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

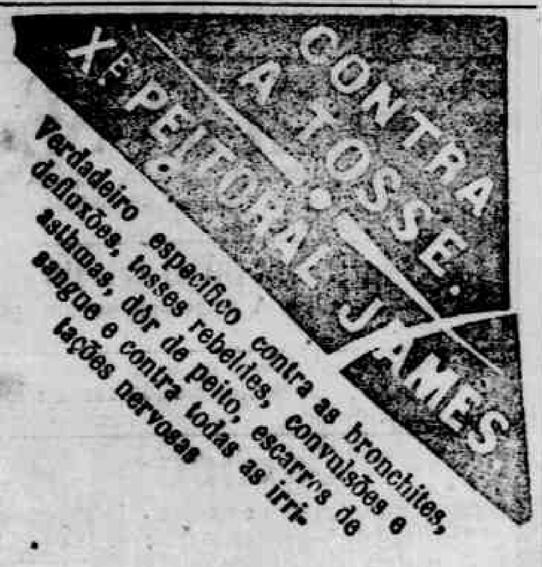
O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado Agreciannas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranja com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhã até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Wood e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.



Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.
UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

FIO
Para saccos e fogueteiros.
SACCOS
PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.
Charutos de Havana
Lona para velas
Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS
Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

— Vende-se barato, um piano, de um dos mais afamados fabricantes: á tratar á rua do Commercio n. 38.

— Vende-se a propriedade denominada da Fazenda na Barreta, com legua e meia de comprimento de Leste a Oeste, e meia legua de largura de norte a sul, a margem da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, com casa de vivenda, grande numero de pés de coqueiro, sendo toda a terra de muita producção. Quem quizer comprar a mesma propriedade póde entender-se com o Dr Joaquim Corrêa d'Araujo á rua dos Pires n. 20, ou a rua do Imperador n. 83 1.º andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

Aos senhores de engénho.

Vende-se a retalho as diversas machinas e caldeiras a vapor, caldeiras de cobre para cozinhar a vapor, filtros, tancos, fórmas e mais outros objectos da antiga refinação do Monteiro. Para tratar dirija-se aos proprietarios da dita refinação os Srs. Henrique Leiden & C., na imperial fabrica de cerveja n. 35, rua do Barão de S. Borja (Sebo).

AVISO IMPORTANTE.

Devendo seguir com brevidade as peças principaes da dita refinação para o Rio de Janeiro, engage-se os Srs. de engenhos de aproveitar antes da sahida, desta unica occasião de comprar por preços commodos machinas fabricadas pela primeira casa franceza deste ramo de industria.

Cerveja em barril, de superior qualidade

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-nova n. 42.

Cervega noruega

de 1ª qualidade, vende-se em porção e a retalho: no armazem n. 4 á rua do Commercio.

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA
FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE
CHAPEOS DE SOL:
De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todos os preços!
RUA DO CRESPO Nº 4

A FLOR DE OURO
E' este o distintivo de uma nova e bem montada loja de joias, sita a rua larga do Rosario n. 24 A.

Os proprietarios deste elegante estabelecimento tendo em vista os esforços que fizeram para o collocarem nas condicções de uma grande clientella, faltariam ao mais rigoroso principio se não viessem as columnas do jornal scientificar ao respeitavel publico, que no mesmo estabelecimento encontrarão sempre o mais completo sortimento de joias, como sejam: brincos os mais modernos, para adornarem as delicadas orelhas do bello sexo, e que se vendem a 8, 9 e 10$ o par, ditas para meninas a 4, 5 e 6$, ditas de coral, obra de apurado gosto a 3 e 4$, Voltinhas de coral com cruzes de ouro a 5$, broches modernos de 3 a 13$, ditos com pedras e em suas devidas caixinhas a 10, 1?, 16 e 20$, rosetas lisas, porém bem trabalhadas, de 2$500 a 9$, ditas com pedras de 4 a 15$, caçoletas a 4$, ditas com inscripções a 5$500, anneis de diversos gostos, e com bonitas pedras a 2, 3 e 4$, ditas de perolas, esmeraldas e rubins a 6$, ricas cruzes de esmeralda e rubim a 12, 14 e 16$, ditas de ouro e coral com vistas photographicas a 3, 4, 5, 6 e 7$, figas de coral a 2$, cadeias para relogios a 20$, dittas a 6$500 a oitava, guarnições com tres botões para aberturas a 4$, ditos de pedrinhas a 3$500 o par, ditos para punhos os mais modernos a 7 e 8$; além de um variadissimo sortimento de joias de apurado gosto que recebem por todos os vapores da Europa; como sejam: brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, cruzes, rozetas, anneis de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins. Medalhões, voltas, trancelins, anneis com lettras e de diversos modelos, oculos e pencinez de ouro e prata dourada, relogios de ouro e prata de afamados fabricantes, salvas de prata de diversos tamanhos, ricos paliteiros e faqueiros, colheres para chá e sôpa, maracás para crianças, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar-se.

Os proprietarios da Flor de Ouro garantem vender mais barato que em outra qualquer parte, para que estará aberto o estabelecimento das 6 horas da manhã as 8 da noute.

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Tendo-se resolvido d'ora avante vender-se neste estabelecimento todas as fazendas existentes no mesmo, por preços que todos admirarão, acho de meu dever participa-lo a todas as Exmas. familias em geral, afim de virem visitar este estabelecimento ou mandarem buscar amostras, garantindo-se-lhes um bom sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho, e seda, emfim uma infinidade de artigos de moda mandando-se ás casas das Exmas. familias, por empregado da casa, toda e qualquer fazenda para verem ou escolherem.

As pessôas que vendem em menor escala poderão bem sortirem-se neste estabelecimento que venderá pelos mesmos preços que em qualquer casa importadora, tendo a facilidade de comprar qualquer porção.

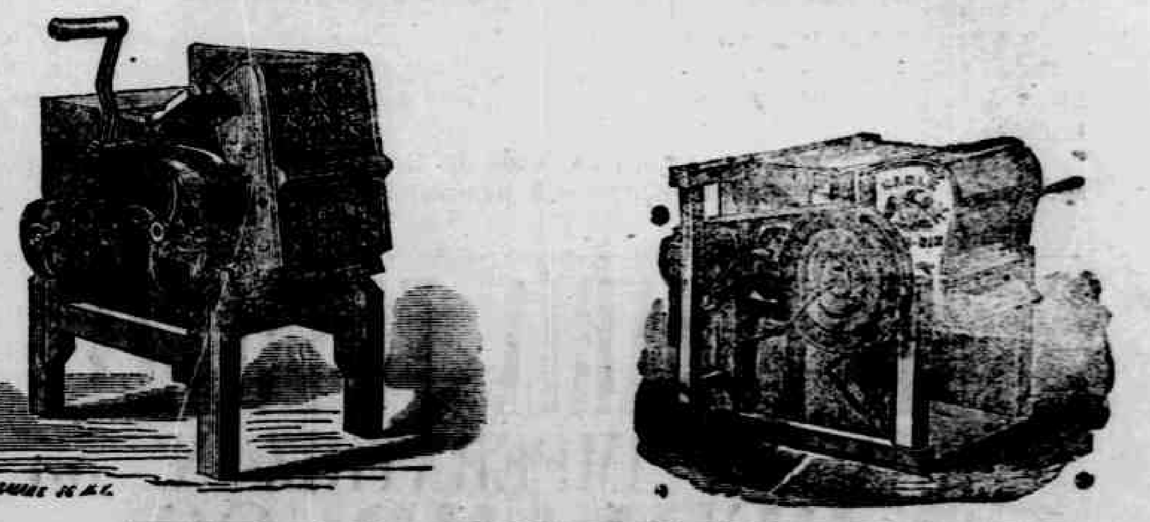
O 65 tem um completo sortimento de roupas bem acabadas o que vende por preços muitissimo commodos, mandando tambem fazer por medida toda e qualquer obra que os concurrentes desejarem para o que tem um dos mais habilitadissimo mestre alfaiate, cortando por um systema inteiramente novo.

Os annuncios nesta praça estão e por certo devem estar desacreditadissimos, pois que ha casas que annunciam aquillo que não teem, o que o 65 garante nunca dar-se em seu estabelecimento, pois que só deseja bem servir ao publico em geral, para ganhar grande nomeada em todo o mundo.

O 65 acha desnecessario mencionar os preços de suas fazendas pois que isso tornaria-se demasiado maçante para os leitores, por ter de ser demasiado extenso seu annuncio, e mesmo para se tornar menos despendioso, pois que vendendo muito e muito barato é mister encurtar suas despezas. A sinceridade dos tratos do 65 julgo que já o publico conhece demasiado, pois que sempre tem cumprido com aquillo que annuncia, não é verdade?

E' INUTIL, NÃO SE CANCEM, COM O 65 NINGUEM PÓDE COMPETIR

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)



BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56A
outr'ora rua da Cadeia.
LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão,** desde 10 á 60 **serras,** e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

- Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

LOJA
DO
CYSNE
DE
FIGUEIREDO & LOPES.
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

Os proprietarios deste importante e sympathico estabelecimento de fazendas finas, vem avisar ao respeitavel publico e particu armente a sua numerosa freguezia, que o CYSNE acaba de sortir-se de tudo quanto ha de gosto e moderno em fazendas tanto para homens como para senhoras.

E' ocioso citar que os proprietarios da loja do CYSNE naturalmente previdentes e d'um espirito altamente conciliador dos interesses alheios com os seus, teem sempre seguido e magnifico systema de offerecer á venda fazendas de todas as qualidades e preços relativos de forma que facilmente podem fornecer artigos de sua casa accommodados a todas as fortunas e meios.

E sobre todas as conveniencias e meios é preferivel comprar no CYSNE em consequencia da sinceridade e barateza com que negociam os seus proprietarios.

No louvavel empenho de justificar as suas operações convidam as Exmas. familias a visitar a sympathica loja do CYSNE chamando as attenções do publico em geral para as seguintes especialidades e preços,

PARA NOIVAS.
Véos, capellas, sedas e popelinas brancas e de côres, gollas, punhos e camisas bordadas, tudo caprichosamente escolhido e para varios preços.

CRETONE BAPTISTE.
Fazenda lisa de uma só côr, de côres diversas, para vestidos e tambem propria para sombras.

CAMBRAIAS
Transparentes de 8 1/2 varas desde 3$500 até 8$ a peça. Victorias muito finas de 4$ até 8$000.

CORTES BORDADOS
Fazenda branca de delicado bordado á baixos preços acompanhada do competente figurino.

LÃAS
Variadissimo e rico sortimento desde a lãa lisa barata de 4$ até a de listras de seda mais cára que pelo preço que vendemos é por assim dizer de graça á vista do gosto e qualidade.

BAREJES
Lindos padrões aos preços de 360 e... 400 rs. o covado

SAIAS BORDADAS
As que o CYSNE vende são bellas e superiores.

LUVAS
As melhores e mais procuradas luvas de Jouvin, brancas e de côres são as que o CYSNE expõe a venda.

BALÕES
De cretones com babado e bordado, ditos de arcos a 1$500, pechincha sem rival no genero.

CHITAS.
Completo e grande sortimento de todos os preços de padrões modernos e cores fixas.

GROSDENAPLES
Finos de todos os preços e larguras só o CYSNE pode vender barato.

FLANELLAS
De côres e brancas de 500 rs. até 1$300 o covado.

ALPACAS
Lavradas de 500 rs. a 1$000 o covado, especialidade do CYSNE que não conta competidor.

MADAPOLÕES
Francez de 24 jardas de 8$ até 10$000, inglez de 5$ até 8$000, e muito fino.

DAMASCO
Com 8 palmos de largura, dito estreito.

CORTINADOS
Para camas e janellas de todos os tamanhos, cambraia para o mesmo fim de 20 varas a 10$ a peça.

ATOALHADO
De linho adamascado, dito de algodão muito finos, bramante entrançado e liso, e barato só o CYSNE vende.

GUARDANAPOS
Grandes e pequenos.

SETINS
Para todos os preços e diversos padrões.

PARA NOIVAS
Camisas bordadas, peitos colarinho e punhos lisos.

PARA LUTO.
Merinós, princezas, alpacas, cantão, bombasinas, chitas, cambraias etc., etc., por preços que só o CYSNE vende.

PARA HOMENS E MEEINOS.
Brim pardo a 640, 840 rs., 1$ e 1$500 o metro, gangas de 400 e 440 rs o covado, e tambem temos o afamado brim de angolla.

CHAPEOS DE SOL
Para homens e senhoras dos melhores fabricantes da Europa.

FILÓS
De sêda, ditos de linho, pretos e brancos e mais baratos que em outras loja.

MEIAS
Para todos os tamanhos e qualidades.

CHALES
De merinó lisos e estampados, pretos com franja de sêda, ditos com franja de lãa especialidade do CYSNE.

Desculpem os nossos freguezes termos sido um pouco extenso na narração de algumas novidades pois com quanto seja nosso interesse tambem o é dos nossos freguezes que querem e gostam a dar na moda.

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGEIREDO & LOPES.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que atinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um a ez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr [illegible] duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos de menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

HYDROLEO LITHOTRIPTICO
ANTI RHEUMATICO E GOTTOSO
ESSENCIALMENTE EFFICAZ E INFALLIVEL EM DESTRUIR AS AREIAS E EVITAR A SUA FORMAÇÃO

Guiados pelas indicações de muitos abalisados chimicos, e medicos distinctos, que se deram ao estudo e averiguação das causas que produzem os padecimentos de *rheumatismo, gotta, areias dos rhins, bexiga, figado, e d'outras visceras*; e aos ensaios dos meios proprios para cural-os, chegamos a obter um remedio, que nunca desdisse a sua actividade contra os ditos padecimentos.

Não é unicamente baseado em theorias que tanto avançamos, mas sim nos satisfactorios resultados obtidos da sua applicação, nas innumeras experiencias, que com elle fizemos; e deste modo, seguros de seus beneficios effeitos, afoutamente o recommendamos ás pessoas que soffram algumas das molestias acima ditas, ou de alguns outros padecimentos do apparelho urinario, taes como o diabetico, glycosurico albuminurico etc.

Escusado seria observar que se não póde designar um numero determinado de dóses de um medicamento para curar todos os individuos que padeçam da mesma molestia; pois que a cura está dependente de diversas circumstancias, inherentes á disposição natural ou compleição, de cada um delles; mas é comtudo, certo que o *hydroleo lythotriptico anti rheumatico e gottoso* produz sempre a cura desejada, quando se persista em toma lo o tempo preciso para obte-la; devendo ter-se em vista que quanto mais invetrado está o mal mais se deve insistir na applicação do remedio.

Podemos tambem affiançar que, por mais continuado que seja, o uso deste remedio não causa desarranjo algum nas vias digestivas, mas antes, pela propriedade eminentemente tonica, que tambem possue, fortifica o estomago, torna mais faceis as digestões e, não poucas vezes, tem feito desapparecer diarrhea, que eram entretidas pela debilidade geral do apparelho digestivo.

MODO DE USAR.

Tomam-se do *hydroleo lythotriptico*, nos primeiros quatro ou cinco dias, duas colheres de sôpa, em agua assucarada, leite, chá ou café com leite, e mesmo sem mistura alguma, na occasião do almoço, e outras ao principiar a jantar.

No quinto ou sexto dia e seguintes, tomam-se do mesmo modo dito, tres colheres de cada vez.

Se as ourinas da pessoa doente depositam grande porção de areias; se as dôres nephriticas, rheumaticas ou gottosas são constantes; em fim, se os padecimentos são fortes, tomar-se-hão quatro colheres de cada vez, ou tres vezes no dia, a tres colheres de cada uma.

Quando as areias, ou outros padecimentos, tem diminuido, torna-se ás primeiras dóses.

Pelo uso do *Hydroleo lithotriptico* vão sendo mais raros o apparecimento das areias, as dôres nephriticas, rheumaticas e gottosas até que de todo desapparecem: neste ponto póde dispensar-se o remedio: é util, porém, como preventivo, tomar cada semana uma ou duas dóses delle.

Pelo que respeita á alimentação, deve ella ser regulada de modo que não sobrecarregue o estomago, e em quantidade tal que possa ser facilmente digerida.

A melhor bebida é, sem duvida, a agua pura, mas tambem se póde usar de vinho simples ou pouco alcoolico. De cerveja e vinhos fortes, poucas vezes.

Sobre tudo o que muito recommendamos, é grande exercicio, *sem fadiga*, pois que elle muito contribue para a rapidez da cura.

N. B. Depois de tirar-se do frasco a porção que se vai tomar, deve haver o maior cuidado em o arrolhar immediatamente.

Unico deposito em Pernambuco

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.)

O MUSEU
ELEGANTE
N. 1—Rua Estreita do Rosario N.—1
AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores com os melhores artigos de luxo e de moda para homens e senhoras, variado sortimento de perfumarias dos mais afamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam [illegible]iver, Lobin, Condray, Pinaud, Regand Chonneaux, Monpelas, societé Hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc., etc.

Alta novidade

O Museu Elegante á rua Estreita do Rosario n. 1 vende ricas camisas de cambraia de linho bordadas para noivas, e tambem de madapolão fino, bordadas e enfeitadas de entremeios a 40$, 60$ e 75$000 a duzia.

Lindos penteadores guarnecidos de entremeios e rendas valencione, ricas calças de linho bordadas e de madapolão, para senhoras, bellissimo sortimento de golinhas e punhos cousa inteiramente nova, recebido pelo ultimo vapor da Europa.

PARA BAPTISADOS.

O Museu Elegante recebeu os mais finos e ricos enxovaes para baptisados e tambem lindos vestidos enfeitados para criança, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Ultima moda.

O Museu Elegante recebeu os mais lindos e modernos chapéos de blond enfeitados para senhoras, e tambem de velludo e palha para crianças, e está vendendo muito barato para vender logo, a rua Estreita do Rosario n, 1.

Flores e plumas.

O Museu Elegante está vendendo as mais bellas flores e plumas que tem vindo ao mercado, assim como um lindo sortimento de franja de sêda preta cousa de apurado gosto á rua Estreita do Rosario n. 1.

BOTINAS.

No Museu Elegante vende-se botinas de n. 20 a 3 pOara crianças a 2$000 o par, e tambem vende colchas e toalhas de fustão a 5$000 é extraordinariamente barato, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Collar electro.

Até que afinal chegaram os verdadeiros collares de Royer, contra as convulsões das crianças e facilitando a dentição, e estão se vendendo a 3$000 no Museu Elegante á rua Estreita do Rosario n. 1.

As de 5$ por 4$800

Na verdade é barato !! Facas finas cabo de balanço com dois botões a 4$800 a duzia, um completo sortimento de colhelheres de electro-plate e facas com cabo de marfim, tudo por preço baratinho que admira, no Museu Elegante rua Estreita do Rosario n. 1.

AS MODISTAS.

No Museu Elegante encontrarão um completo sortimento de bico de blond branco e preto, dito crochet, tranças e franjas de sêda de todas as côres, grande sortimento de galões de algodão cousa de lindos desenhos, cambraia franceza branca e preta para forrar vestidos, retroz de todas as côres, entremeios e babados tapados e transparentes e agulhas de ferro, osso e marfim para crochet, rua Estreita do Rosario n. 1.

Imitação de ouro.

O Museu Elegante vende ricas voltas douradas para senhoras e tambem meios adereços imitando coral, perola e ágata tudo por preços razoaveis, na rua Estreita do Rosario n. 1.

Labyrintho

O Museu Elegante vende ricas fronhas de labyrintho a 640 e 1$200, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Mantilha brasileiras

No Museu Elegante rua Estreita do Rosario n. 1, vende-se lindas mantilhas de sêda para senhoras a 15$000, cousa vinda no ultimo vapor.

INTERESSA LER

A loja dos Arcos de Alvaro Augusto d'Almeida & C. á rua do Crespo n. 20 A acaba de receber directamente alguns artigos de moda que passa a mencionar.

Riquissimo córtes de vestidos de blonde para casamento.
Ditos de tarlatana bordados á seda para casamentos.
Córtes de seda de bonitos gostos e superior qualidade.
Colxas de seda, lãa, e lãa e seda.
Capellas com mantas de blonde para noiva.
Camisas de esguião bordadas para noiva.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Cortinados bordados de differentes preços e qualidades.
Bornús de lãa e seda para senhora.
Chapelinas de crêpe preto bem enfeitadas para luto.
Chapéos enfeitados para menina modelo inteiramente novo.
Mantilhas brasileira de filó de sêda
Córtes de cambraia de côr, e brancos bordados.
Ch chenez de lãa e seda.
Toil de voyage fazenda de gosto para vestidos.
Cretones de padrões novos.
Gravatas de muito gosto para senhora.
Anquinhas de crina.

Além de tes artigos que se vendem por preços razoaveis tem outros que são verdadeiras pechinchas como sejam:

Cambraias de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Alpacas largas bonitos padrões a 500 rs. o covado.
Lenços de esguião muito finos a 3$. 3$300, 4$000 e 5$000 a duzia.
Lãas de côres a 28 rs. o covado.

Esteiras da India para forro de salas.

CASAS

Vende-se duas casas terreas na freguezia de Santo Antonio, muito frescas por não terem casas defronte, com communicações internas, tendo trez salas, gabinete, cinco quartos, quintaes e cacimba; trata-se á rua Imperial sobrado n. 98.

Leman Fréres

vende cerveja Mayença e vinho do Rheno.

[illegible] de amarello, obra boa muito bem feita: na rua Duque de Caxias n. 64.

A' AGUIA BRANCA
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 52
(Outr'ora Queimado n. 8.)

A Aguia Branca tendo já recebido parte de suas antigas encommendas, em seguimento acaba agora mesmo de receber outras, algumas das quaes se tornavam essencialmente precisas, e outras se fazem apreciadas por seus gostos e qualidades, como sejam:

Meias de fio d'escocia, abertas para senhoras e meninas.
Ditas idem com listas tambem para senhoras e meninas.
Ditas idem muito bonitas ao gosto escocez.
Ditas idem idem brancas e com listas para meninas.
Ditas idem idem para baptisados.
Ditas de algodão compridas e com listras para meninas.
Luvas pretas de seda, para senhora.
Ditas de torçal e de seda para meninas.
Bonitas camisinhas bordadas para senhoras.
Filó de seda, branco e preto com flores miudas.
Dito de algodão, liso e com flores.
Touquinhas bordadas para crianças.
Lindos e modernos chapéosinhos de fustão para ditas.
Pentes de tartaruga para desembaraçar ou pentear.
Ditos de dita travessos para meninas.
Ditos de borracha para ditas.
Ditos de tartaruga, pequenos, para segurar o amarradilho aos cabellos de senhoras.
Grande sortimento de enfeites de seda para vestidos.
Fivellas de madreperola e de tartaruga para pulceira e laço para o cabello.
Bonitas b[illegible]inhas para meninas.

NOVO SORTIMENTO DE ENCHOVAES PARA BAPTISADOS

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de lindos e completos enchovaes para baptisados, e bem assim separadamente camisinhas para ditos, lindos chapeosinhos de setim branco bordados, outros ditos com fundo de velludo, obra de muito gosto, e que servem tambem para passeio, sapatinhos de setim para o mesmo fim.

MODERNOS ENFEITES DE FLORES,
ornados com bicos de seda, flias de setim e fivella de madreperola ao ultimo gosto, e proprios para bailes, casamentos, etc., etc

FLORES E PREPAROS PARA ELLAS

A Aguia Branca recebeu lindos ramos de flores finas, tanto para cabeça como para chapéos, e bem assim:

Papel verde liso e com listas para folhas.
Dito de côres para flores.
Folhas de diversas qualidades para rosas.
Ditas verdes e lustrosas, obra nova e pela primeira vez vindas como amostra.
Franjas pretas e de diversas larguras para enfeitar vestidos,

COQUES DE TRANÇAS E DE OUTROS MOLDES.

A Aguia Branca acaba de receber uma pequena porção dos bonitos e modernos coques grandes de trança e outros moldes.

COLLARES ROYER ELECTRO MAGNETICOS.

A Aguia Branca acaba de receber os proveitosos collares electro magneticos já bem conhecidos para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

SOBRE-SAIAS OU ANQUINHAS DE CLENOLINE.

Em substituição aos balões vieram as anquinhas de clenoline, e acham-se á venda na loja da Aguia Branca.

QUADROS PARA RETRATOS,

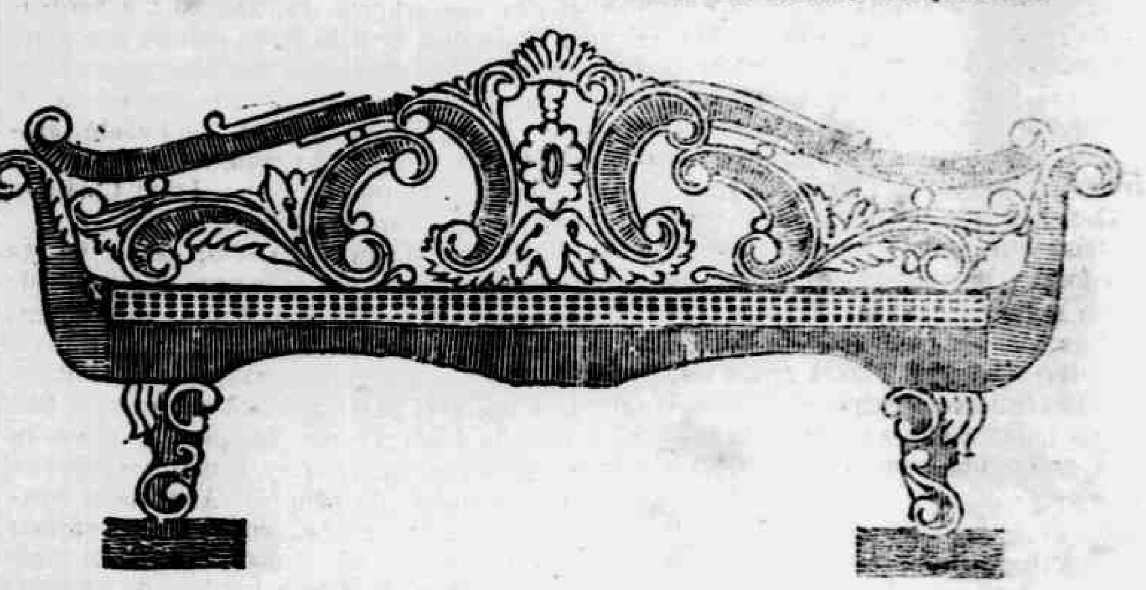
A Aguia Branca recebeu variado sortimento de quadros para retratos.

LENÇOS BORDADOS.

A loja d'aguia branca, a rua Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, recebeu bonitos lenços de cambraia de linho primorosamente bordados, e como de seu louvavel costume está os vendendo baratamente a 5$000, 6$, 8$ e 10$000 cada um.

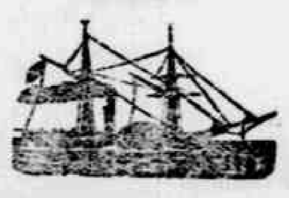
TAMBEM RECEBEU

ricas camisas de fino esguião de linho enfeitadas com muito gosto, e proprias para noivas, ou mesmo outra Exma. senhora que possa e queira augmentar o numero de sua boa roupa branca.



ARMASEM DOS LEOES
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios deste grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos á capricho por um dos socios que se acha actualmente na Europa, e por isso os podem vender mais baratos 20 % menos de que em outra qualquer parte. O mesmo tem contratado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli. Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso aptos a fornecerem mobilias as mais aperfeiçoadas para as casas da provincia consideradas de primeira ordem. Pedem, portanto, que venham visitar dito estabelecimento, onde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, passando a examinarem: ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc. etc., ricas e elegantes camas de jacarandá, páo-setim, amarello, etc. etc., guarda-vestidos de amarello, guarda louça de nogueira, amarello, com tampo de pedra, aparadores de dita, dito, com dita, petits toilettes, especialmente para fazer barba, toilettes de jacarandá e amarello, com pedra, e muitos outros artigos de gosto, que para se não tornar enfadonho prescindimos de fazer menção delles, o que só com a vista poderão apreciar.

VAPOR DAS  NOVIDADES
RUA DA IMPERATRIZ N 36.

Os proprietarios deste bem conhecido e elegante estabelecimento, scientificam ao respeitavel publico em geral, e com especialidade ao bello sexo (suas amaveis freguezas) que teem recebido pelos ultimos paquetes da Europa, um lindo e variado sortimento de tudo quanto é precizo para uma senhora (que se presumir ter bom gosto) completar um elegante e invejoso toilet.

Os proprietarios contando com a valiosa coadjuvação do sexo amavel, teem sortido o seu estabelecimento de tudo que de melhor se desejar possa.

Os proprietarios julgando muito enfadonho ou antes por assim dizer impossivel mencionar os innumeros objectos que compõe o bello sortimento de que acima fallaram, contentam-se apenas em relacionar aquelles que julgam mais recommendaveis pela sua elegancia, novidade e commodidade nos preços, como sejam:

Lindos leques de marfim a 8$000
Voltas de correntes de borracha a 1$400
Lindissimos leques para meninas a 2$000 e 2$500
Leques de madeira a imitação de marfim a 2$000
Pentes de regaço para meninas a 240 rs
Ditos com chapa de metal para alisar a 240 rs.
Duzias de linha de carretel 200 yds. de 80 a 150, 800 rs,
Fivellinhas de madreperola para pulceiras o par a 2$500
Caixas com 100 pennas (Perry) a 800 rs.
Duzia de meias para senhoras a 4$000
Agulhas para crochet a 140 rs.
Duzia de botões de setim para vestidos a 320 rs.
Caixas com 40 papeis de agulhas fundo de ouro a 2$000
Gollinhas de filó e cambraia bordadas a 240 rs.
Carteirinhas com agulhas de todas as qualidades e com um toque de ferrugem a 240 rs.
Ditas limpas a 500 rs.
Redes invisiveis para cabello a 400 rs.
Leques de madeira a imitação de sandalo a 2$000

Tem tambem grande quantidade de flôres francezas, fitas de sarja de todas as côres e larguras, ditas de velludo, pretas e de côres de todas as larguras e de muito boa qualidade, ditas de setim e de sêda.
Retroz de todas as côres e de muito bôa qualidade
Lindas cestinhas de palha bordadas ricamente á froco e proprias para meninas de escola.
Finissimas meias de fios da Escocia, arrendadas e proprias para sapatinho raso.
Completo sortimento de bico de seda branco e preto e de optima qualidade,
Bonitas capellas para noivas
Luvas de pellica brancas e de côres.

A final existe neste estabelecimento um completo e variado sortimento de tudo quanto ha de melhor e de mais elegante.

Os proprietarios rogam as Exmas. Sras. a visitarem o seu estabelecimento afim de se convencerem do que fica dito, e no caso que não queiram dar-se a este trabalho poderão mandar buscar os livros de amostras ou qualquer objecto, os quaes serão immediatamente remettidos.

Rua da Imperatriz N. 36
SÁ LEITÃO & OLIVEIRA.

PAÕ RAMONDA

Unico deposito no Recife rua das Cruz n. 13 sem alteração de preços.

Sal nova de Lisboa.

Recentemente chegada no brigue *Encontador*, vende Joaquim José Gonçalves Beltrão no seu escriptorio á rua do Commercio numero 5.

Rapé

A loja da praça da Independencia n. 5 chegou nova remessa do muito acreditado rapé gasse grosso, fino, Rocha, francez, rolão e princeza da Bahia, Lisboa e Paulo Cordeiro commum e viajado vende-se em libras e a retalho.

Vende-se

a loja de louça da terra sita á rua do Rangel n. 4: quem a pretender dirija-se a mesma ou a praça da Independencia n. 33, que achará com quem tratar.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Discussão do elemento servil.

(Continuação).

« ... Tres classes de interessados aproveitarão com a emancipação: o estado, os proprietarios, os escravos. O estado recobra a moralidade nas leis e o inapreciavel principio da igualdade das raças e dos homens perante Deus.

« O proprietario ganha uma propriedade honesta, moral; propriedade de direito commum, revestida das mesmas seguranças que as nossas, em vez dessa propriedade funesta, incerta, inflammavel, sempre ameaçadora, de que se não póde gozar em socego; propriedade humana, que deshonra, que desmoralisa aquelle que a possue, como aquelle que a supporta. No dia seguinte ao da emancipação vossos capitaes valerão o duplo.

« Vós sabeis, finalmente, o que com isso ganha o escravo: ganha o titulo e os direitos de creatura de Deus: a liberdade, a propriedade, a familia, a propria ascensão, e a ascensão de seus filhos aos fóros da humanidade.

... Seremos acaso menos patriotas, porque queremos dar uma patria a uma raça inteira de homens proscriptos? Seremos menos patriotas que aquelles que felicitando-se por gozarem de todos os bens da vida civil, não querem que outros delles gozem? Porventura a herança dos filhos de Deus na terra se assemelhará á herança limitada do pai de familias na qual os filhos tem uma parte tanto menos larga, quanto della repartem maior porção a seus irmãos? Não! Vós sabeis mui bem: o dominio do pai commum dos homens é sem limites, estende-se com a civilisação, e com o trabalho, á proporção que novas raças se apresentam para cultiva-lo: é o infinito no espaço, em direitos, em faculdades, em desenvolvimento: é o campo de Deus. Aquelle que o restringe, bradando aos outros — não entreis aqui—, não só invade os direitos do homem, como os direitos do proprio Deus; não só é deshumano e cruel, mas tambem blasfemo e insensato. (Apoiados.)

« Digamos aos proprietarios: « Não vos assusteis; ahi tendes a nossa justiça e a nossa força para manter os vossos bens e a vossa segurança. »

« Digamos aos escravos: « Não tenteis conquistar nada por outros caminhos, que não pelo sentimento publico; não tereis outra liberdade se não aquella que vos preparamos, associada com a boa ordem e com o trabalho. »

« Se chamais a isto revolução, sim, somos revolucionarios; mas revolucionarios como a ordem, revolucionarios como a lei, revolucionarios como a religião, revolucionarios como Fenelon, como Franklin, como Fox, como Canning, como O'Connell, como os ministros mais conservadores da Grã-Bretanha, como todos esses grandes homens de tribuna, e todos esses grandes homens de Estado que, achando uma verdade social em grão de evidencia e de opinião n'um povo, a tomam resolutamente da mão dos philosophos, para colloca-la sem perigo na mão do legislador, no dominio dos factos! Nos enviasse Deus muitos revolucionarios desta especie, as revoluções subversivas longo tempo se fariam esperar. (Novos applausos.)

« Nós suscitamos, nós fomentamos, dizei vós, esperanças entre os escravos? Vêde que grande crime! Não sabeis que o unico supplicio que Deus não permitte ao homem impôr para sempre ao homem é a desesperação? Que nada é tão paciente como a esperança?... «

Á vista destas paginas eloquentes pareço, como já disse, que o grande orador francez fallava para o Brasil, na presente conjunctura! Passarei a ler outras passagens não menos eloquentes do insigne orador, o celebre padre Felix; mas receio abusar da paciencia da camara.

Vozes: — Leia, leia.

.... *A liberdade é o movimento livre das vontades no bem.*

« Esta definição, verdadeira no homem, o é por igual na sociedade. Quanto mais se desenvolve, e perpetúa por Jesus Christo o movimento de todas as vontades no bem, tanto mais a liberdade humana, e social se aproxima do seu typo eternal, ao passo que quanto mais este movimento decresce pelo desprezo das maximas christãas, tanto mais a liberdade humana e social se afasta do seu typo eternal

« O complemento, a consummação da liberdade, é o paraiso. O céo é a patria dos livres. O complemento da escravidão é o reinado de Satan e...

« Quaesquer que sejam as difficuldades que a mistura da verdade e do erro, do bem e do mal, imponha ás sociedades, cumpre fazer luzir na região dos principios uma verdade elementar, que tantos livros tenebrosos e indecifraveis discursos hão obscurecido nas intelligencias mais rectas. O trabalho de restauração evangelica que temos feito em bem da autoridade e da liberdade, tentaremos hoje emprehender em bem de outro elemento de progresso social, que se tem designado pela palavra — Igualdade —. Esta palavra é mais clara que toda a definição. Materialmente, nada ha mais simples que uma cousa igual a outra, ou duas cousas que tem a mesma proporção.

« Mas na ordem em que a liberdade se desenvolve, a palavra igualdade tem accepções profundamente diversas, donde resulta nos discursos, e donde póde resultar nas instituições sociaes perigosa confusão.

« ... Ha uma igualdade legitima e progressiva que o christianismo produz e consagra: é a igualdade de direito. Ha outra igualdade falsa e retrograda, que o christianismo condemna: é a igualdade de condições.

« O christianismo, que encerra a synthese completa de todas as cousas, concilia harmoniosamente a igualdade e a desigualdade, a igualdade humana e a desigualdade social, e converte ambas em engrandecimento da sociedade.

« Ha entre todos os homens uma igualdade radical e inalienavel que resulta de uma dignidade identica: é a igualdade de direito ou a igualdade diante da justiça. Tudo o que tem uma dignidade na creação recebeu do Creador direitos proporcionados a esta dignidade; e, portanto, em toda a parte onde se encontram dignidades iguaes, ha direitos iguaes. Ora a dignidade humana existe em todos os homens, brancos ou negros, livres ou escravos. D'ahi o fundamento racional da igualdade diante do direito e da justiça. Esta igualdade não só o christianismo admitte e consagra, como vou mais longe, e digo que foi elle o seu restaurador, como foi Deus o seu autor na creação.

« Ao ouvir certos homens, cujos olhos batem no presente, como em barreira opaca que lhes vela toda a luz do passado, crer-se-hia que a igualdade de direito é uma idéa, que pelos fins do ultimo seculo cahira no cerebro de alguns videntes, para alumiar o futuro, e preparar um novo mundo. A acreditar-se em seus discursos além de um certo cyclo modernissimo, não ha, mesmo atravéz dos maiores seculos christãos, senão privilegios, custas e desigualdades de todas as especies. Nossos magistrados não administravam senão a iniquidade; nossos reis não governavam senão a escravidão; nossas leis não consagravam senão a injustiça, e a nossa sociedade não se compunha senão de tyrannos e escravos.

« Quem aos 20 annos, não leu em livros acreditados, e autores famosos, essa rhetorica da historia, que se exaltava diante do presente, se embriagava com o futuro, e vibrava pomposos insultos ao passado?

« Brinco de crianças que homens de 40 annos não desdenhavam, e que consistia em fazer nossos pais pequenos, para nos proclamar grandes, miseraveis, para nos proclamar ricos, escravos para nos proclamar livres.

« Por fortuna, o reinado dessa rhetorica passou, e esse imperio da phrase parece tocar o seu occaso. Alguns sophistas podem ainda tentar entumecer a palavra, e avolumar a voz, para repetir esses oraculos da mentira: a humanidade já lhes não dará credito. E' tempo de, por sobre essas grandes cousas desnaturadas pelo embuste restituir a palavra á verdade, que não mente. A verdade, interpretando a historia, brada, atravez de 19 seculos, que a igualdade de direito não póde ser aceita como idéa moderna semeada na sociedade, ao rebol de uma revolução celebre, e amadurecida aos ardores do seu sol: a verdade brada que a igualdade de direito é a grande conquista de Jesus Christo restaurador. Fundada na natureza, e presentida pela razão, o paganismo a tinha aniquilado, afogado-a nas orgias do orgulho, e nas devassidões da sua philosophia: Jesus Christo a restaurou, ampliou, transfigurou.

« Só um dogma christão, pois, trouxe em seu seio a raiz primeira da igualdade dos homens diante da justiça. Este dogma é o da unidade da nossa especie. Tinha a philosophia antiga desconhecido ignominiosamente esta identidade de natureza, e esta unidade de raça, que assignala a todos os homens a mesma origem, a mesma nobreza. O pensamento do proprio Aristoteles naufragou neste ponto, chegando a ensinar que os escravos não tinham alma semelhante á dos livres. Se no dominio da philosophia pagã os escravos tinham o nome de homens, não conservavam a dignidade do nome, nem ousavam reclamar-lhe os direitos. A philosophia, de concerto com a iniquidade humana, abaixára a sua gloria em consagrar nas sociedades essa monstruosa desigualdade, que se encontra mais ou menos, sob formas diversas, por toda a parte onde Jesus Christo não revelou o mysterio da dignidade humana; desigualdade degradante que se póde resumir nestas palavras: — de um lado todos os direitos, de outro todos os labores — O homem livre despota do homem escravo; o homem escravo mercadoria do homem livre: tal era o abysmo de separação que o paganismo abrira entre o homem e o homem; e esta desigualdade que insulta a natureza humana e deturpa a obra de Deus, era ratificada pelas leis, autorisada pelos costumes, consagrada pela religião, aceita por todos como condição legitima, como situação normal. E os philosophos, em vez de pensarem em protestar contra essa degradação do genero humano, lhe prestavam o apoio de sua avultada sabedoria; ignoravam o segredo da nossa igualdade porque ignoravam o mysterio, que era a sua fonte primaria, o mysterio da nossa unidade.

« E o insulto que nas trevas do paganismo recebeu a igualdade humana, recebe-o por igual da philosophia moderna no fulgor do christianismo, como aggravação de desprezo para ella e de opprobrio para os philosophos. No empenho de atacar e destruir em nome da sciencia a unidade da nossa raça, testemunha immortal da nossa igualdade, os philosophos do ultimo seculo, e muitos do actual, ousaram tudo, negaram tudo, inclusive a evidencia; affirmaram tudo, inclusive o impossivel. No intuito de nos contrastar a honra de uma mesma descendencia e a gloria de um mesmo sangue, nos infligiram a injuria das mais ignominiosas origens, nos apresentando como filhos, e posteridade de tudo, excepto filhos de nossos pais, e posteridade de Adão. Multiplicando em nome da sciencia as raças e as descendencias humanas, destruiram o fundamento dogmatico dessa gloriosa igualdade, que faz irradiar sobre todos os homens o esplendor de uma paternidade commum.

« Com a unidade do nosso sangue dogmatisou o christianismo a igualdade fundamental da nossa natureza, tornando assim para sempre e impossiveis essas demarcações profundas entre os homens e os homens, entre as raças e as raças; e a verdadeira igualdade diante da justiça nascia espontanea dessa igualdade diante da natureza, baseada n'uma doutrina obrigatoria, e n'uma revelação divina.

« Com a igualdade fundada na unidade da raça, proclamou o christianismo a igualdade diante do destino. Sim, o christianismo nos assegura a todos o mesmo direito á posse de Deus, e nos impõe a mesma responsabilidade perante a sua justiça: eis a raiz primaria da igualdade de direito. O direito radical, o direito, principio de todos os direitos, é o direito de marchar, e chegar ao proprio destino. Este direito é inalienavel, absoluto, invariavel. O mesmo Deus não no-lo pode tirar, por a sua sabedoria no-lo creou necessariamente O direito ao destino está para toda a creatura encerrado no acto divino que lhe dá o ser e a vida; e dest'arte é constituido em essencia o direito soberano diante da justiça. O que é justo é o que é conforme á regra, é o que condouz ao destino. A justiça e a regra suprema é o caminho que conduz o homem ao seu fim ao qual todo o homem tem direito.

« Ora, senhores, qual é, segundo o christianismo, o verdadeiro destino humano? Possuir Deus: é para todo o homem a vida terrestre um caminho, cujo termo é Deus, Deus visto, Deus amado e possuido na eternidade. Quaesquer que sejam os direitos que o homem póde [illegible] viagem, o seu direito ao termo da viagem é absoluto; o homem, segundo a promessa divina, tem esse direito, que só o christianismo ousou proclamar dogmaticamente, o direito de possuir Deus, em uma palavra, o direito ao infinito.

« Parecerá talvez a alguns homens frivolos que é vulgar esta idéa, e todavia resolve ella em sua simplicidade divida todo o problema da igualdade humana. Todo aquelle que limita na terra e no tempo as aspirações e os direitos do homem, destróe a base profunda da mais sublime igualdade. O finito não é igual ao infinito, e quando elle só é posto como objecto da posse, o direito de um homem exclue o direito de outro homem. O contrario se dá a respeito da posse de Deus: esta, mesmo em grãos diversos, e proporcionados ao merito, é sempre a posse de Deus; logo, a posse do infinito. E porque é a posse do infinito, é a posse de um, sem cessar de ser tambem a posse do outro, depois de outro, e depois de todos; porque todos podem, em nome de Deus, reivindicar o direito de possuir Deus.

« E esta igualdade diante da justiça divinamente consagrada pela igualdade diante da recompensa, o é ainda mais pela igualdade diante do castigo. O castigo é infligido a todos por um mesmo juiz recto e infallivel na proporção dos delictos, como a recompensa é distribuida a todos na proporção dos merecimentos; em duas palavras: « A cada um segundo suas obras. » *Unicuique secundum opera ejus.* Tal é a lei da justiça divina, que arrasta ao tribunal de Deus sob o mesmo nivel tudo o que ha de mais alto e de mais humilde.

» Ah, senhores, eu sei que não raro offerece a terra espectaculos, que provocão n'alma humana os brados da justiça, » que fazem sonhar ao povo, no reinado de uma igualdade impossivel, reparações terriveis. Quantas vezes os desherdados deste mundo vêm passar como um insulto o carro da fortuna, que leva o crime em triumpho, e a iniquidade feliz resupinada na opulencia, senão na gloria! Diante destes escandalos, em que as gerarchias sociaes parecem organisar a injustiça e insultar a Providencia, comprehendo que na imaginação popular passam sonhos de igualdade selvagem, que tendem á destruição de toda a gerarchia, e sepultar sob suas ruinas os monstruosos abusos, que a malicia humana faz nascer todos os dias da desigualdade social: sim, esta reparação dos insultos seculares feitos á igualdade humana pela iniquidade dos homens, o povo a invoca, e com elle a invoca tambem a razão e o bom senso; mas o povo se illude evidentemente.

« A grande reparação da humana igualdade virá: um dia os castigos e os opprobrios infligidos aos poderosos, aos ricos e aos sabios orgulhosos, no grão proporcionado aos abusos da riqueza, do poder, e do genio, farão resplandecer nas claridades da justiça de Deus a igualdade ultrajada na terra pela iniquidade dos homens. Lá os violadores dos direitos dos pequenos esmagados pelo seu carro de triumpho, serão condemnados, em nome da sciencia, a reparar diante do universo, pelo espectaculo de seus crimes castigados, a igualdade humana, insultada pelo espectaculo de seus crimes felizes. Então o plano da Providencia, que consagra as desigualdades sociaes será restaurado em todas as intelligencias, e brilhará com todas as suas harmonias no fundo de todo o pensamento. Então, finalmente, repartido tudo com soberana equidade por Jesus Christo, juiz dos vivos e dos mortos, aos culpados o castigo e a humilhação, aos justos a recompensa e a gloria, tudo será restaurado para a eternidade em Jesus Christo Nosso Senhor.

« Mas não é só no limiar da eternidade que Jesus Christo fará resplandecer nelle a gloria da igualdade; já mesmo sobre a terra esta igualdade começa, se desenvolve e se manifesta nelle no tempo, aguardando sua grande manifestação na eternidade. A vida real de todos os christãos em Jesus Christo, ou Jesus Christo vivendo em todos os christãos.—Eis aqui, senhores, o grande mysterio que outr'ora desenvolvi nesta cadeira, e que hoje não faço senão recordar, como a demonstração mais evangelica e mais christãmente incontrastavel da nossa legitima igualdade—a unidade da Jesus Christo na totalidade dos christãos—d'onde a igualdade de todos os christãos na unidade de Jesus Christo. Muitos são os membros, mas o corpo é um só; ha muitos christãos, mas não ha senão um só Christo: *Multi unum sumus in Christo.* Que! pois o christianismo ensinou esta doutrina? Que! pois esta pregação retumbou de uma a outra extremidade do mundo, e toda a humanidade a creu? Sim, a humanidade creu na nossa igualdade consagrada no proprio seio da vida divina, que desceu a todos e a cada um de per si por Jesus Christo nosso chefe; sim, a humanidade reconheceu, amou, adorou Jesus Christo que se deu a todos os homens para os elevar todos a si. Jesus Christo, nivel divino desta igualdade humana, porque Jesus Christo, Deus em pessoa, é tudo em cada um, como em todos é tudo. *Omnia in omnibus Christum.* Ah! já me não admiro de ouvir os povos repetir com S. Paulo estas sublimes palavras, que retumbam por toda a parte como o hymno da verdadeira humana igualdade, nascida e triumphante no coração do Homem Deus: « Não ha mais Judeus nem Gregos, já não ha escravos nem livres, já não ha grandes nem pequenos, porque todos vós sois um em Jesus Christo. » *Omnes vos unum estis in Christo Jesu.* Vós todos que trazeis na fronte o signal do baptismo, achais-vos revestidos de Jesus Christo. *Quicumque baptisati estis Christum induistis.* Vós fostes feito á imagem de Deus e elevados á altura de Christo. Ora, Jesus Christo em todos é igual a si mesmo. Vós sois todos filhos de Deus, irmãos de Jesus Christo; a mesma magestade desce sobre vós da fronte da mesma paternidade; sob os olhos de um pai divino o filho de Deus vale o filho de Deus; e nesta unidade, que nos faz irmãos de Christo, o christão vale o christão; o christão coberto de trapo e o christão coberto de purpura tem o mesmo vestido e a mesma grandeza, porque ambos são vestidos da tunica de Jesus Christo, e Jesus Christo é o seu modelo commum.»

O eloquentissimo Lacordaire, que Montalembert dizia valer de per si a Sorbona, assim se exprimia á proposito da escravidão:

« Antes da vinda de Jesus Christo, todos diziam: « Eu sou grego, eu sou romano, eu sou judeu. » Qualquer que era ameaçado ou interrogado, respondia ufano: *Civis romanus sum ego.* Cada um se escudava com a sua patria, e com a sua cidade; Jesus Christo invocou apenas um só titulo, o de Filho do Homem; annunciando deste modo ao mundo uma nova era, era em que a humanidade começou a gozar de seus fóros, e em que, depois do nome de Deus nada devia ser superior ao nome do homem, nada mais efficaz para obter soccorro, honra e fraternidade.

« Em cada uma das palavras do Filho do Homem, em cada uma de suas acções, se manifesta este espirito e essas palavras e essas acções reunidas, são as que formam o Evangelho, que é o direito novo e universal. Uma vez plantado no mundo o Evangelho, Jesus Christo o mandou levar por seus apostolos a todo o genero humano: *Ide, e pregai o Evangelho a toda a creatura.* A propagação, a communhão, a universalidade se tornaram a senda de todo o movimento, e nos mesmos lugares, onde até então sómente se ouvia a bulha do egoismo, não se ouvio d'ahi em diante senão o rumor do passo accelerado da caridade.

« Onde estão hoje os gregos? Onde os romanos? Onde a cidade? Onde o direito heleno e o direito quirite? S. Paulo, não podendo reprimir por mais tempo no peito o castigo da humanidade triumphante, exclama: « Já não ha judeu nem grego; já não ha servo nem livre; já não ha macho nem femea, porque todos vós sois um em Jesus Christo!

« O' vós homens dos quatro ventos cardeaes do mundo, homens que vos suppondes differentes em raças e direitos, não sabeis o que dizeis; não estais no mundo por milheiros ou por milhões, nem chegais a ser dous, sois apenas um!

« Assim se constituio, não somente o homem, não somente a humanidade, mas a unidade do homem, e a unidade do genero humano. Quem offende hoje o homem, offende a humanidade, e quem offende a humanidade, offende a Deus, que é seu autor, seu pai, e seu protector.

« ... O Evangelho foi a carta constitucional, a declaração do direito universal...

« Era, porém, necessario que o Evangelho annunciado ao mundo se tornasse um direito novo, a regra fundamental das relações humanas, e que os mesmos que lhe negassem a divindade, como doutrina, se curvasse a seu jugo, como legislação, *base de todas as legislações.*

« ... O motivo da escravidão, senhores, pois que quereis sabê-lo, é porque o homem não ama o homem; é porque o homem não ama o trabalho; é porque o homem não ama a divisão de seus bens; é, emfim, porque o homem não ama naturalmente nada do que constitue a fraternidade. »

O advogado Paredes, em uma sociedade emancipadora de Cuba, dizia, em uma das suas mais numerosas reuniões:

« A escravidão é uma das consequencias do peccado original, como tambem o são todas essas tyrannias execraveis que crearam um direito iniquissimo que torna o homem senhor da razão e da vontade de outro homem, como elle creado livre, e dependente só de Deus. Esta doutrina entre as nações gentilicas tomou taes proporções que dividio o genero humano em duas castas distinctas: uma composta de homens feitos á imagem de Deus, outra de homens aviltados á condição de brutos.

« A queda primitiva do homem trouxe a quasi total extincção da verdadeira noção da dignidade humana, de modo que os povos mais antigos do mundo consideraram a liberdade civil como privilegio exclusivo de uma porção da humanidade, e não como o direito natural do genero humano.

« Na época da promulgação do Evangelho a escravidão era o direito commum de todas as nações. O Divino Legislador, não abolindo de um golpe a escravidão pessoal, fulminou-a em seu principio, revelando ao homem o segredo de seu destino na vida futura, assim como o da sua dignidade na vida presente. As novas relações que o christianismo estabeleceu no seio da grande familia humana começaram a extinguir as differenças injuriosas que extremam o homem livre do homem escravo.

« Foi o Evangelho que fez soar aos ouvidos do escravo palavras de conforto, e promessas de libertação no grande principio da fraternidade entre todos os homens. Todas estas maximas consoladoras foram proclamadas por S. Paulo em suas epistolas aos corinthios, aos galatas e aos colossenses, dizendo que já não havia differença entre o livre e o escravo. Onesimo era um escravo fugido de Philemon, que procurando a protecção de S. Paulo em Roma, este, depois de convertê-lo á fé e baptisa-lo, o reenviou a Philemon, dizendo: « Eu te rogo por meu filho Onesimo, que gerei nas minhas entranhas. Elle vai, não como escravo, mas, em vez de escravo, um irmão muito amado, principalmente de mim, e quanto mais de ti, assim na carne, como no Senhor? »

Mr. de Caqueray, professor de direito romano na faculdade de Rennes, diz, em sua excellente obra *De L'esclavage chez les Romains*, o seguinte: « Os jurisconsultos romanos dividiam todas as pessoas em livres e escravos, e era isto o que elles chamavam *summa divisio.* Definiam a escravidão: *Servitus est constitutio juris gentium, qua quis dominio alieno contra naturam subjicitur.*

« Esta definição, dada por um jurisconsulto contemporaneo de Papiniano, de Paulo, e de Ulpiniano, contém a um tempo uma idéa falsa, a justificação da escravidão (*constitutio juris gentium*) e uma idéa verdadeira, a critica da instituição (*contra naturam*). Indica perfeitamente o estado dos espiritos no tempo da bella época da jurisprudencia romana.

« Os jurisconsultos que permaneceram pagãos, quizeram justificar a escravidão, e, partindo de um principio falso, chegaram a consequencias iniquas.

« A guerra, diziam elles, dá ao vencedor o direito de matar o vencido; se este é poupado (*servatus*), é reduzido á escravidão e se chama servo: *Servi ex eo appellati sunt, quod imperatores captivos vendere, ac per hoc servare, nec occidere solent.* Eis aqui, pois, accrescentavam elles, uma instituição do direito das gentes, porque a guerra é usada entre todos os povos e em todas as nações se encontram escravos. Sob este ponto de vista: *Servitus est constitutio juris gentium.*

« Onde beberiam este pensamento, que cedo ou tarde havia de fazer cahir a escravidão? Não julgamos difficil indicar-lhe a fonte.

« Cicero, inspirando-se da philosophia grega e dos grandes principios da humanidade, havia proclamado algumas sentenças favoraveis aos escravos, mas não passou de principios por demais vagos e puramente especulativos.

« Alguns annos depois da morte deste grande genio, o facto mais importante que a historia do mundo offerece passava se na Judéa. Jesus Christo expirava em uma cruz, e Roma ouvia pregar a doutrina christãa. O Apostolo das nações a formulava, ensinando que todos os homens, sem nenhuma distincção, nascidos do mesmo pai, resgatados pelo sangue de um Deus, eram submettidos aos mesmos preceitos.

« Em sua epistola aos Gálatas (III, 28), bradava: « Não ha judeu, nem grego, servo nem livre, macho nem femea: todos sois um em Jesus Christo. »

« Já o Divino Mestre havia dito: « Um só é o vosso pai, que está no céo. »

« Em outros lugares reproduz o Apostolo o mesmo pensamento. Aos Colossenses (III, 11) diz: « Não ha differença de gentio e de judeu, de barbaro, e de scytha, de servo, e de livre, mas Christo é tudo em todos. »

« Aos Corinthios (XII, 11) repete: « N'um mesmo espirito fomos baptisados todos nós, para sermos um mesmo corpo, ou sejamos judeus, ou gentios, ou servos, ou livres. »

« ... Registrar as modificações successivas porque passou a escravidão romana antes e depois dos imperadores christãos, é referir um dos mais numerosos beneficios que trouxe a influencia, a principio indirecta, depois directa, da religião christãa no dominio do direito. »

Eis aqui, senhores, as fontes em que se inspirou a commissão, a qual não fez mais que reproduzir os principios que serviram de pharol a outras nações na solução deste grave problema social.

O Sr. Cardoso Fontes: —Todos nós estamos de accordo com estes principios.

O Sr. Pinto de Campos: —Acredito que assim é; faço toda a justiça ás intenções da illustrada dissidencia; mas deploro que admittindo os principios, discordem na sua applicação, não aceitando a proposta do governo, que resolve do modo mais suave a questão a que melhor consulta os interesses da lavoura. (Apoiados e não apoiados). A proposta, com as precauções com que foi redigida, não ataca a constituição da propriedade actual, não altera o systema de trabalho, porque as suas providencias só entendem com a geração futura, e sem grande onus para o thesouro. (Apoiados e não apoiados).

A commissão, repito, respeitou o mais que pôde os interesses da lavoura; reconheceu a necessidade de ir extirpando pouco a pouco o cancro da escravidão, e aqui peço desculpa ao meu nobre collega, deputado pela Bahia, o Sr. barão da Villa da Barra, para entrar ainda na sua seára, mas prometto não ir além. Um certo escriptor diz que a maior acção de Annibal foi uma risada que deu ao vêr o philosopho Formião fazer em sua presença dissertações sobre a arte militar; não quero provocar igual risada ao meu nobre amigo. (Risadas).

O Sr. Andrade Figueira: — E a *Venus Vaga*?

O Sr. Pinto de Campos: —Muito deu no goto aos illustres deputados a pobre da *Venus Vaga*! (Risadas). Pois bem, já que desejam saber quem é essa *Venus Vaga*, direi que é a mãi daquelle moleque endiabrado, que figura de protogonista na comedia *Demonio Familiar*, do nobre deputado pelo Ceará. (Hilaridade geral).

O Sr. Evaristo da Veiga: —As obras do Sr. conselheiro Alencar não são para serem debicadas. (Apoiados da opposição).

O Sr. Pinto de Campos: —Perdão! Não estou debicando as obras do Sr. conselheiro Alencar: estou apenas indicando a procedencia da *Venus Vaga*. V. Exc. devia ter feito esta observação quando o nobre deputado pelo Ceará, no empenho de ridicularisar o parecer da commissão, travou dos cabellos da *Venus Vaga*, e arremessou-a sobre o tapete no meio de risadas (apoiados da maioria). Nessa occasião, disse eu em aparte « que o ridiculo não matava o que era sério »; e quando eu assim fallei, tinha na mente duas passagens da historia. Juliano apostata, no seu furor contra o christianismo, não duvidou criticar, ridicularisando, o *Padre Nosso.* O Padre Nosso! Se o sublime, como o define Longino, é a elevação, a profundidade, e a simplicidade fundidas de um só jacto, em parte nenhuma brilha como no Padre Nosso! (Apoiados). Entretanto o imperador apostata dizia com grandes gargalhadas ao rhetorico Libanio, seu famulo: « Bravos! apanhei o *Gallileu* (assim chamava por escarneo a Nosso Senhor Jesus Christo), apanhei o *Gallileu* em flagrante delicto de egoismo nestas palavras: « Perdoai-nos, Senhor, as nossas dividas, assim como perdoamos aos nossos devedores. » Mas, senhores, dentro de poucos dias, o proprio Libanio proferia a oração funebre em presença do corpo mutilado e exanime do sacrilego escarnecedor da *oração dominical!*

No 2º seculo, um theologo da seita de Marcião, inimigo implacavel dos livros do antigo testamento, criticando ridiculamente os *Mandamentos da Lei de Deus*, dizia haver duplicação de preceito no sexto e no nono mandamentos, e que portanto, em lugar de serem *dez* os *Mandamentos*, deviam ser nove. (Risadas).

O Sr. Cruz Machado: —Não compare o Padre Nosso com o parecer da commissão.

O Sr. Pinto de Campos: —Não estou fazendo tal comparação; estou dizendo que, se as proprias obras que teem o cunho da sabedoria divina, não tem sido poupadas pela critica ridicula, não admira que o parecer da commissão tenha passado por iguaes provações (apoiados da maioria); mas eu espero que, dentro de pouco tempo, este tão malsinado parecer será tido como o *manual do cidadão brasileiro.* (Apoiados e não apoiados). Haja vista o que aconteceu com a *Encyclica* e *Syllabus* do soberano pontifice, que sendo a principio recebidos nas pontas das espadas por todos os *espiritos livres*, como uma condemnação de todas as liberdades sociaes, hoje começam a reconhecer que naquelles dous augustos documentos se acha a incarnação viva da verdade, e os *Estados-Unidos* já deram ha pouco um solemne testemunho deste reconhecimento.

(Ha diversos apartes).

O Sr. Pinto de Campos: —A commissão não disse senão verdades conhecidas, estabeleceu a questão no terreno dos verdadeiros principios, á cuja luz mostrou que a proposta do poder executivo, de preferencia a todos os alvitres offerecidos nas diversas emendas, que hão sido offerecidas, é a que melhor favorece os interesses reaes da lavoura.

Vozes da maioria: —Muito bem!

Vozes da minoria: —Oh! oh!

O Sr. Pinto de Campos: —A commissão, repito, não disse nada que podesse escandalisar a illustrada dissidencia. Mesmo no seio desta camara, um notavel representante da nação, o venerando Sr. arcebispo da Bahia, hoje fallecido, proferio ha muitos annos verdades energicas contra o trafico dos africanos, e em geral contra a escravidão, baseando-se nos principios do christianismo: e se eu não receiasse molestar a paciencia da camara, leria um trecho de tão bello discurso:

Vozes: —Leia, leia.

O Sr. Pinto de Campos: —Pois bem; dizia o grande arcebispo, em sessão de 3 de julho: « ...Para colorar o crime, invocam-se as leis da humanidade atrozmente supplantada, assim como já se tem invocado sacrilegamente o sagrado nome da religião, com o pretexto de converter os africanos, como se uma religião celestial e divina, uma religião que proclama os primitivos direitos do homem, que o restituio á sua dignidade, mostrando estampada no seu ser a formosa imagem da divindade, uma religião, emfim, que reprova a violencia e a força, que, na phrase do sabio Fénelon não póde fazer senão hypocritas, se podesse propagar por taes meios diametralmente oppostos ao seu prodigioso estabelecimento. (Apoiados.)

.. « Confesso, Sr. presidente, que é a primeira vez que ouço tal proposição! Sempre estive persuadido de que a palavra —escravidão— *desperta a idéa de todos os vicios e crimes* (*apoiados*); assim como que o doce nome de —liberdade— desperta as sensações, e as idéas de todas as virtudes, de todos os bens (apoiados geraes): sempre entendi que a *escravidão é um estado violento, que abate o espirito, embota as faculdades do entendimento, perverte o coração, destróe o brio, e toda a emulação da virtude; sempre lastimei, finalmente, a sorte de tenros meninos brazileiros, que, nascendo e vivendo entre escravos, recebem desde seus primeiros annos as funestas impressões dos contagiosos exemplos desses seres degenerados, e oxalá que eu me enganasse! Oxalá que tantas familias não tivessem deplorado a infamia e a vergonha, em que as tem precipitado a immoralidade dos escravos! (Apoiados.)* »

Eis aqui, senhores, a mesmissima linguagem, os mesmissimos principios exarados no parecer da commissão! Notavel contraste! naquelles bons tempos as palavras do grande arcebispo eram recebidas com applausos no seio desta augusta camara, hoje o parecer da commissão, que não é senão uma reproducção do que foi já dito, é recebido pela nobre dissidencia como um grito revolucionario!

O Sr. Cardozo Fontes: —A idéa é boa.

O Sr. Pinto de Campos: —Ahi está! Todos dizem que a idéa é boa, mas quando se trata de leva-la a effeito pelo modo mais prudente e suave, atacam-se até os principios, para se poderem negar as consequencias! A idéa, sim é boa, mas não é só boa, tem em si uma força resistivel, que a impelle; é uma idéa que vôa, que leva diante de si hesitações e resistencias, e que, quanto mais comprimida, tanto maior será a sua explosão. (Apoiados.)

(Ha um aparte.)

Faço justiça á sinceridade de intenções da nobre dissidencia, que não duvido em dizer que, se ella amanhãa fosse governo, seria a primeira a promover a prompta adopção desta proposta.

O Sr. Araujo Lima: —Apoiado.

O Sr. Pinto de Campos: —... porque considero os nobres membros da dissidencia tão patriotas como o ministerio, e todos aquelles que promovem a realização desta importante reforma.

(Ha diversos apartes da minoria.)

Sr. presidente, veja que me estão interrompendo muito, socorra-me. (Risadas.)

O Sr. presidente: —Attenção.

O Sr. Pinto de Campos: —Sim, senhores, a nobre minoria se fosse governo amanhãa, por-se-hia á frente desta reforma, e eu estaria ao seu lado; porque não trafico com as minhas convicções, que em pontos capitaes são immutaveis (apoiados), sem excluir aquellas modificações que o tempo e a experiencia aconselham. O meu maior pezar é que a nobre dissidencia deixasse de acompanhar o seu partido, o partido conservador, ou em occasião em que este partido vai corôar-se de gloria com a adopção desta reforma...

O Sr. Araujo Lima: —Apoiado.

O Sr. Pinto de Campos: —..., é um segundo remorso, que os nobres deputados hão de ter no futuro. (Apoiados e não apoiados.)

Quando a commissão elaborou o parecer, na parte que diz respeito á excellencia e superioridade do trabalho livre sobre o trabalho escravo, qualificando o primeiro de intelligente e productivo, o segundo de tosco e infecundo, tinha ante os olhos um mappa estatistico muito importante, que foi traçado pelo correspondente do *Jornal do Commercio*, em Nova-York, e publicado em 27 do setembro do anno passado, com o fim especial de orientar os brazileiros na presente questão. E, comquanto pretenda annexar ao meu discurso este interessante trabalho, cuja reflectida leitura ha de produzir muito bom effeito no animo dos nossos agricultores, me antecipo desde já em offerecer ao juizo da camara a synthese deste mesmo trabalho, pela qual se mostra praticamente a superioridade do trabalho livre, sob todas as relações. Demonstra que os Estados do Sul, apezar de occuparem uma área de territorio muito mais vasta, e de possuirem terrenos comparativamente mais ferteis eram sobre-pujados pelos Estados do Norte, até mesmo na agricultura,

Em verdade, segundo se vê do censo feito em differentes epocas naquella nação, os Estados do Sul, já na agricultura, no commercio, na industria fabril e já finalmente no valor da propriedade. Debaixo de qualquer destes aspectos a superioridade dos Estados sem escravos sobre os Estados com escravos é indubitavel, pois é calculo fundado em dados que inspiram toda a confiança.

Assim na agricultura conforme os algarismos do correspondente, o Sul tinha quasi o dobro da superficie do Norte; mas apezar da sua grande fertilidade, não só tinha menos terreno cultivado do que o Norte, como quasi tres vezes o numero de acres incultos. Além disto as plantações do Norte, não obstante occuparem área pouco maior que as do Sul, tinham quasi dobrado valor.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS